Carioca

CR$ 4,00
N.º 953
9-1-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

FADA SANTORO, querida "estrela" do cinema brasileiro.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.

→



Harmonia...Romance...



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

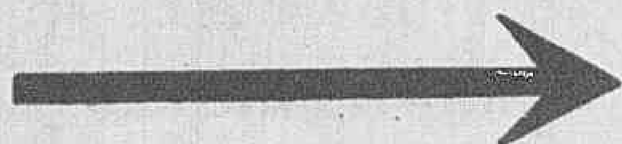
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1673

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — Nº 95?

DESENCANTO

WENCESLAU ROSA

A sabedoria chinesa adverte que o homem tem três caminhos para agir sàbiamente: — pensando, imitando e agindo por experiência. O primeiro é o caminho mais nobre; o segundo é o mais simples, e o terceiro, finalmente, é o o mais amargo.

A experiência, por si só, constitui a mais alta expressão do ensino. Na sua lógica, ela traduz o conhecimento das coisas através do método mais rudimentar.

Acontece, porém, que nós outros, armados de uma teimosia irrefreável, não nos convencemos da verdade. Amiúde reincidimos no êrro; de instante a instante, resvalamos e caimos; uma queda é prognóstico de outra queda.

E destarte, avançando e recuando, chegamos ao alto da subida. Ao longe, uma estrada sinuosa, de altos e baixos, se estende indefinidamente. E' como o livro do nosso destino. Por ali passamos em marcha para o outro lado da vida; ao atingirmos o vértice, sondamos os nossos desejos, as nossas aspirações. Que foi feito da nossa existência? Por que foi que desperdiçamos a nossa mocidade?

Sem dúvida, poderiamos ter caminhado por uma estrada reta; contudo, preferimos os desvios ingremes, cheios de pedras. A pouco e pouco destruimos a alegria, a beleza, a ilusão. E afinal, em plena descida para o ocaso, nem siquer sabemos de onde viemos e o que somos...

No drama vivido por Bette Davis, através da tela, o que mais impressiona é o sentido da destruição. Mas a heroina, prisioneira de uma idéia fixa, não se apercebe da ruinaria que envolve a sua personalidade. Mais do que isto, não compreende o sentido da vida comum, efêmera e imprecisa, cheia de contrastes, subordinada às eternas leis da transformação da matéria.

De surto em surto, percorreu todos os degraus da fama; alcançou a plenitude da glória; conheceu a magnificência da riqueza. Depois, tudo rodou, e um dia se viu fanada, a beleza roida pelo tempo, o olhar sem brilho. Dentro do cérebro, a imaginação revoluteia, tenta decifrar o enigma, partir a cadeia que a aprisiona. Pudesse retornar ao passado, impor-se de novo, reconquistar o mundo! Que não daria para encarnar a figura suave de Ofélia, ou a juventude irrequieta de Manon?

Realmente, a existência é o momento que traz a Primavera. A beleza das formas tem um instante de esplendor; por fim, surge o inevitável — a velhice, e, com a velhice, o desencanto. E' a transição para o Nada, é o minuto em que Helena de Troia se examina ao espelho, vislumbrando na face o sulco da primeira ruga. O espelho é a verdade inexorável, e não adianta parti-lo em pedaços, porque a ruga refletir-se-á noutro cristal.

Ao fim do drama, a heroina conclui que é preciso aceitar os fatos sem discuti-los. Quanto mais discutir, maior será o desencanto. O cenário, agora, é dos que chegam, é dos que esperam a sua vez. A lógica justifica a transformação — alguns passam, outros ficam. No final de contas, todos têm verdadeiramente um só caminho — a marcha para a destruição. Os artistas, os escritores, os poetas, as mulheres formosas mantém aceso, durante anos, o facho da glória; depois a chama sagrada se extingue: quando muito, subsiste um nome. A inspiração criadora, a força, a ação ficam para trás, porque "todas as coisas passam, e nós passamos com elas".

Aprendemos pela experiência; todavia, estamos de contínuo avançando o sinal. somos os coveiros de nós mesmos. A princípio, a ilusão, o sonho, a fantasia. Depois, as lágrimas amargas, o desespêro, a angústia, o tédio. E, sobretudo, o desencanto de viver...

O BON DONALD

O cinema inglês também e Odile Versois, os amores meu coração balança" —

De Ruy Ronald — (Da IPA



O cinema inglês também fornece seu "casos", seguindo a moda há anos estabelecida por Hollywood. É que a sétima arte, com a mocidade irradiante de seus cultores principais, na intimidade de "location", inspira romances buliçosos, dêsses bem adequados à época em que vivemos. E Cupido, que não perde tempo, dispara os dardos, atingindo em cheio corações jovens. Mas, algumas vêzes, as coisas se complicam. E temos romances extravagantes, que nem mesmo a imaginação mais viva dos autores consegue criar.

Assim é a história vivida pelo jovem bonitão e esportivo que é Donald Sinden,

Num intervalo da filmagem de "A day to remember", Donald Sinden namora a loura Joan Rice.



A bordo de um navio inglês, ancorado em Boulogne, o fotógrafo fixou Donal e a francesinha...



Odile Versois oferece a Donald um pedaço de maçã. Estará se repetindo a cena do Paraíso?

ITÃO SINDEN

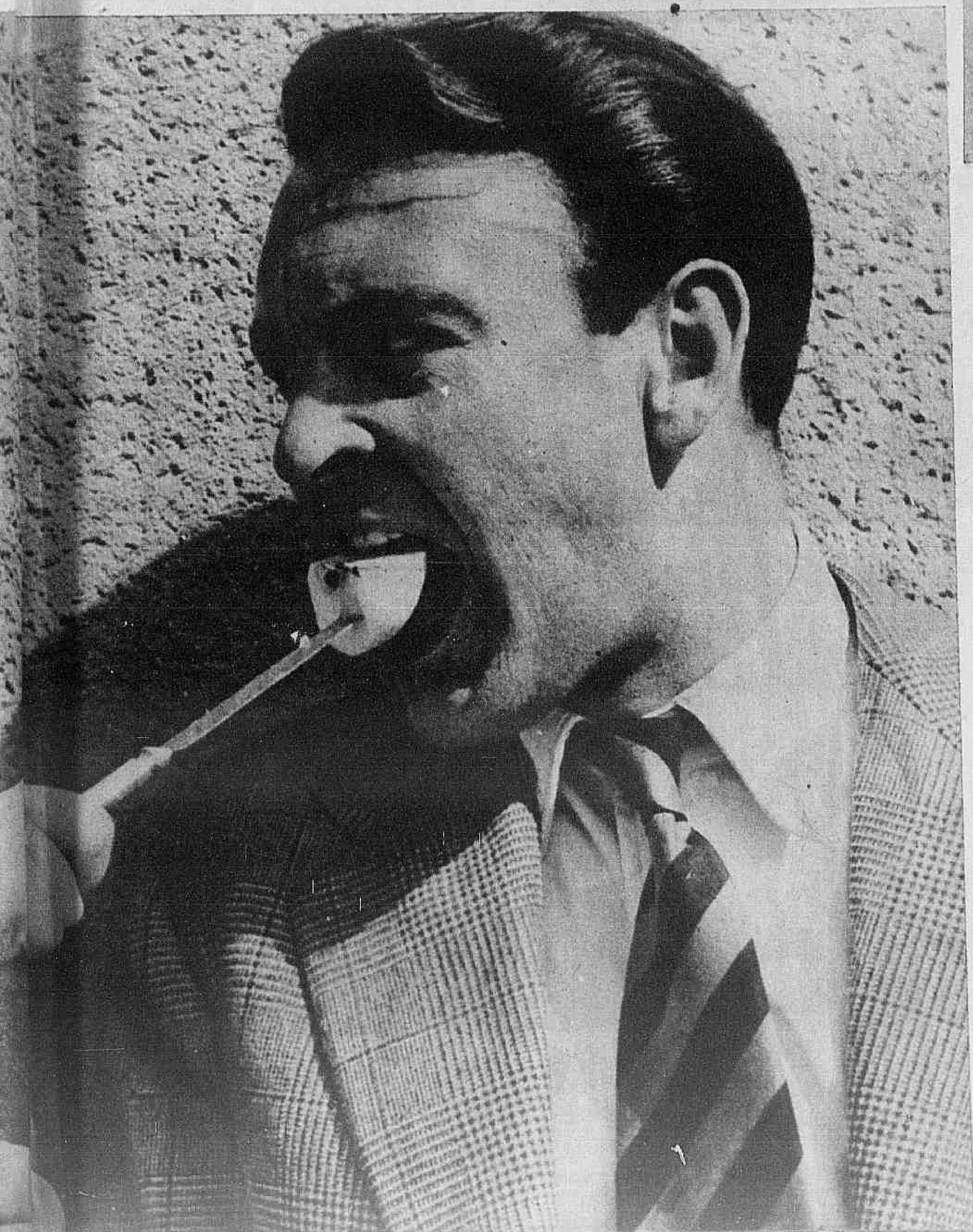
tem seus casos — John Rice de Donald — "Entre as duas Qual das duas irá ao altar?
exclusiva para CARIOCA)

"astro" principal do filme "A day to remember", cuja história foi decalcada do livro "The han and flower". É uma comédia cheia de aventuras. Pois bem, o "astro", durante essa filmagem, foi colocado defronte do dilema que algumas vêzes aflige os namorados: — "Qual das duas é o meu ideal"? Pelo menos foi isso o que se disse ser a preocupação de Sinden.

E enquanto avançava a filmagem de "A day to remember", cuja ação se passa nos dois países, na Inglaterra e na França, no primeiro dêles com o cenário londrino e no segundo com "location" em Boulogne, romance da vida real também



A passeio pelo porto de Boulogne, o astro britânico saboreia um café, em companhia de Odile.



ia se desenrolando. E Donald Sinden ia se dividindo, sem constrangimento (pudera!), entre os dois "brotinhos" sensacionais. Homem feliz — embora tendo dúzias de camisas, o "astro" britânico demonstrou sua terrivel vocação casanovistica, não se sabendo ainda para que lado penderá. Sua indecisão deve ser terrivel, pois se preferir um bombom de mel, que neste caso representará o loiro dos cabelos de Joan Rice, sua patrícia, ganhará muito, não resta dúvida, mas perderá o bombom de chocolate, que é a espetacular francesinha Odile Versois. Entre as duas, seu coração balança. E aí está a tortura que atormenta o felizardo jovem britânico.

Mas isso deve ser uma tortura tão suave, tão amável, que estamos apostando não haver homem algum que se recusasse a servir de cobaia para fazer a mesma experiência, mesmo sem vacina prévia. E, se fôsse aberto voluntariado para o caso, teriamos "bichas" tão grandes que o trânsito poderia ser interrompido.

NÃO É NADA DISSO...

— "Vocês estão enganados. Não é pelo fato de estar em França que tenha me contagiado com as idéias do Barba Azul" — disse a um jornalista gaulês o simpático galã — "Não tenho e nem nunca tive

(Conclui na página 60)

Como se penteiam as "estrelas" do rádio

Reportagem especial para CARIOCA

Fotos de Diler



EMILINHA BORBA



MARY GONÇALVES



MARLENE

DRAMA EM MARROCOS

Por PIERRE MILLE

— Falas o árabe? Falas o árabe? Eh? Eh?... Então não preciso pronunciar teu nome, porque aqui, em Fez, não há senão duas mulheres européias que falam o árabe. Não conheço nenhuma delas, nunca as vi. Estou sempre em casa ou no jardim. Jamais vou à cidade... Mas uma dessas mulheres é velha, segundo me informaram. Velha e feia. Tu és jovem, muito jovem. Então és...

Ia dizer-lhe o nome, mas, antes que seus lábios o fizessem, a moça baixou silenciosamente uma das mãos até o solo, imprimindo-lhe um movimento muito rápido, para a esquerda e a direita.

— Eh! Eh! — exclamou Sidi Ahmed. — Também sabes isso? Nossa linguagem muda, nossa fala por gestos?... Dizes-me que me cale. Está bem. Mas por que vieste?

— Disseram-me que antes — retrucou a espanhola — quando estavas no cárcere de Fez...

O homem interrompeu-a.

— Disseram-te que, quando eu tinha os pés adornados pelos grilhões, os grilhões se soltavam pela simples fôrça de minha vontade. Que me ouviam, na cela, rezar, gemer e maldizer... e de manhã, quando penetravam no calabouço, as ferragens se encontravam a meu lado e meus pés estavam livres, sem sinais de terem sido maltratados... Oh! Isso é uma história velha, da época em que chegaram aqui os primeiros franceses, nos primeiros dias da ocupação. Mas não é nada, absolutamente nada. Posso fazer coisas muito mais difíceis... coisas que os europeus classificariam de inacreditáveis...

E, como os lábios da mulher esboçassem um sorriso de incredulidade, acrescentou:

— Olha, escuta.

Assobiou docemente. Uma ratazana surgiu da parede, como se tivesse brotado dos próprios tijolos. Depois, a segunda, a terceira, uma dezena...

A estrangeira não deu mostras de terror, mas um tremor repentino agitou seus lábios, cuja côr vermelha viva se tornou mais desmaiada.

— Queres que desapareçam? E' a coisa mais fácil do mundo.

Sidi Ahmed não pronunciou uma só palavra, pelo menos audível. Seus lábios se moveram sem deixar escapar qualquer som. Mágica, feitiçaria? O caso foi que as ratazanas retornaram à parede e desapareceram com a mesma rapidez com que haviam surgido.

— Todos os encantadores de serpentes fazem isso — observou a jovem, com tranquilidade que estava longe de sentir. Queria aparentar serenidade.

— Esses encantam serpentes, somente — falou o marroquino, com ar de desprêzo.

— Não possuem mais do que uma parte da ciência. Em sua maioria, não são senão uns pobres charlatães. Eu tenho poder para dominar os animais, todos os animais, vê bem. Queres que chame as serpentes? Estão no jardim e virão logo...

A mulher fêz um gesto de espanto.

— Não? Então... os pássaros?

Concentrou o pensamento, os olhos se cobriram de uma expressão de letargia. Dois pequenos passarinhos vieram pousar em sua mão aberta. Depois, pombos, corvos e muitas outras aves apareceram em bando e se instalaram nas árvores do jardim.

— Vês?

— E... os insetos?

— Ah! Estás convencida? Posso obrigar certos insetos a obedecerem-me. Outros, como as moscas, as abelhas, as formigas, as mariposas, não... Alá colocou-as em outro mundo. Nem elas entendem os homens, nem os homens as entendem.

Fêz-se um silêncio. O feiticeiro prosseguiu:

— Vieste aqui porque amas alguém. Não é verdade?

— Não sei — respondeu ela com maus modos.

— Sim, é isso mesmo. Vejo mais claramente que tu em tua alma.

— E' verdade — confirmou a moça, vencida.

— Tu o amas e acreditas que, apesar de tudo, êle te ama ainda. E... odeias a outra... Põe tua mão sôbre a minha. Abandona-te. Não penses em nada... deixa-me "ver".

Obedeceu. O rosto de Sidi Ahmed pareceu cobrir-se de sômbra. Seus olhos, cheios de vivacidade, velaram-se. Pareciam os olhos de um cego.

Ao cabo de alguns momentos, falou:

— Ele tem dois galões. Um belo tipo de homem. Corado, rosto escanhoado. Fumava o "kif" em tua companhia. Um bonito par formavam os dois. Um dia, porém, mostrou-se frio para contigo. Isso, há coisa de dois meses... E, espera um pouco: deixa-me pensar. Há exatamente dezessete dias que não vai à casa fora da cidade. Conheces bem essa casa? Queres que a descreva? Queres que a descreva? Agora, falar-te-ei da mulher. Muito clara, muito linda. Mais jovem que tu. Fala francês com sotaque de outra lingua: a inglêsa. Mas não é inglêsa. Veio de muito longe, de um país que se encontra do outro lado do mar do ocidente. Seu nome? Espera um pouco, que não estou familiarizado com os nomes cristãos. Silvia! Sim, Silvia. Tôdas as manhãs saem os dois a passeio, a cavalo, juntos.

— Tens certeza de que é ela?

— Absoluta.

— E êle ainda me ama?

— Não posso assegurar, porque, em questões de amor, os homens são muito volúveis, mas creio que sim.

— Voltará para mim?

— Não.

— Nunca?

— Nunca.

— Ainda que ela se vá embora?

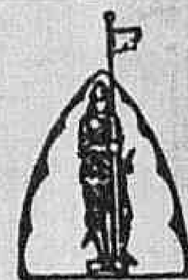
— Isto não sei. Vejo o presente e o passado. O futuro está nas mãos de Alá. O

(Conclui na página 58)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sôbre "O Cuidado da Tez".

C-CV-1-54

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

CRESCER ATÉ 16 cms.

EMAGRECER OU ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

FOTO DA SEMANA



... e os canarinhos de Dalva de Oliveira aprendem a cantar com a querida «estrela» de nosso rádio

FLAGRANTES DO RADIO



A graciosa «estrêla» portuguesa da Rádio Nacional, Saluquia Rentini, cujos números regionais são ouvidos sempre com o maior agrado. Saluquia tem-se apresentado em vários programas inclusive nos que se realizam no auditório da P.R.E.-8



Os famosos e aplaudidíssimos Trigêmeos Vocalistas

Violeta Cavalcanti e Nuno Roland, cantores da Nacional, ambos gravaram para o Carnaval de 1954



QUEM SERA' A RAINHA DO RADIO DE 1954?

Está aberta oficialmente a campanha da sucessão da "Rainha do Rádio".

A notícia correu, a princípio, de que Emilinha Borba, que ostenta de maneira tão garbosa a corôa real, seria candidata à reeleição. A querida "estrêla" acaba de desmentir os rumores, declarando preremptoriamente que não concorrerá ao pleito. Ela está satisfeita com a consagração recebida e com o auxílio que prestou à A. B. R., concorrendo com uma soma tão avultada para a construção do Hospital do Radialista.

O encerramento das inscrições das candidatas à "Rainha do Rádio" terá lugar em fins dêste mês. Já se apresentaram, entretanto, até agora, as seguintes candidatas: Marion, Angela Maria, Vera Lúcia, Rogéria e Irene Macedo, esta última, mineira de São João del Rei.

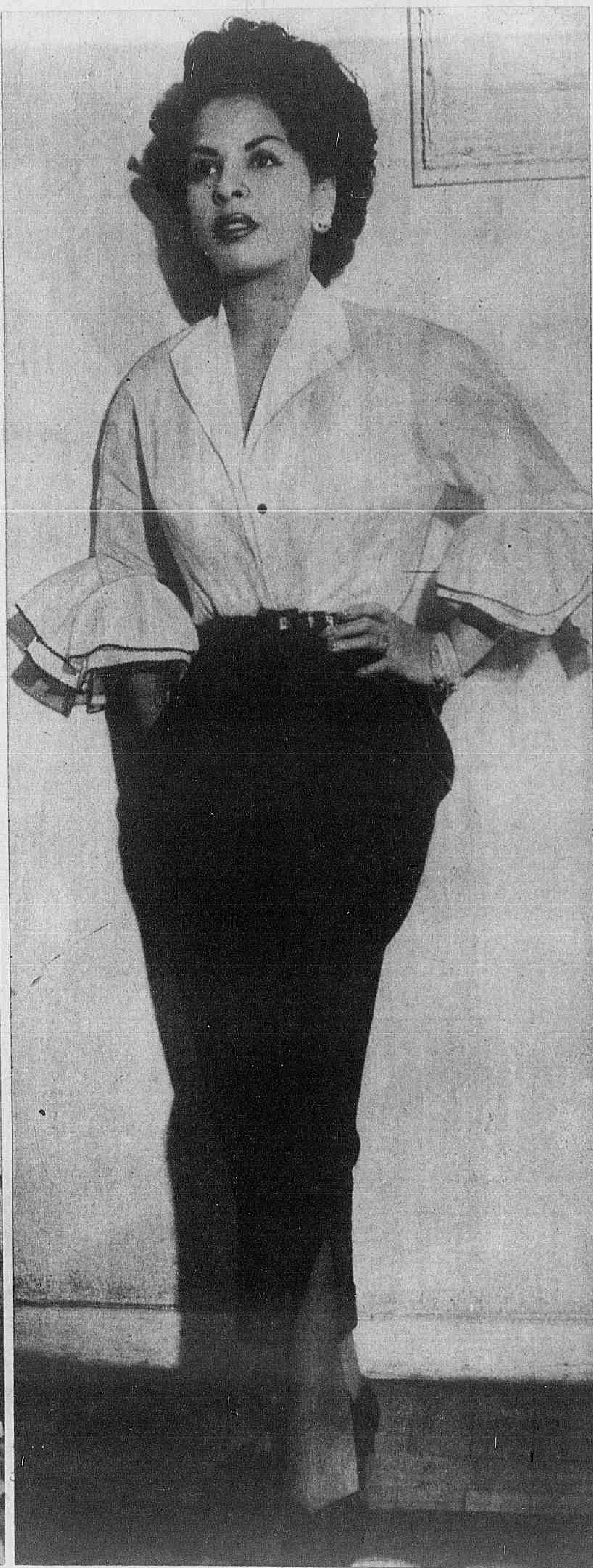
A Rádio Nacional, como se vê pela enumeração acima, não terá candidata oficial êste ano, ao contrário do que sucedeu o ano passado, quando apresentou o nome único de Emilinha Borba. Aí estão na púgna, desde já, quatro cantoras da PRE-8: Angela Maria, Vera Lúcia, Rogéria e Marion. A êstes nomes poderemos juntar, também, o de Jacira Gomes, brilhante rádio-atriz. A candidatura de Angela Maria é patrocinada ainda pela Rádio Mayrink Veiga. Tôdas quatro candidatas pertencentes ao "cast" da Nacional preenchem perfeitamente as condições exigidas e qualquer delas será uma "rainha" dígna do título. No que concerne às outras emissoras, não há, por enquanto, uma informação segura. Mas falam-se nos nomes de Doris Monteiro, Aidée Miranda, Ademilde Fonseca, Araci Costa e outras. São candidatas igualmente simpáticas e tôdas elas possuem numerosos fãs entre os rádio-ouvintes de todo o país.

São Paulo poderá igualmente concorrer à eleição com nomes como os de Hebe Camargo, Isaurinha Garcia, Inesita Barroso, Alda Perdigão.

Aguardemos, agora o desenrolar dos acontecimentos. Tôdas aquelas que concorrerem ao título de "Rainha do Rádio" estarão servindo à causa do Hospital do Radialista e cooperando com a A.B.R. nessa grande iniciativa, à cuja frente se encontra o seu infatigável e devotado presidente, Manoel Barcelos.



Marion



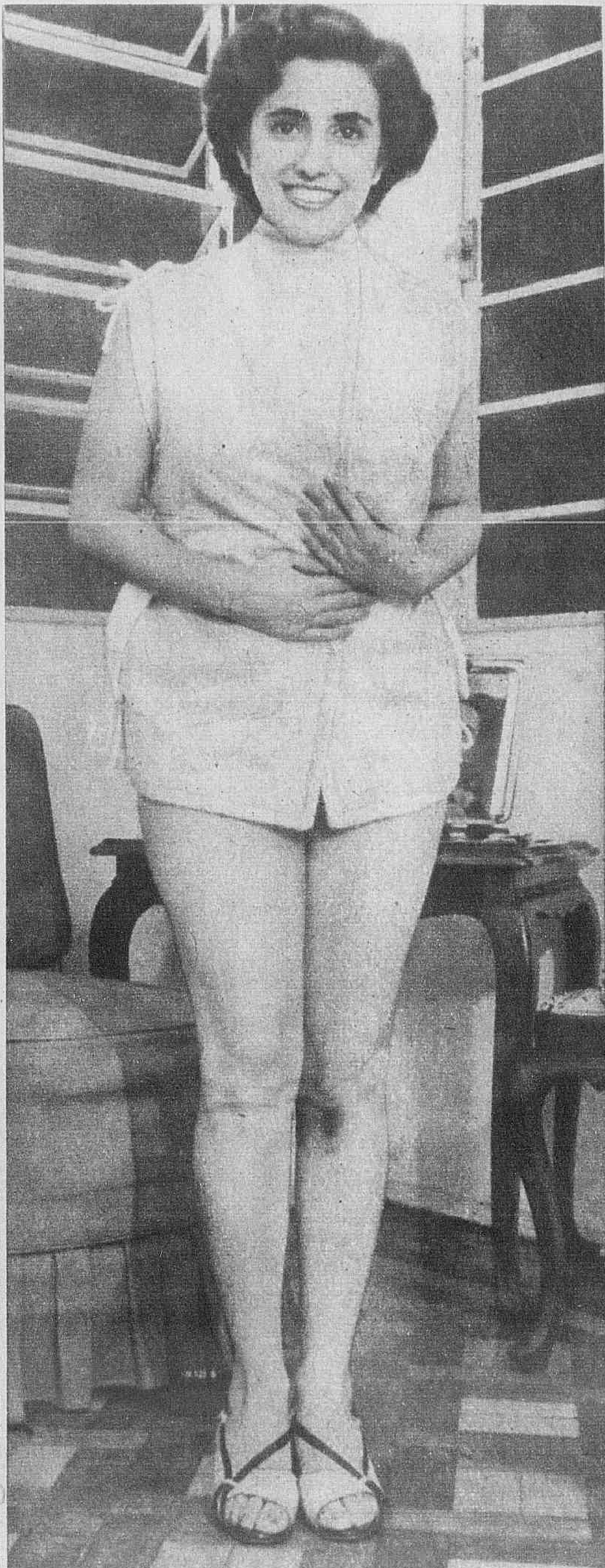
Angela Maria



Rogéria



Jacira Gomes



Vera Lucia



Silveira Lima mostra que êle tem prática nêsse serviço.

Silveira Lima lança JOANA D'ARC NA MAYRINK

UMA VERDADEIRA "BOMBA DA PAZ", TODOS OS DOMINGOS. SENSAÇÃO NO AUDITÓRIO. SEMPRE NOVAS ATRAÇÕES PARA O PÚBLICO.

Reportagem de Roberto Luiz
Fotos de Zacarias

Renovar sempre! Êste foi o lema adotado por Silveira Lima para a realização de seu programa. Embora muitos sejam de opinião que êle fala em demasia, realizando inúmeras brincadeiras com o auditório, Silveira explica que seu desejo é fugir à rotina, uma vez que os programas de auditório obedecem a uma linha geral de números musicais e porque, quadros que contam com a participação do auditório, também oferecem atração para o ouvinte de casa.

Procurando fugir à monotonia natural dos programas de auditório, que geralmente apresentam quadros humoristicos intercalados com anúncios e cantores, êstes já por demais conhecidos do público, Silveira Lima descobriu a maneira ideal de contornar a rotina, não cansando o público frequentador do auditório e os ouvintes de casa. Renova constantemente as atrações do "Programa Silveira Lima", que vai ao ar aos domingos, das 12 às 15 horas, buscando nomes famosos fora do meio radiotônico para animar suas audições. Assim é que, entre outros grandes nomes, se apresentam nesse programa Elvira Pagã, Thais Bellini, Cyl Farney e Joana D'Arc. Esta última, uma das grandes "vedettes" do teatro brasileiro, que Silveira Lima trouxe e lançou no rádio.

Das qualidades de Joana D'Arc não será necessário falar, pois todos já a conhecem sobejamente, por suas atuações no teatro. Demonstrando a multiplicidade de seus pendores artísticos, além de "vedette", Joana se revelou ótima rádio-atriz e animadora de programas. Para constatar o que afirmamos, basta que o leitor sintonize a Rádio Mayrink Veiga, de segunda a sexta-feira, das 13,3 às 14 horas, quando Joana D'Arc apresenta, na PRA-9, o programa "Turbilhão". Além disso, ela é também cantora de méritos, já tendo gravado dois discos que alcançaram sucesso, composto das músicas "Sempre eu", "Meu nome é mulher", "Não voltarei" e "Fume um cigarro".

Aos domingos, durante a audição do "Programa Silveira Lima", Joana D'Arc se apresenta num quadro bem montado e idealizado, que constitui uma das maiores atrações. Durante sua apresentação, que se intitula "Bomba da Paz", Joana canta, representa e anima várias brincadeiras com o auditório, uma das quais — a mais sensacional — permite a um dos presentes calçar a meia na "vedette", que possue, por sinal, lindas pernas. Do sucesso que



Silveira Lima lançou na Rádio Mayrink Veiga a grande "vedette" Joana D'Arc



Quando Joana D'Arc cantava ao microfone da PRA-9 sua última e grande criação, "Fume um cigarro"

obtém esta brincadeira, não será necessário falar, pois os leitores já o imaginam.

Assim, Silveira Lima renova o "cast" de seu programa, atraindo grandes nomes do cinema e do teatro para o horário que lhe foi confiado na Rádio Mayrink Veiga, e, sem dúvida alguma, uma de suas melhores aquisições foi Joana D'Arc, que agora se torna também um nome de projeção no rádio.



Um passo de tango, nada mais. Silveira Lima é grande fã da música portenha.



Romeu e Julieta modernos. Silveira Lima faz uma declaração de amor a Joana D'Arc.

HOMENAGEADA ANGELA MARIA

NA RÁDIO RECORD, DE SÃO PAULO, POR INICIATIVA DE ISAURINHA GARCIA

Reportagem de CARLOS MARIA
Fotos de JACK PIRES



Blota Junior e Elisete Cardoso



Quando a homenageada cantava, ladeada por Blota Junior e Adoniran Barbosa



AGORA, quando tanto se fala em lutas entre artistas de rádio, é digno do maior louvor a iniciativa de Isaura Garcia (Rainha do Rádio Paulista em 1953), promovendo, na Rádio Record, um movimento para homenagear em S. Paulo, a estrelíssima da Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro, Angela Maria. À iniciativa de Isaurinha juntaram-se, imediatamente — entre outras — Araci de Almeida, Elza Laranjeira, Ademilde Fonseca e Elisette Cardoso (as duas últimas em temporada na Record, se bem que artistas do "cast" da Tupi). A homenagem realizou-se durante o programa "Quatrocentos Anos de Carnaval", em 22 de dezembro, dia em que Angela Maria (por amavel cedência da Mayrink Veiga, do Rio) se apresentou no palco da Rádio Record. Foi um deli-

Araci de Almeida e Renato Consorte



Angela Maria, feliz, recebeu uma faixa de suas fãs e um lindo buquê de Isaura Garcia

rio, quando suas fãs paulistas lhe ofereceram uma linda faixa azul, tendo, bordada a ouro, os dizeres "Salve Angela Maria", e a adorável Isaura Garcia lhe entregou um magnífico ramo de orquídeas. O auditório quase veio abaixo quando Blota Junior, diretor de broadcasting da Record e animador do programa — vaticinou que Angela Maria seria a "Rainha" do Rádio brasileiro em 1954. No "show" entraram, ainda, os artistas de teatro, cinema e da TV Record, Adoniran Barbosa e Renato Consorte. Mas preferimos dar o lugar ao fotógrafo Jack Pires para que os leitores de CARIOCA possam ajuizar da grandiosidade do espetáculo. Ao repórter cabe, contudo, dizer ainda que oxalá se cumpra o vaticínio de Blota Junior, porque Angela Maria, pelos seus estupendos dotes artísticos e encantadora simpatia, bem o merece.

Isaurinha Garcia ao microfone



REPORTAGEM ESPECIAL PARA CARIOCA

PAULO MONTEL, - UM "ASTRO" QUE SURGE

Revelação do ecran carioca para o cinema brasileiro, o jovem artista vem fazendo carreira — "Rua Sem Sol", sua grande oportunidade — — —

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de FERNANDO RIOS

Reportagem especial para CARIOCA



Um "take" sugestivo: Paulo Montel e Dulce Castro procuram divisar, no horizonte além, o seu futuro no cinema nativo, e que deverá ser dos mais promissores

O cinema nativo continua em sua rotina de altos e baixos, depois de uma fase de expectativa e grandes esperanças, na qual muito se falou e se quis fazer alguma coisa de proveitoso, mas que durou pouco, e agora é apenas uma lembrança. Desta fase, porém, ficaram a experiência e muito material, tanto técnico como humano, que, agora, disperso, começa a se encaixar, prevendo-se que muito breve o período aventureiro dará lugar à verdadeira época de ouro da nossa cinematografia.

Iniciando essa época, estão os Estúdios de Mairiporã (Multifilmes), com Mario Civelli, em São Paulo, e os da Kino Filmes, com Cavalcanti. Também a Atlântida Cinematográfica continua firme no páreo. Fora êsses, os referidos "dispersos(acima citados) já iniciam a sua luta, e o primeiro grande momento dos mesmos está chegando, com a produção de Mario Del Rio, dirigida por Alex Vianny, "Rua Sem Sol", que conta com participação de Glauce Rocha, Carlos Cotrim, Angela Maria e Paulo Montel.



Nosso entrevistado e a linda "estréla ... sam para a posteridade, durante u...

PAULO MONTEL

Para as grandes películas, os grandes e consagrados astros, para as películas que são lançadas sem pretensões, e que também muitas vezes, são melhores que as outras rotuladas, artistas de menor projeção.

"Rua Sem Sol" é um caso dos últimos. Alex Vianny reuniu um elenco de novos, num filme seu, para uma história comum, mas que o público poderá consagrar, pois foi rodada com capricho e possui muitos méritos.

Entre os elementos humanos jogados por Alex, contamos com Paulo Montel, que, pode-se dizer, tem no filme sua melhor oportunidade, e com isso tornase a grande revelação masculina do ano, do écran carioca para o cinema brasileiro.

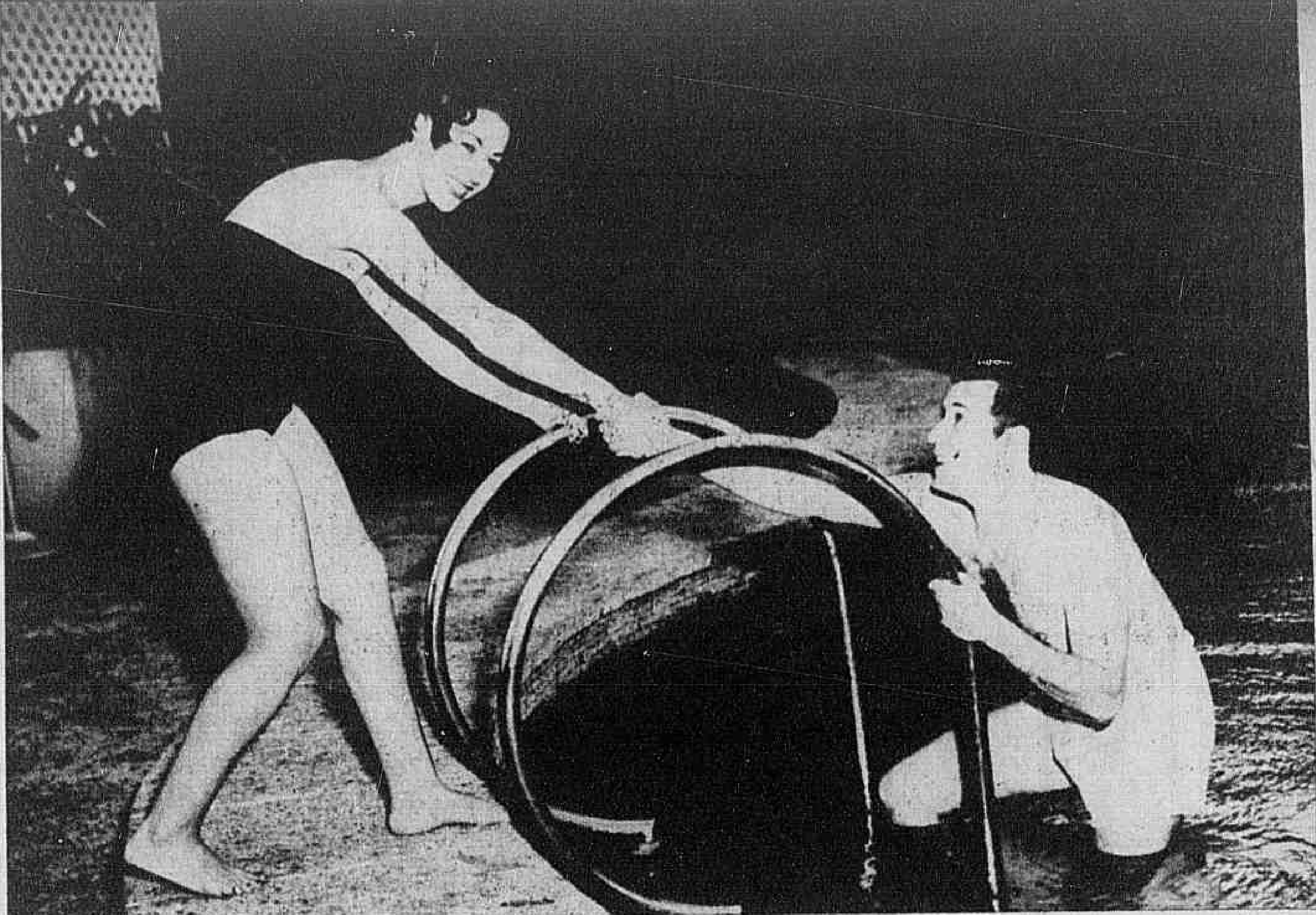
O jovem artista vem fazendo uma brilhante carreira, e é por isso que tem sido muito comentado e criticado. Estando no cartaz o filme em que toma parte, a êle mesmo sendo assunto do momento, também nós outros resolvemos entrevistá-lo.

"MEU BOI TATÁ"

Pedro Paulo de Nazareth Montel seu nome todo, nasceu dia 1.° de Dezembro na Praia do Flamengo, e, segundo êle mesmo, "é carioca da gema", E a respeito de si, contou-nos:

— Quando garoto gostava de ir à praia, namorar muito e jogar "peladas" com o pessoal conhecido. Mais tarde, porém, comecei a me interessar pela arte de representar, e, com bastante vocação e algum estudo, acabei convidado por Bob Chust para fazer alguns programas na Televisão; isto, porém, não rendia muito e prejudicava meu emprêgo; tive que me afastar por algum tempo. Logo depois, entretanto, surgiu inesperada-

(Conclui na página 56)

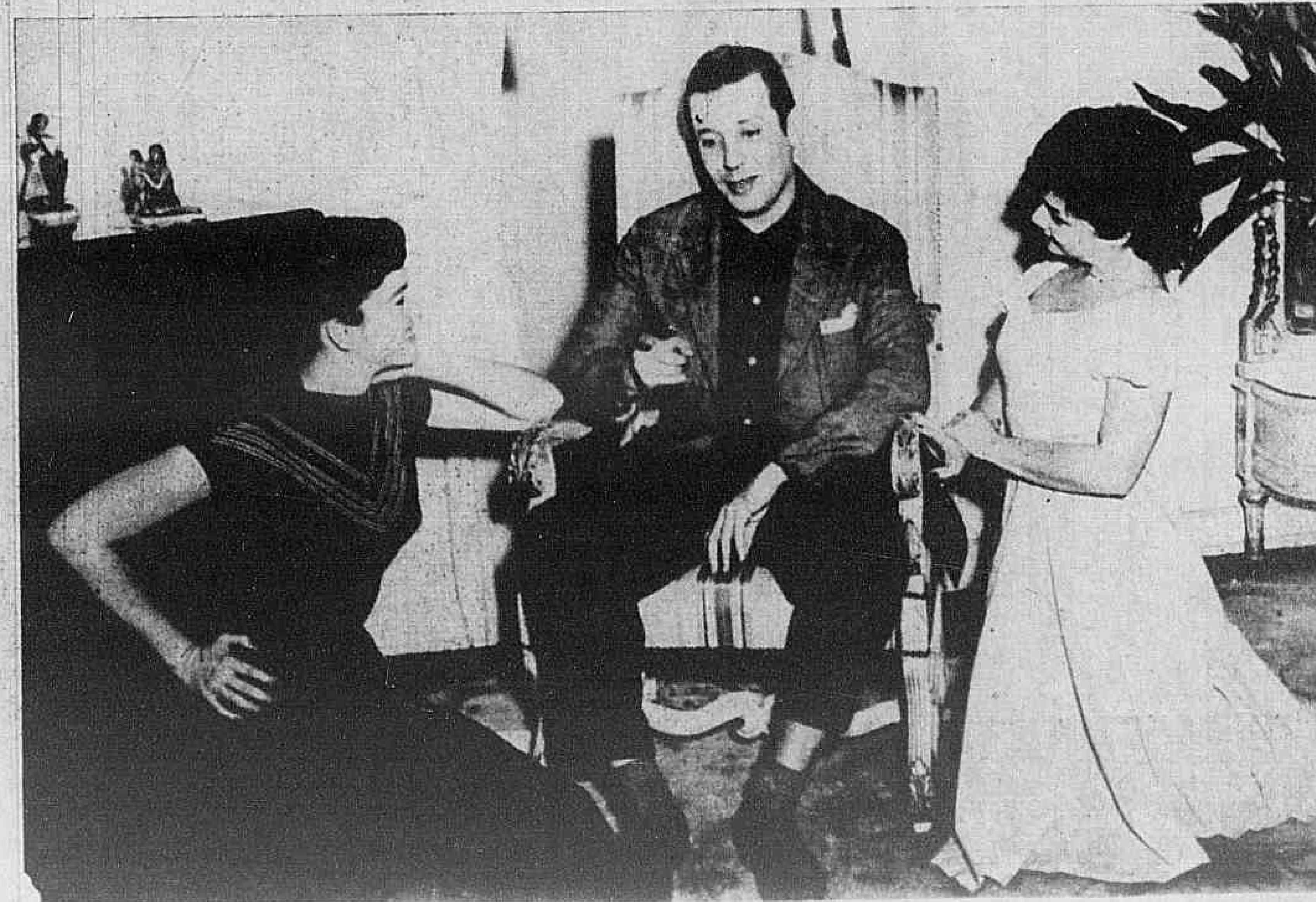


A graciosa Dulce, do nosso teatro musicado, auxilia Paulo Montel a sair da piscina do Hotel Glória, durante um banho noturno. Assim os "astros" brincam num crepúsculo de verão



Entre duas beldades (a francesa Line Andrés e a nossa Dorothy Faggin), num encontro às cinco, vemos o "bebêdo" consagrado por "Rua sem sol", sorrir felicíssimo. Também, pudera!

Entre Glauce Rocha, estrela de "Rua sem Sol", e Celme Silva, "charmant" girl do "music-hall" carioca, Paulo Montel conta alguma coisa que varia entre uma anedota e uma lição... de amor?...





cinema brasileiro Dorothy Faggin, po-
estréia de gala na Cinelândia carioca

ÊSTE MUNDO LOUCO!...

História de um beijo que... não houve — Coisas do cinema.

De C. F.

NA luta para a conquista de um pôsto, tudo vale no campo da publicidade. Dentre as artes interpretativas, o cinema é a que mais utiliza material publicitário distribuindo-o pelo mundo inteiro. Por isso, qualquer notícia, qualquer fato, qualquer mexerico mais apimentado se transforma, logo, no prato preferido dos "gossips", isto é, dos agentes de publicidade.

Esse "movimento" constante, que se observa nos meios cinematográficos de tôdas as latitudes, é a mola que realiza as ambições de uns e, ao mesmo tempo, fornece trabalho a outros.



● O assalto começou assim. O «bruto» avançou...

● pegou a «adversária» numa «chave de queixo...»





● conseguiu, com grande esfôrço, dominá-la...

Tomemos, por exemplo, o beijo. Todos estamos acostumados a assistir, nas telas, à cenas de beijos, a que não damos maior importância, pois o beijo, neste nosso século, passou a ser coisa do cotidiano, assim como uma modalidade agradável de cumprimento. O de amor, por excelência, conhecemo-lo de todos os ângulos imagináveis, sabendo distinguir, mesmo, o grau de emotividade que distingue o beijo à anglo-saxônica de um tipicamente latino.

Já tendo, portanto, explorado o assunto de tôdas as maneiras possíveis, e percebendo que era preciso descobrir algo, nesse campo, que quebrasse a rotina invariável, o cinema resolveu agora misturar ao beijo um pouco de rudeza e de grotesco. No caso particular que focalizamos, o beijo não foi simplesmente roubado, e sim "assaltado".

A cena passa-se entre Gig Young e a bela Mala Powers, no filme "A cidade que não dorme". No dia em

(Conclui na página 58)



● mas ganhou apenas um prêmio de consolação!

UMA "ESTRÊLA" COMO POUCAS!

De
CARLOS
FERNANDO

Deborah Kerr começou a vencer na metade do caminho... Por fim a fama!

Um das "estrêlas" européias que mais se têm projetado no cenário de Hollywood é, sem dúvida, Deborah Kerr. Depois que surgiu em "Longe dos Olhos" ("Vocation from Marriage"), Deborah ganhou altura no cartaz cinematográfico. Se bem que já tivesse trabalhado em outros papéis, como em "Major Barbara" (seu primeiro filme), "Love on the Dole", "Penn of Pennsylvania", "Hatters Castle", The Day Will Dawn", "The Life and Death of Colonel Blimp" em 1940, 41, 42 e 43, respectivamente, só em 1944 ganhou impulso suficiente para aparecer ao mundo como uma das mais versáteis atrizes da tela.

Mesmo depois do lançamento de seu filme — "descoberta", Deborah continuou na Inglaterra por algum tempo. Hollywood ainda não havia voltado os olhos para sua figura simpática. Nada de oficial deixaram os agentes transpirar quanto ao interêsse que Miss Kerr vinha despertando. Por isso, novos celulóides "made in England" foram rodados, com Deborah no primeiro plano, tais como; "I See a Dark Stranger" ("The Adventuress" - USA), 1945, e "Black Narcissus" ("Narciso Negro"), 1946, todos em tecnicolor.

Finalmente, 1947 veio encontrar Deborah Kerr já no outro lado do Atlantico, isto é, fazendo os seus primeiros "takes" para a Metro, ao lado de Clark Glabe. Como vimos, "The Hucksters" ("Mercador de Ilusões"), daquela produtora, foi o filme de estréia do longo contrato firmado pela inglesinha com a Marca do Leão. Seguiu-se "If Winter Comes" ("Quando o Inverno Chegar"), com Walter Pidgeon, e, após um longo estágio no Continente Negro, apareceu, bonita como nunca, naquele esplendoroso semi-documentário, "As Minas do Rei Salomão".

Os pedidos de "empréstimos" já começaram a chover em cima de Deborah Kerr. Primeiramente, foi a Paramount que a solicitou, para, no fim de contas, jogá-la numa fitinha insignificante de Alan Ladd.

(Conclui na pagina 60)



Esta é uma Deborah que vocês não conheciam



Descansando em "location", durante as filmagens de "A Um Passo da Eternidade"



Deborah Ker, uma "estrêla" como poucas



Ela surgiu para a fama na metade do caminho . .



Deliciando-se com a beleza das praias do Pacifico

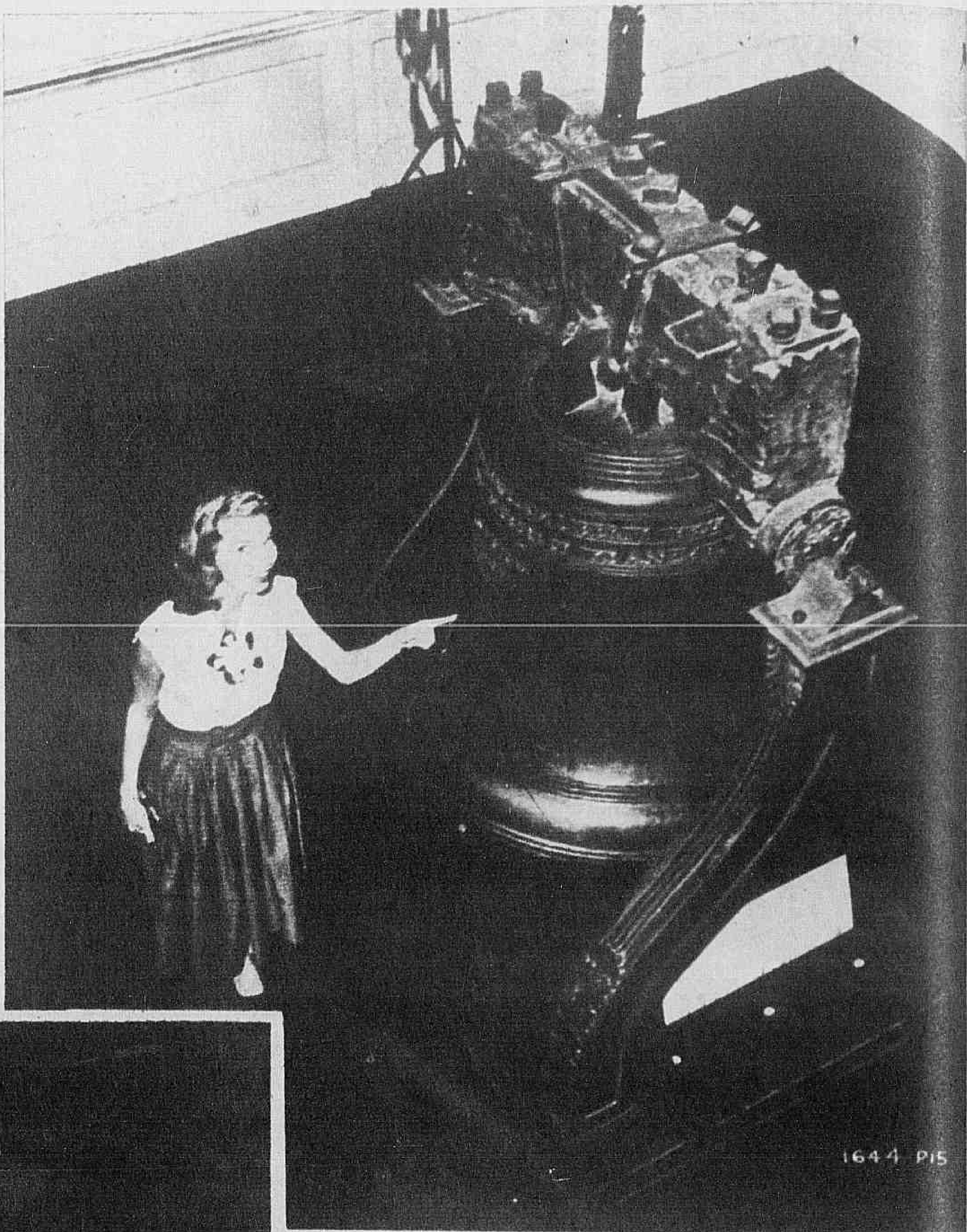
NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

MARIA GERTRUDES

DARRYL ZANUCK é um homem prevenido e experiente. Assim é que o conhecido produtor já se resguardou caso o astro do seu próximo filme, Marlon Brando, "desenvolva" um dos seus ataques de "temperamento"... Se isso acontcer, Zanuck já tem Montgomery Clift de reserva, pronto para entrar em ação ao menor sinal. Numa época de economias e dificuldades, os estúdios não podem ficar à espera que os atores voltem ao seu bom humor enquanto tudo paralisa menos os gastos.

***

A moda parece ter pegado... a reconciliação de da Lupino e Howard Duff custou a êste último, além de uma segunda lua de mel no Lago Tahoe, o preço de um lindíssimo bracelete de brilhante. E' o quarto presente de Howard



● Em Philadelphia, Peggy Dow, em visita ao Independence Hall, examina o Sino da Liberdade. Neste local, foi filmado "Bright Victory"



para Ida comemorando uma das cinco reconciliações com ela depois de um igual número de brigas...

***

Os amigos que estiveram recentemente com Gene Tierney mostram-se admirados com a mudança operada na estrêla. Gene, uma das atrizes que mais se preocupavam com a plástica, agora, que vive a seguir a estrela do real Aly Khan, descuidou-se bastante e engordou muito. Quem sabe se subconscientemente ela não está querendo assemelhar-se às belezas orientais, famosas pelas suas curvas e pela voluptuosidade das suas formas, e assim ter mais probabilidades de se tornar a próxima princesa Khan?

***

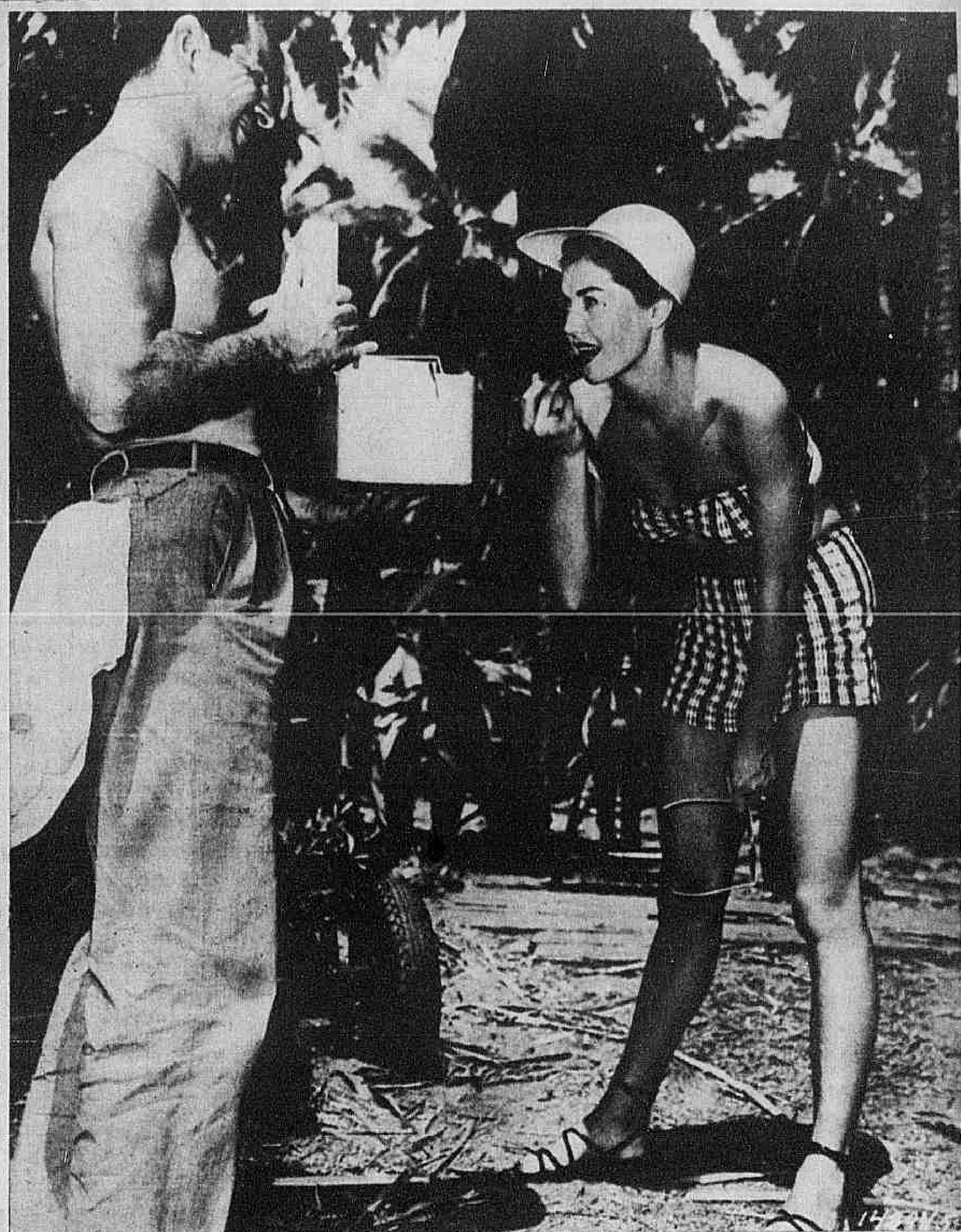
A partida de Shelley Winters para Gênova, a fim de lá passar o Ano Novo em companhia de seu espôso, Vittorio Gassman, parece vir pôr um ponto final nos rumores de um desentendimento entre o casal. Shelley partirá sozinha pois sua filhinha, Vittoria, a conselho médico, permanecerá nos Estados Unidos. A atriz aproveitará a sua estada no Velho

● Lori Nelson, considerada por muitos a mais bela loura do cinema, em uma cena da película "Tumbleweed", inédita entre nós



Um dos novos galãs de Hollywood, Byron Palmer, tendo conquistado aplausos no filme "Sinfonia Eterna", parece ter o futuro assegurado

Enquanto aguarda a vez de entrar em filmagem, num local do Hawaii, Esther Williams retoca a maquilage, auxiliada por Eddie Polo





Irene Dunne, Dean Jagger e Joan Evans formam o trio principal da comédia "It grows on trees" Aqui vemos uma passagem desse filme

Mundo para tomar parte em "Mamba", onde terá como galã o seu querido Vittório, e, como rival, a linda e sedutora Anna Magnani.

*
**

Mais de cinquenta nobres sem renda venderam seus convites para o grande baile que, não há muito tempo, o famoso Marquês De Cuevas ofereceu à sociedade internacional que frequenta Biarritz e adjacênciais. O anfitrião embora tivesse conhecimento do "câmbio negro" que se fizera com os seus cobiçados convites não barrou a entrada dos que, com eles, se apresentaram na festa. Naturalmente os "penetras", como o resto dos presentes, estavam fantasiados e ajudaram bastante a preencher o lugar de famosos convidados, tais como Clark Gable, Gregory Peck, Lana Turner e Lex Barker, que não deram o ar de sua graça...

*
**

Não é todo mundo que consegue se fazer valer quando Marilyn Monroe faz parte do elenco de um filme. Mas Robert Mitchum não se deixa vencer. Du-

(Conclui na página 58)



DA NOITE PARA O DIA

ATIVIDADES E PERSPECTIVAS PARA 1954

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

E já aqui estamos no Ano Novo..

No dia 31, atendendo ao convite amável que me fez Adolfo Cruz, cujo programa de cinema na Rádio Nacional prestigia-se cada vez mais no seio do público, tive ocasião de dirigir algumas palavras aos meus fãs. E respondi também a várias perguntas que Adolfo me fez sôbre assuntos de cinema e de rádio sôbre os meus projetos para 1954.

Tenho recebido muitas cartas onde se indaga se abandonei o cinema pelo rádio,, ou como pretendo conciliar uma coisa com a outra.

É tudo muito simples e não há mistério algum. Continuarei no cinema e continuarei no rádio. Apenas, nêsse último, apresento-me, agora, sob uma nova modalidade: porque resolvi cantar e estou satisfeitíssima, interpretando a música popular brasileira. Eu sinto em mim, na minha alma e no meu coração, essa música. E a gente está sempre bem quando se realiza.

No que se refere ao cinema já tive ocasião de contar que desde os meus 14 anos a tela me tentou. Atuei depois em vários filmes e espero que êste ano aparecerei de novo no «écran».

O cinema brasileiro atravessa, nêste momento, como se sabe, uma grave e séria crise. Uma grande companhia, como a Vera Cruz, paralisou o seu trabalho, forçado pelas circunstâncias. Outras companhias estão com seus estúdios fechados, o que é uma tristeza. Mas tenho a convicção de que tôdas essas dificuldades serão vencidas. O cinema brasileiro é uma fôrça em ascensão Êle não pode deixar de ser convenientemente ajudado.

Quando fui entrevistada no programa de Adolfo Cruz, êle me perguntou quais, em 1953, os principais acontecimentos de minha carreira artística. A resposta foi esta: a minha eleição para Princesa do Rádio, a minha vitória no concurso em que recebi o título de Rainha do Cinema Brasileiro, e finalmente a minha estréia na Nacional como cantora. Adolfo perguntou qual tinha sido meu último filme. Respondi: «Estou com tudo». E êle gracejou: foi realmente um título simbólico.

Tenho nêste momento várias propostas para filmar. Estou com uma viajem programada a Buenos Aires, o que me proporcionará a alegria de conhecer uma das mais lindas cidades do mundo e entrar em contacto com o povo argentino. Já nos primeiros dias de fevereiro deverei estar em S. Paulo, participando do Festival Internacional de Cinema, o primeiro que se realiza no Brasil. Estou, como se vê, com muitos projetos e muitas perspectivas.

Perguntam-me os fãs quais as músicas de meu repertório como cantora. Tenho diversas e entre elas posso mencionar «O Rei da Bola» samba de Luiz Antonio, «Moça direita», baião de Vitor Norte, «Cachorrinho da madame» chôro de Klecius e Armando Cavalcante, «Beijo no Leblon», samba de Luiz Antonio. Posso ainda anunciar uma marcha de Humberto Teixeira e uma canção de Estelita Rodrigues.

Respondo, assim, de uma só vez, às diversas cartas que tenho recebido e que mostram o interêsse com que a minha atuação no rádio vem sendo acompanhada.

FLAGRANTES DA "BOITE" DE LINDA E DIRCINHA



A graciosa «estrelinha» luso-brasileira da Nacional, Vera Lucia, interpretando na «boite» de Linda e Dircinha os seus últimos sucessos para o Carnaval de 1954

NORMA CARDOSO NA RADIO MAYRINK VEIGA

NORMA CARDOSO é dona de uma voz bonita, bem tropical. Sabe interpretar com muita alma a música popular brasileira, cantando num estilo próprio, que lhe põe em relêvo a personalidade artística. A cantora sabe reunir ao talento outros atributos indispensáveis à popularidade, como seja forte dose de simpatia pessoal, o que lhe abre as mais animadoras perspectivas de triunfo.

Norma, há tempos, mudou de gênero de composições, passando da marcha e do samba para as músicas de ritmo lento. Foi e é muito bem sucedida no bolero. Sua voz surge, às vezes, lânguida, com tonalidades de um romantismo tão ao gosto do nosso povo de índole sentimental, sempre receptivo às mensagens de beleza dos poetas e dos artistas.

A cantora, que se encontra, agora, na Mayrink Veiga, nasceu talhada para vencer. Os fãs aumentam, de modo impressionante, porque ela sabe transmitir emoções, pelo Brasil afora, a milhares de rádio-ouvintes, com o calor, de uma voz genuinamente brasileira.



NICOLE

Conto de GEORGE PILLON

QUANDO Henrique me viu com um embrulho debaixo do braço, na rua dos Voluntários, pôs-se a sorrir a uns dez metros de distância. Logo, dando-me uma palmada no ombro, disse-me em tom de mofa: "Sou capaz de apostar que é um presente para Nicole". E sem esperar por minha resposta, acrescentou: "Então, ela casou-se, não foi? Dize-me uma coisa, o marido te chama de papai?"

— "Não amola! Não acho graça nenhuma" — respondi.

"Conheci Nicole casualmente, em Milão, durante a guerra. Tinha ido àquela tarde ao cinema. O filme era péssimo. Um filme de "mocinho". A clássica história do "cow-boy" que liquida sózinho todo um bando de malfeitores e termina casando-se com a proprietária de um imenso "rancho". Detesto películas de "Far-West", revólveres, cavalos. Mas dessa vez não me aborreci em vão. Não me interessando o argumento, pus-me a contar os tiros e socos. Cheguei a contar sessenta e quatro, antes que o filme chegasse à metade.

"Foi quando dei com Nicole ao meu lado. Graciosa, "mignon", bem vestida, era uma dessas moças que à primeira vista dão a impressão de pertencer a uma boa família. Olhei para ela e sorri. Dentro de alguns minutos, após leves, comentários sôbre o filme, haviamos feito camaradagem. Saimos juntos.

"Realmente a boa impressão que dela eu tivera se confirmara plenamente. Nicole era merecedora de todo respeito e mesmo da estima que se deve a uma jovem desamparada e honesta. A guerra prejudicara-a enormemente, mortos seus pais durante um bombardeio, destruido seu lar... Como se tudo isto fôra pouco, vira-se forçada a abandonar o torrão natal, por sôbre uma colina, convertida em teatro de luta pelas posições dominantes. Sózinha e abandonada, atravessara por etapas as terras que separavam a sua de Milão. Aí, empregara-se como arrumadeira em casa de uma família de recursos. Pobre moça, que alimentava ideais mais elevados e a esperança de exercer uma profissão mais condizente com suas aptidões, pois, segundo dizia, quase concluira o curso normal...

"É verdade, porém, que não acreditei piamente em tudo que me contou. Comoveram-me, não nego, mas nem por isto dei um crédito irrestrito às suas palavras. Mas com as mulheres, é mister saber chorar quando elas choram e rir se assim o desejam.

"No dia seguinte voltamos a ver-nos. Ela parecia confiar mais em mim e pude deduzir de sua conversação que não mentira. Desde então procurei ajudá-la de diversos modos. Arranjei-lhe um emprego melhor, mais decente, apresenteia-a a várias de minhas relações. Sentia-me sobretudo seu amigo nos momentos de desconfôrto em que lágrimas lhe assomavam aos olhos tão negros e tão meigos... Para com ela fui correto, razoável, delicado e até tímido, tímido e delicado a ponto de não ter coragem de confessar-lhe que a amava.

"Passaram-se meses. Um dia comecei a notar algo diferente nela. Um maior apuro no vestir, uma tristeza velada de quando em vez substituida por uma refreada alegria.

"Entretanto, sem que disso a começo me advertisse, fui-me deixando influenciar por seus gostos, seus caprichos, suas manias. Um exemplo: Para mim não há outra música que não a de Beethoven. O resto, pura algazarra. Pois bem, desprezei meu ídolo. E por que? Por uma cançãozinha de dois centavos, uma canconeta fútil, mas que estava sempre nos lábios de Nicole e que me contagiou sem que eu soubesse como.

"Breve tive que refrear meu entusiasmo e comecei a tornar-me ciumento. Nicole começava a esquecer-me, a inventar desculpas cada vez mais triviais, que serviam apenas para estimular-me as suspeitas. Furioso, estava já disposto a ir pedir-lhe explicações, quando, eis que ela própria me telefona dizendo que precisa muito falar comigo. Magnífico!, penso. Agora, poremos as cartas na mesa. E a malícia do rancor me faz indicar minha casa como único lugar adequado à confidência.

"Fecho o escritório, corro à casa, abro as janelas, mando vir do florista as rosas mais lindas, da confeitaria os mais finos doces, visto-me com esmero... e aguardo.

"Foi pontual. Mas não vinha só! Acompanhava-a um jovem confuso, tão timido que não me foi possível entender-lhe o nome da apresentação. E Nicole? Ah, quando me lembro... Era preciso que a vissem. Amável, atenciosa, muito à vontade. Pôs-se a fazer as honras da casa como se morasse nela pelo menos há um ano. Eu deixava-a fazer, aceitava doces, licores... e esperava. O melhor veio depois, quando o rapazote — animado e encorajado por dois cálices de licor — me pediu... a mão de Nicole! Não sei como consegui conter-me!

"Olhei para ela, julgando ter ouvido mal. Chorava. Então compreendi. Vendo-se sózinha no mundo, sem ninguém, desamparada, vira em mim um amigo! Achara-me sincero, desinteressado, mais velho e com mais experiência da vida, por conseguinte. Terminara por considerar-me uma pessoa de sua família desaparecida, um tutor designado pelo destino, pelo destino que finalmente se tornara benévolo para ela. Tendo que ficar

(Conclui na página 58)

Ler é um Prazer!

MOULIN ROUGE

131 - SENSUALIDADE - 1.º vol. 20,00
132 - SENSUALIDADE - 2.º vol. 20,00
133 - SENSUALIDADE - 3.º vol. 20,00
134 - SENSUALIDADE - 4.º vol. 20,00
172 - Teoria e Prática do Existencialismo 15,00
176 - As Amantes do Imperador 10,00
175 - Grandes Cortesãs - 1.º vol. 15,00
[illegible] - Grandes Cortesãs - 2.º vol. 15,00
173 - O Que Todo Homem Deve Saber Para Conquistar as Mulheres 20,00
136 - O Que Toda Mulher Deve Saber Para Conquistar os Homens 20,00
148 - Os Encantos da Mulher Nua 15,00
140 - Julio Ribeiro - A Carne 25,00
165 - Declarações de Amor 15,00
91 - Estudos Sôbre o Amor e o Sexo 15,00
164 - Testes de Masculinidade e Feminilidade 15,00
82 - A Conquista Amorosa pela Psicologia Sexual 15,00
93 - A Arte e a Tecnica do Beijo 15,00
180 - Emile Zola - Naná 15,00
215 - Emile Zola - A Bêsta Humana 10,00
263 - Emile Zola - Teresa Râquin 10,00
65 - Emile Zola - O Banho. o Beijo (Contos) 15,00
208 - Emile Zola - A Taberna 10,00
261 - Emile Zola - Germinal 10,00

SEXUAIS

87 - Rankel - Para Limitar os Filhos 20,00
67 - Estimulantes Sexuais 15,00
5 - Cauldwell - Guia Intimo da Sexualidade 15,00
4 - Cauldwell - Costumes Sexuais Estranhos 15,00
6 - Cauldwell - Vigor Sexual 10,00
164 - Testes de Masculinidade e Feminilidade 15,00
18 - Cauldwell - Solidão Amorosa 15,00
93 - Anormalidades Sexuais 20,00
125 - Práticas Sexuais no Matrimônio 20,00
126 - Psicossexualidade 20,00
127 - Hábitos Sexuais do Homem 20,00
1 - Cauldwell - Felicidade Sexual no Casamento 15,00
145 - Timidez Sexual 20,00
7 - Dicionario Moderno do Sexo e Amor 15,00
84 - Problemas Sexuais dos Solteiros 15,00
130 - Sexo e Psicanálise 20,00
91 - Jennigs - Estudos Sôbre o Amor e o Sexo 15,00
92 - Gecé - Conquista Amorosa e Sexual 15,00
158 - Rankel - Educação Sexual dos Filhos 20,00
174 - Manual da Vida Sexual 20,00
160 - Enfermidades Sexuais 20,00
181 - Rankel - A Cura da Impotência Sexual 20,00

PARA A MULHER

Cr$ 15,00 cada

156 - Assim se Emagrece Comendo
213 - O Casamento e Suas Formalidades
149 - Regras de Etiqueta Social
181 - Conquiste Amizades por Simpatia
193 - Dicionário de Nomes Proprios
197 - Horoscopios para Todos
199 - Homeopatia para Todos
220 - Livro de Bolso para Enfermeiros
244 - Tecnica de Injecões e Curativos
236 - Metodo de Corte e Costura sem Mestre
272 - Guia de Bolso para Criar o Bebê

Cr$ 10,00 cada

83 - A Cozinha Italiana
86 - A Cozinha Nortista
79 - A Cozinha Francesa
221 - Pratos Economicos e Saborosos

Romances para Moças
A deliciosa coleção

"AMOUR-AMOUR"

Cr$ 10,00 cada

F - 1 - M. Delly - SONHO DE AMOR
F - 2 - Wanda Bonta - OLHOS SOMBREADOS
F - 3 - Henry Ardel - MULHER E NADA MAIS
F - 4 - C. Brame - O SEGREDO DA SUA VIDA
F - 5 - C. Brame - ROSA DE JUNHO
F - 6 - C. Brame - O AMOR ENTRE FLORES
F - 7 - Marvan - MAGIA DE AMOR
F - 8 - G. Chantepleure - CORAÇÃO INFELIZ
F - 9 - M. Dezit - O SEGREDO DE SONIA
F - 10 - Wanda Bonta - AMOR INIMIGO

MANUAIS PRÁTICOS

Cr$ 15,00 cada

153 - Formulas para Ganhar Dinheiro
158 - Aprenda a Fazer Magicas
182 - Regras para Vencer na Vida
139 - Elimine seu Complexo Inferioridade
146 - Radio para Principiantes
132 - Discursos para Tôdas as Ocasiões
64 - Grafologia Prática
186 - Você Sabe Conversar?
192 - 1001 Informações Uteis — 1.º vol.
247 - 1001 Informações Uteis — 2.º vol.
199 - Homeopatia para Todos
220 - Livro de Bolso para Enfermeiros
233 - Fotografia para Principiantes
234 - Manual do Fotografo Amador
252 - As Leis Trabalhistas Simplificadas
82 - Desenvolva a Memoria
170 - Aprenda a Dançar sem Mestre
16 - Calendario do Jardineiro Amador
50 - Enxertia Prática em Figuras
36 - Manual do Motorista
138 - Enguiços do Automovel
61 - Eletricidade do Automovel
188 - Guia do Mecânico do Automovel
141 - Aprenda a Dirigir Sozinho

PORTUGUÊS - LÍNGUAS CULTURA

Cr$ 15,00 cada

27 - Fala e Escreve Corretamente sua Lingua
76 - Erros de Português e suas Correções
83 - Tira-Duvidas de Português
168 - A Ortografia Correta sem Professor
219 - 500 Testes de Português (Concursos)

Cr$ 12,00 cada

32 - Yes Sir - Inglês sem Mestre
24 - Italiano sem Mestre
23 - Francês sem Mestre
30 - Alemão sem Mestre
31 - Espanhol em Quadrinhos

Cr$ 15,00 cada

8 - Dicionário de Provérbios Franceses
88 - Dicionário de Provérbios Brasileiros
80 - Dicionário de Citações de Frases Celebres de Grandes Homens - 1.º vol.
144 - Dicionário de Citações - 2.º vol.
189 - Dicionário de Citações - 3.º vol.
196 - Dicionário de Citações - 4.º vol.
139 - Biografia de Grandes Escritores
171 - Aprenda a Fazer Versos
33 - Dicionario de Rimas
242 - Dicionario de Sinônimos
9 - Dicionário da Mitologia
28 - Seleções de Ruy Barbosa
237 - Guia de Redação Oficial
49 - Vocabulario Ortográfico de Bôlso. Feito por processo fotográfico, do Vocabulario da Academia. Cr$ 40,00

PARA CRIANÇAS

A Maravilhosa

COLEÇÃO PERERECA

Livros ilustrados a côres

Cr$ 6,00 cada

P - 1 - ABC - Cartilha Infantil
P - 2 - O Sonho do Toquinho
P - 3 - O Gatinho Perdido
P - 4 - Quica, a Macaquinha
P - 5 - Os Pintinhos Convencidos
P - 6 - Enfrentando o Perigo
P - 7 - A Pequena Costureira
P - 8 - As Barbas do Papai Noel
P - 9 - As Invenções do Gasparinho
P - 10 - Jonko, o Mágico dos Bichos
P - 11 - Tareco e o Automóvel
P - 12 - Pipoca, o Boneco Maravilhoso
P - 13 - Entre as Estrêlas
P - 14 - O Estouro dos Sacis
P - 15 - A Pequena Dona de Casa
P - 16 - Inesperada Glória
P - 17 - No Reino das Côres
P - 18 - A Espada Mágica
P - 19 - No Mundo dos Animais
P - 20 - As Duas Noites de Natal
P - 21 - Cachito
P - 22 - O Cachimbo do Saci
P - 23 - Uma Aventura na Floresta
P - 24 - Bartolo, o Boneco
P - 25 - O "Mão de Aço"

ROMANCES CELEBRES

Cr$ 10,00 cada

270 - Balzac - A MULHER DE TRINTA ANOS
245 - Dostoiewski - O JOGADOR
207 - Dostoiewski - CRIME E CASTIGO
195 - Flaubert - MADAME BOVARY
229 - Dumas Filho - A DAMA DAS CAMELIAS
179 - Sienkiewcz - QUO VADIS
210 - V. Hugo - O HOMEM QUE RI
181 - O. Wilde - O RETRATO DE DORIAN GRAY
289 - Warin - ROMEU E JULIETA
216 - Gauthier - MADEMOISELLE DE MAUPIN
266 - Bronte - MORRO DOS VENTOS UIVANTES
258 - Prevost - MANON LESCAUT
254 - Pierre - PAULO E VIRGINIA
255 - C. Bronte - JANE EYRE
264 - Austen - ORGULHO E PRECONCEITO
275 - Merimée - AMORES DE CARMEM
290 - Lamartine - GRAZIELA
265 - Spiel - A VIUVA ALEGRE
223 - Dumas - O CONDE DE MONTE CRISTO
232 - Escrich - HISTORIA DE UM BEIJO
248 - Ohnet - O GRANDE INDUSTRIAL
251 - Dumas — A MAO DO FINADO
252 - Stevenson - A ILHA DO TESOURO
249 - Feuillet - ROMANCE DE MOÇO POBRE

ROMANCES BRASILEIROS

Cr$ 10,00 cada

300 - O GUARANI — José de Alencar
222 - IRACEMA — "
256 - O TRONCO DO IPÊ — "
224 - UBIRAJARA — "
225 - DIVA — "
226 - A VIUVINHA — "
241 - SENHORA — "
238 - A PATA DA GAZELA — "
239 - LUCIOLA — "
227 - A MORENINHA — J. Manoel Macedo
228 - MOÇO LOIRO — "
243 - AMORES DE UM MEDICO — "
273 - UMA PAIXAO ROMANTICA — "
274 - A NAMORADEIRA — "
140 - A ESCRAVA ISAURA — B. Guimarães

PASSATEMPOS ESPORTES DIVERSÕES

Cr$ 10,00 cada

157 - Cocktail de Palavras Cruzadas - N.º 1
279 - Cocktail de Palavras Cruzadas - N.º 2
100 - Cocktail de Palavras Cruzadas - N.º 4
88 - O Livro das Magicas
78 - Testes de Inteligência
12 - Como Interpretar os Sonhos

Cr$ 15,00 cada

158 - Aprenda a Fazer Mágicas
169 - Anedotas Escolhidas
137 - Habilidades e Proezas da Juventude
238 - Racha-Cocos ou Quebra-Cabeças
262 - Manual do Escoteiro
190 - Regras Oficiais de Futebol
260 - Guia do Crack
211 - Regras e Comentarios de Basquetebol
212 - Levantamento de Pêso
129 - Jiu-Jitsu sem Mestre
135 - Natação sem Mestre
22 - Quebra-Cabeças, Mágicas, Passatempos
13 - Como Ler os Pensamentos
14 - Como Ler as Mãos
09 - Como Tirar a Sorte pelas Cartas
31 - Regras para Jogos de Cartas
147 - Métodos para Hipnotizar
185 - Contos do Vigário, Pulo dos Nove, etc.

AS MELHORES POESIAS

Cr$ 10,00 cada

48 - Castro Alves - ESPUMAS FLUTUANTES
121 - Castro Alves - OS ESCRAVOS
142 - Castro Alves - A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO
60 - Castro Alves - HINOS DO EQUADOR
171 - Casimiro de Abreu - AS PRIMAVERAS
176 - C. de Abreu - CANÇOES DO EXILIO
84 - POESIAS DE GONÇALVES DIAS

Cartas

Cr$ 15,00 cada

90 - Gecé - Modelos de Cartas p/Todos os Fins
162 - Formulário de Correspondência Social
163 - Modelos de Cartas Sentimentais
143 - Modelos de Cartas Comerciais
26 - Macedo - Sugestões para Cartas de Amor
21 - Macedo - Correspondência Amorosa
237 - Guia de Redação Oficial

Aceitamos Agentes Particulares no Interior.

GRATIS

PARA CADA 10 LIVROS, VOCÊ ESCOLHE MAIS UM!

VENDAS:

RIO:
AV. RIO BRANCO, 25 e RUA DO OUVIDOR, 150

SÃO PAULO:
RUA CONS. CRISPINIANO, 403

BELO HORIZONTE:
RUA DA BAHIA, 884

E Nas "Lojas Brasileiras de Preços Limitados" em todo o Brasil.

INTERIOR:
PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALÃO AO LADO, PARA O RIO

Editora
GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 1 - A — RIO

Peço enviar, pelo Reembôlso Postal, os livros, cujos números indico abaixo:

....
....
....
....

BASTA INDICAR O NÚMERO

Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10 %.

NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
ESTADO ....

AO DESPERTAR DO ANO DE 1954

LUCIO FIUZA

Primeiras palavras de algumas de nossas principais atrizes, ao amanhecer de 54 — Quase todas são otimistas – Ainda há as que acreditam em Papai Noel – Todas dirigiram aos seus fãs palavras de carinho – Ninguém pretende cruzar os braços no ano que se inicia.



Mara Rubia não quer muita coisa — um teatro chega...



Margot Louro, nada mais que um bilhete do Natal premiado...

POR ocasião das festas natalinas, é de nosso hábito conversar com os principais elementos da cena brasileira e colher informações correlatas às atividades passadas. Também, procuramos conseguir dos artistas impressões sôbre o futuro, uma espécie de prognóstico artístico. Felizmente, os que se dedicam aos misteres do palco, nesta hora de meditação e alegrias, mostram-se otimistas e dispostos a realizações notáveis, tão logo se inicie o ano.

O mais interessante seria conseguir a opinião de todos os profissionais da arte de representar. Todavia, é difícil, em poucas colunas, fazer uma "enquête", ainda que fôsse do tipo relâmpago e na qual se manifestasse a totalidade dos artistas. Assim sendo, procuramos, com esta iniciativa, colher a palavra de algumas "estrêlas" e, para tanto, preparamos o inquérito que se segue:

1 — Artisticamente, que lhe foi mais interessante no ano que findou?

2 — Se acreditasse em Papai Noel, que lhe pediria?



Lourdes Mayer, saúde, paz e tranquilidade de espírito...

3 — Como encara o teatro no momento?
4 — Para 1954, como se lhe afigura a arte teatral?
5 — Desejá dizer alguma coisa aos seus fãs?
6 — Quais os seus planos de trabalho para 1954?

BIBI FERREIRA, consagrada atriz dramática e notável diretora, responde:

1 — O mais importante para mim, no decorrer dêste ano, foi a direção de "A Raposa e as Uvas", peça que foi grandemente elogiada pela crítica e bem recebida por parte do público, não só do Rio de Janeiro, como de outros Estados em que a peça foi representada. Outrossim, no Festival do Rio de Janeiro, a direção das peças "A casa fechada", "O sonho" e a "Ceia dos Cardeais", com os atores João Vilaret, Sérgio Cardoso e Jaime Costa, que orgulhosamente declaro ter sido a única fonte de lucro do Teatro Municipal, durante o período de 1953.

2 — Que não houvessem órfãos no mundo!

3 — O nosso teatro, no momento, vai progredindo bastante. Os diretores vão se aprimorando num esfôrço constante, para apresentarem sempre o melhor e agradar cada vez mais.

4 — Para o próximo ano, quero crer que o teatro nacional continuará apresentando grandes peças e os valores artísticos se farão sentir, através da interpretação e da competência dos grandes diretores.

5 — Num grande abraço para os meus queridos fãs, quero enviar-lhes sinceros votos de um Feliz Natal e um bem melhor 1954, desejando-lhes, ainda, a completa realização de tudo quanto almejarem.

6 — Não gosto de falar dos meus planos... gosto de viver os dias presentes, contando unicamente com o meu esfôrço. Para que falar do amanhã?... se Deus é quem sabe!...



Bibi Ferreira. Não gosta de falar do amanhã...

*

MARA RUBIA, brilhante atriz do gênero musicado, "estrêla" de televisão, etc., etc..., a artista que não chega para as encomendas, responde:

1 — Minha atuação na televisão, principalmente porque divirto um grupo especial de fãs — as crianças.

2 — Pediria um teatro. Seria um esplêndio presente para mim e para o público em geral...

3 — Com bons ventos pela pôpa...

4 — Se tudo vai bem, por que não dizer que em 54 tudo irá melhor? Papai do céu proteje os que trabalham, logo, os artistas devem ser muito cotados, pois são infatigáveis obreiros.

5 — Agradeço os carinhos a mim dispensados e desejo a cada um o dôbro do que almejam no decorrer do Novo Ano.

6 — Para o mês de janeiro, já tenho que cumprir contrato em "boite" e televisão no Estado de São Paulo. Em abril, irei fazer um filme em Buenos Aires e terei que me apresentar na TV. De junho em diante, estarei por conta de quem me fizer as melhores propostas, debaixo da vontade de Deus. Confiança no futuro e "pé na tabua"!...



Eva Todor ainda espera Papai Noel...

*

EVA TODOR, atriz muito querida pelo público brasileiro, apresentando-se em duas temporadas em 53, no Teatro Serrador, responde:

1 — Todos os meus espetáculos foram, artisticamente, interessantes para mim, porque, somente quando êles satisfa-

(Conclui na pagina 60)



O palhaço Chiquinho divertiu petizes e barbados. Na primeira fila, Ismênia, Lucia Helena, Dulce Martins, Ema Davila Brandão Filho

NATAL DA RADIO NACIONAL

Um dos melhores espetáculos perdido pelos fãs — Mafra Filho bancou o Papai Noel, mas Jacira Gomes foi a "Mamãe Noel" — Vitor Costa instituiu o Natal dos filhos dos funcionários e artistas — 570 crianças receberam pacotes de brinquedos e roupas

Reportagem de MIGUEL CURI —— Fotos de RAUL MACHADO



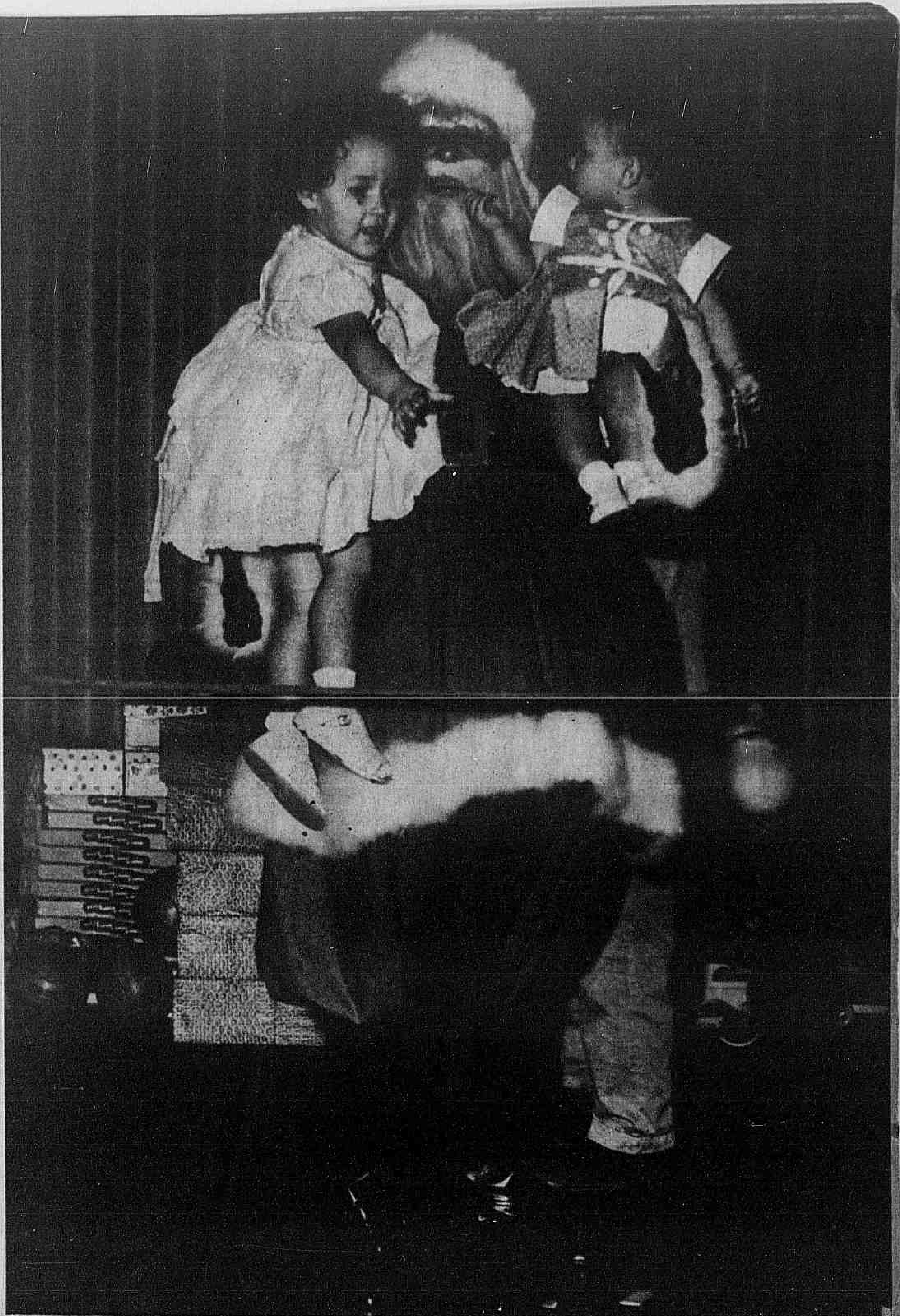
No colo de Papai Noel, à esquerda, Solange, neta de Norma Geraldy, e à direita, Leila, filha do jornalista Miguel Curi nosso colaborador. Jacyra Gomes aponta, entusiasmada

UM dos melhores espetáculos — humano e real — foi perdido pelos fãs, quando a Rádio Nacional promoveu o Natal dos filhos dos seus funcionários e artistas. Era de se ver o Celso Guimarães de ôlho no seu caçulinha; Brandão Filo alucinado com os «três mosqueteiros»; Lolita França com o netinho; Daisy Lucidi com o Luiz Mendes Junior... e Carlos Palut, Heron Domingues, Gilda de Barros, Artur Costa Filho, Teófilo Faïssal, Emilinha Borba carregando o Artur Emílio, a Nelma Costa, a Jacyra Gomes. Só vendo! Tanta gente famosa se embasbacando com os filhinhos traquinas e alegres, inquietos com os presentes que Papai Noel ia distribuindo.

Ésse Natal foi o primeiro organizado pela Rádio Nacional. Tal foi a sua comovedora celebração e alacridade, que ficou tacitamente instituido para todos os anos. O diretor geral da emissora, Vitor Costa, com aquêle seu imenso poder de emocionar-se, parecia um rapazote em dia de presentear a namorada: exultava. O diretor administrativo, Sergio Vasconcelos, nem parecia aquêle fleugmatico aparente; perdeu a «britanidade» diante da criançada em alarido. Jair Picaluga, diretor comercial, Silvio Leão, da Contabilidade, Saint-Claír Lopes, do Departamento Legal, todos, enfim, despidos das eminencias hierárquicas para o cristianissimo convivio humano.

Uma tarde memoravel, aquela, no auditório da Nacional. A rádio-atriz Jacyra Gomes, com cara de indormida, foi a infatigavel organizadora da festa, a «Mamãe Noel», como já a chamam os colegas reconhecidos — coadjuvada por Ismênia dos Santos, Isis de Oliveira, Daisy Lucidi, Nelma Costa, Henriqueta Brieba, Wahyta Brasil, Norma Geraldy, Dulce Martins, Lucia Helena, e outras rádioatrizes. Pacotes de brinquedos e roupas, bolas e saquinhos de bombons e balas eram entregues pelo Papai Noel, impecavelmente vivido por Mafra Filho. Outro que «deu um duro» tremendo na organização e realização do Natal foi o Téo, que é assim que todos o chamam, se bem que seu nome seja Salomão Faissal, um dos da dinastia célebre e ativa. Ah! a Denise, para gaudio do Floriano, estava lá entregando embrulhos, viva e sorridente.

(Conclui na página 58)



Claudia Maria José, filha do Artur Costa Filho, preferiu brincar com as barbas de Papai Noel a olhar para o fotógrafo



Vitor Costa não cabia em si de contente, quando desejou boas festas a todos



Urbano Loes com um filho ao colo, vendo-se, ainda, Wahyta Brasil e Henriqueta Brieba

COMEÇOU

Começou virtualmente a batalha do Carnaval. As principais figuras do radio, êste ano, como nos anteriores, gravaram as suas músicas, que já estão sendo defendidas ardorosamente pelos seus respectivos intérpretes. Há muita marcha boa e muito samba em condições de agradar de maneira absoluta. O que resta ver, agora, é como se fixarão as preferência do público. Em matéria de música de Carnaval não há palpite seguro. Tudo depende de uma infinidade de fatores que escapam inteiramente a quais-



Black-Out, o general da banda, ladeado pelas duas grandes "estrêlas", Linda e Dircinha Batista. O carro chefe de Linda é "Graças a Deus". O de Dircinha, "A mulher que é mulher". O de Black-Out, "Piadas de Salão"



E Jorge Veiga declara satisfeito e confiante: "O Papai está aí para o que der e vier"



A Rainha do Cinema Marly Sorel, a mais recente estréia da Nacional, apresenta "O Rei de Bola", um samba magnífico de Luiz Antonio



O Trio de Ouro está na luta com "Me deixa em paz" e "Saudosa Praça Onze", dois sambas de Herivelto Martins



Emilinha Borba apresenta o seu sucesso do mome... ...nha, o locutor Heitor de Carvalho, Heri...

A BATALHA DO CARNAVAL DE 1954

Começam a despontar os sucessos — Os maiorais do rádio apresentam os seus carros-chefes — Quais serão os sambas e marchas que merecerão as preferências do público?

quer previsões. Começamos a publicar, a seguir, as letras de sambas e marchas gravados pelos cantores e cantoras que participarão da batalha carnavalesca.

GRAÇAS A DEUS

Samba de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti. Gravação de Linda Batista.

Côro

(Graças a Deus
(Eu corrigi meu êrro
(Graças a Deus
Bis (Eu não errei em vão
(Compreendi
(Que quando a gente ama
(O essencial
(é perdoar de coração

Estrangulei
A minha grande dor
E perdoei
Por amor de nosso amor

(Conclui na página 56)



Marlene apresenta êste ano "Patinete no Morro", "Zé Pequeno", "Funga-Funga" e "Batucada". Pelo menos duas dessas músicas poderão ganhar no Carnaval



Heleninha Costa e Cesar de Alencar. Não há nenhuma música da dupla. Mas ambos gravaram separadamente e já começaram a fazer sucesso

Angela Maria está no páreo. "Pedaço de Pão" e "Aquêle amor" figuram entre as suas melhores apresentações para o Carnaval

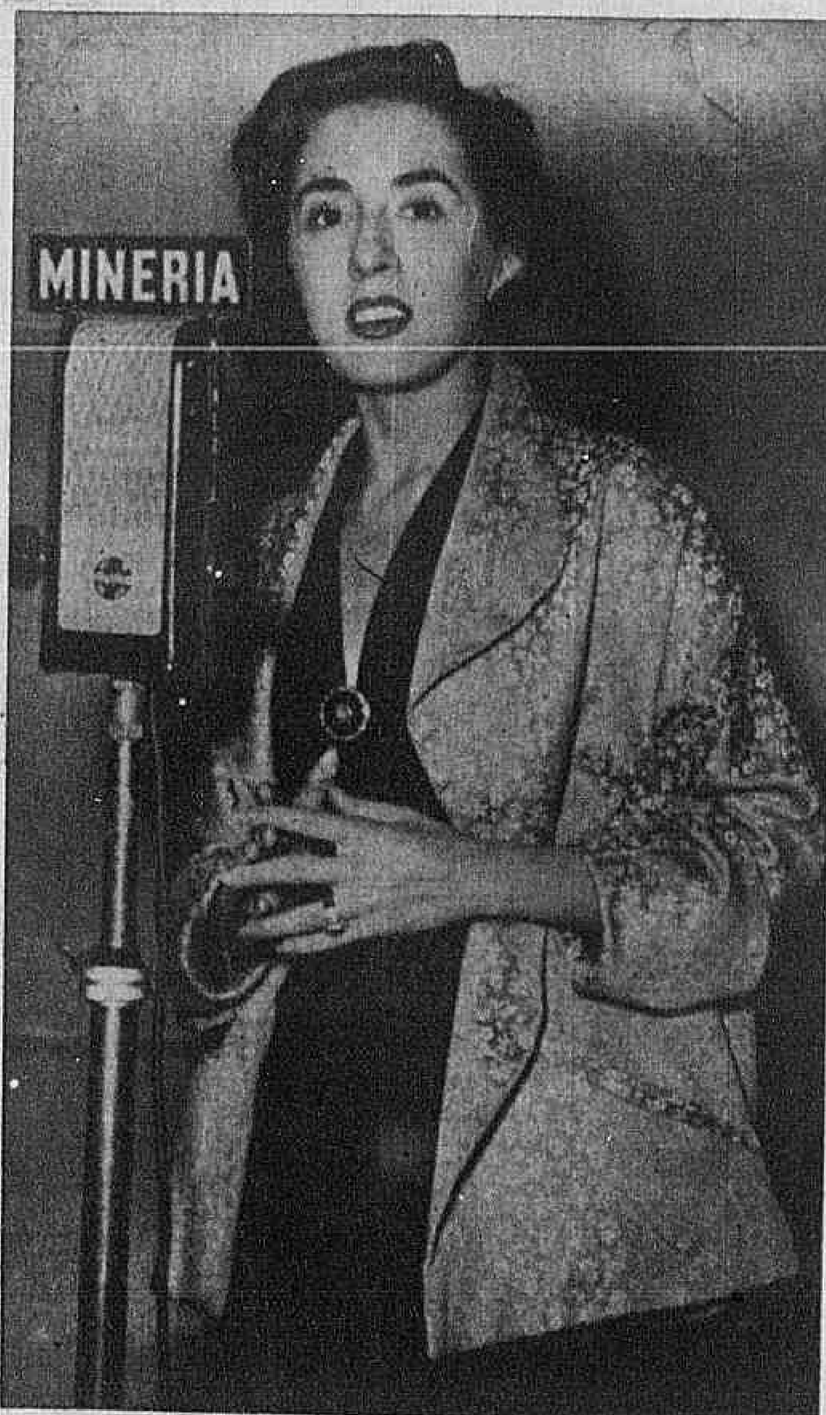


momento. "Renunciei". Vêem-se na foto, além da Rai-
Herivelto Martins e a sua escola de samba

DISCOTECA

EXITO DO ROUXINOL NO EXTERIOR

COM exclusividade para todo o Brasil, recebemos, diretamente de Santiago, Chile, as primeiras informações em tôrno do extraordinário sucesso da cantora lusitana ROSÁRIA MEIRELES, ora domiciliada no Rio de Janeiro e que realiza uma longa temporada através vários paises sul-americanos. Ex-integrante do internacionalmente aplaudido — "Trio Irmãs Meireles" — retornou, há poucos meses, à atividade artistica, com um vitorioso recital na Capital da República. Possuidora de incontestes méritos vocais, apurada sensibilidade, além de uma grande alma romântica essa intérprete possui todos os atributos capazes de elevá-la ao mais positivo estrelato nos domínios da fonografia e do disco. Aliás, por falar nisso, Rosária levou à cera, antes do seu embarque para o Chile, oito maravilhosas páginas de autores lusos. São elas: — "Uma Casa Portuguesa" — "Que Deus me perdoe" — "Não vás ao mar, Tònio" — "Um Grande Amor" — "Cantiga da rua" — "Laurentinas" (o maior sucesso musical do momento em Portugal) — "Coimbra" — e, finalmente, "Cantares da Beira". Na verdade, temos aqui composições de belíssima linha melódica e letras as mais expressivas, eivadas de denso romantismo. As mencionadas gravações foram levadas a



Rosária Meireles

efeito pela fábrica de NILO SÉRGIO, com excepcionais arranjos do maestro da Rádio Nacional LÉO PERACCHI, para o LONG-PLAYING de estréia de Rosária, sob o sugestivo título de "Canções de Portugal". O lançamento está anunciado para fins do corrente mês, ou inicio de fevereiro. De acôrdo com os recortes de jornais e revistas, procedentes de Santiago, as audições apresentadas pelo notável soprano na "Sociedad Chilena Radiodifusora S. A.", ou seja, a famosa "Rádio Sociedad Nacional Mineria", têm ultrapassado a expectativa do público e da crítica especializada daquele país amigo. Os discófilos nacionais, apenas familiarizados com as vozes do trio "Irmãs Meireles", terão ensejo de opinar, agora, sôbre as qualidades interpretativas de uma dessas cantoras, isoladamente. Nilo Sergio, diretor da gravadora, dispensou todo o carinho e zêlo na apresentação artistica do disco que assinalará o "debut" fonográfico de ROSÁRIA MEIRELES. Tanto assim que confiou ao talento de Léo Peracchi as difíceis orquestrações das músicas acima citadas, buscando corresponder ao gôsto dos aficionados e zelando, conscientemente, pelo bom nome e prestigio já desfrutado pela sua etiqueta em todo o Brasil. A escolha foi eficiente, bem dosada, nos gêneros melódicos e no concernente à aventual aceitação popular. Há páginas dolentes, recolhidas do folclóre popular luso, como existem outras universalmente apreciadas, tal é o exemplo de "Coimbra", essa inesquecivel composição de Raul Ferrão. Chamamos a atenção dos aficionados, para o fado "Que Deus me perdôe" e a belíssima canção de Milita Meireles, "Um Grande Amor", duas criações exponenciais de Rosária. A presente crônica está ilustrada com foto absolutamente inédita da cantora.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"



Orlando Silva

"Copacabana" (sêlo preto) vocal, n.° 5173, recente apresentação de ORLANDO SILVA, em 78 rpm. Face A: — "A Valsa do Natal", de Sivan e Hilton Gomes, com acompanhamento de orquestra e côro. Técnicamente, essa gravação muito deixa a desejar; às vezes, surge o côro exageradamente velado e sem qualquer realce; outras ocasiões, encobre totalmente o cantor. Artisticamente, a criação de Orlando não satisfaz. Um tema melódico, bastante curto e repetido, diz bem da inexpressividade dessa composição, detentora, aliás, do 1.° lugar no "Concurso de Melodias de Natal", instituido pela Rádio Globo. O mesmo diremos da letra, bem afastada do autêntico espirito mistico, além de não reunir grandes atributos literários. Face B: — "Feliz Natal Para Você" (valsa) da Sra. Lenah de Brito. 4.° lugar no mencionado concurso. Musicalmente superior, e com melhor texto, essa página possui justos requisitos para ter sido a primeira colocada. Nesta gravação, embora vítima dos mesmos êrros técnicos da anterior tem, no entanto, aceitável apôio instrumental. Pelo menos, é executada dentro do seu verdadeiro ritmo. Enfim, um disco fraco e de mínimas possibilidades comerciais, não só pelos senões acima apontados, como pelo seu tardio lançamento no mercado. — C. P.

ROTEIRO SEMANAL

A cantora ADELINA GARCIA, internalmente aplaudida, militante do "cast" da Odeon, gravará, muito breve, "A Canção do Moulin Rouge" (The Song Of Moulin Rouge" e uma moderna versão da famosa composição mexicana, "Verêda Tropical". No cliché, que ilustra esta nota, vêm-se a cantora e o jornalista MARIO L. CAMARGO, responsável pelo Departamento de Propaganda daquela etiqueta.

★ Na voz do baritono patricio EDSON LOPES, que tanto êxito assinalou durante a recente excursão ao exterior de ARY BARROSO e sua Orquestra, levará à cêra, na fábrica acima mencionada, a versão brasileira de Claribalte Passos, de "Ol' Man River", sob o título de "Romance No Rio". Do mesmo autor, a cantora GILDA DE BARROS gravará outra versão nacional, da melodia norte-americana "It Had To Be You", intitulada: "Tinha de ser você".

★ A etiqueta do templo lançará, dentro de alguns dias, nada menos de 60 albuns em long-playing de 33 1/3 RPM, em selos MGM, DECCA, LONDON, etc.

★ Já está pronto o primeiro LP brasileiro do acordeonista de São Paulo MARIO GENNARI FILHO.

★ cantora bandeirante HEBE CAMARGO gravou, recentemente, a polca-dobrado de Garôto e Chiquinho, "São Paulo, Quatrocentão", o maior sucesso fonográfico de venda e popularidade do momento.



Adelina e Mário Camargo



Roberto Luna

NOVIDADES PARA O CARNAVAL

A etiqueta "Musidisc", especializada em gravações em 33 1/3 RPM, concorrerá, também, ao próximo triduo de Momo, com discos de 78 rpm. Assim, através dos seus artistas ROBERTO LUNA e HORACINA CORREIA, oferecerá magnificas criações no gênero. Na voz de Roberto Luna, a exemplo, apresentará, o bonito samba de David Raw e Manezinho Araujo, intitulado: "Está Desfeito".

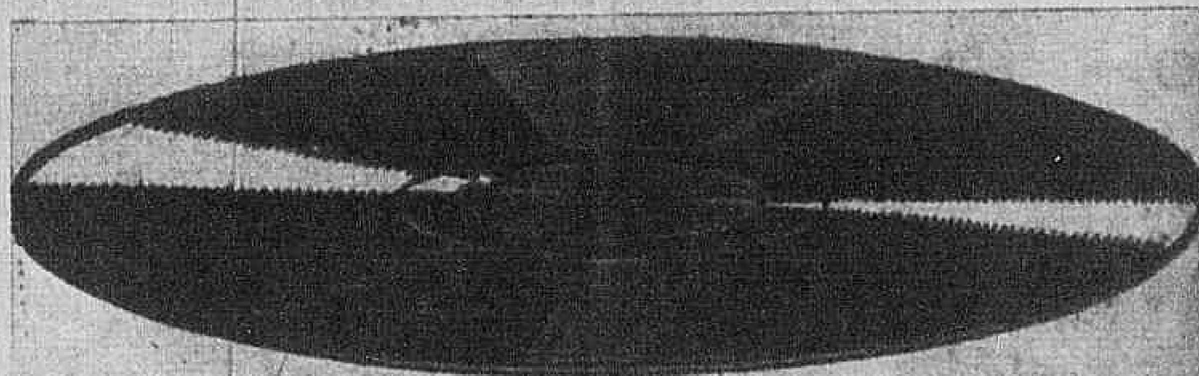
★ HELENINHA COSTA, estrela da Rádio Nacional carioca e cantora exclusiva da "RCA Victor", disputará o Carnaval de 1954, com o expressivo samba de Luiz Antonio, "Arranha Céu".

(Conclui na página 59)

FELICITAÇÕES DE NATAL E ANO NOVO



Recebemos e agradecemos vostos de Natal e Ano Novo dos seguintes leitores, amigos, artistas e entidades do país e exterior: Srta. Lia Campos (De Porto Alegre — RGS) — Srta. Jacyra Garcia (São Paulo — Capital) — Srta. Walkyria Macedo Matta (Salvador — Bahia) — Srta. Ivete Barbosa (Rio — DF) — Sr. José Paiva (Belo Horizonte — Minas Gereias) — Sr. Ismar do Nascimento Silva (Rio — DF) — Compositor Irany de Oliveira (Rio — DF) — Srta. Wilma Pereira Coutinho (Rio — DF) — Srta. Déa Ahouagi (Rio — DF) — Soprano Nadir de Mello Couto (Rio — DF) — Carméla Alves e Jimmy Lester (Rádio Nacional — Rio) — Tenor Michel Daud (Rádio Tupi — São Paulo) — Cômico Pitúca (Rio — DF) — Cantora Leny Calfeira (Rádio Tupi — São Paulo) — Cantor Manoel Monteiro (Rio — DF) — Violinista Fafá Lemos (Hollywood — Califórnia — USA).

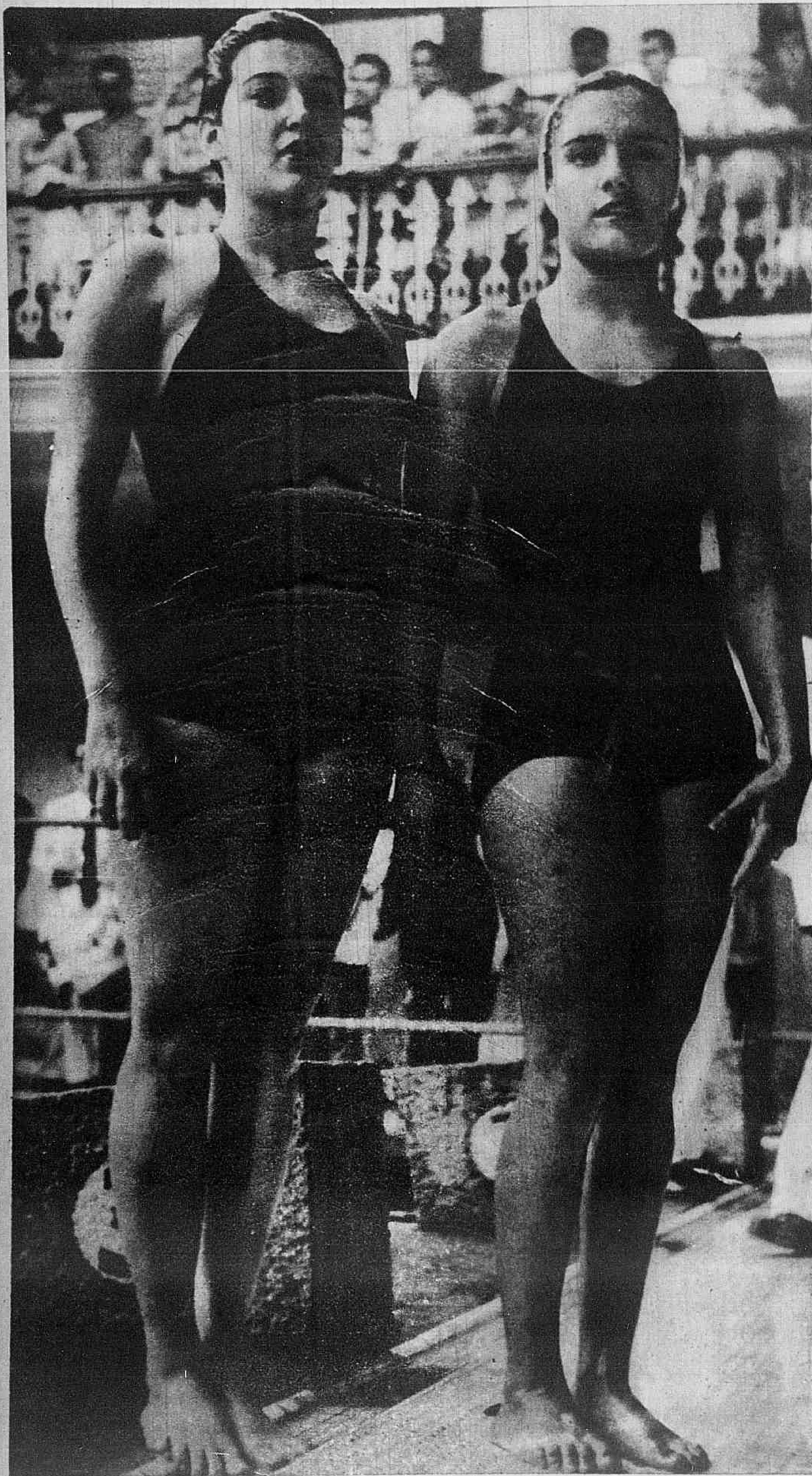


COMENTARIOS DA SEMANA

Analisamos o LP "Rádio" n.º 1001, de sete polegadas (7"), quatro faixas, em gravações de 33 1/3 RPM, sob o titulo: — "Cantigas Brasileiras de Natal" (folclore). Execuções e criações vocais a cargo, respectivamente, da Orquestra e Côro RÁDIO. Eis, francamente, o mais perfeito e satisfatório lançamento em long-playing, de 7", dêsse final de 1953. A Rádio Serviços, Propaganda Ltda.", responsável pela fabricação, entra agora numa fase auspiciosa, sob a direção artística do conhecido produtor das nossas hertzianas — JOSE' MAURO,

(Conclui na página 59)

Surpresa entre as "estrelas" da natação com as derrotas



Wilma Ribeiro da Luz, à direita, que acabou vencendo Piedade Coutinho

HOUVE um convite para o Brasil fazer-se representar no certame internacional de natação, a ser realizado em Mendoza. O convite foi aceito e, como era natural, desde logo iniciou-se o preparo de nossos melhores nadadores. Os dirigentes organizaram um programa de treinamento dividido em séries de competições seletivas.

A primeira delas teve por local a piscina do Pacaembu, sendo disputadas as provas com caráter eliminatório nos vários estilos.

Verificou-se muita deserção no setor masculino, o mesmo não acontecendo no feminino.

Nossas mais consagradas "estrêlas" dirimiram supremacias, e, embora nenhum recorde fôsse assinalado, o indice técnico, de um modo geral foi bom.

Aos amantes da natação estavam reservadas duas grandes surpresas na "preparatória" da capital bandeirante: as derrotas de Piedade Coutinho e Wanda de Castro.



A "campeoníssima" ostentando os troféus de suas incontáveis vitórias

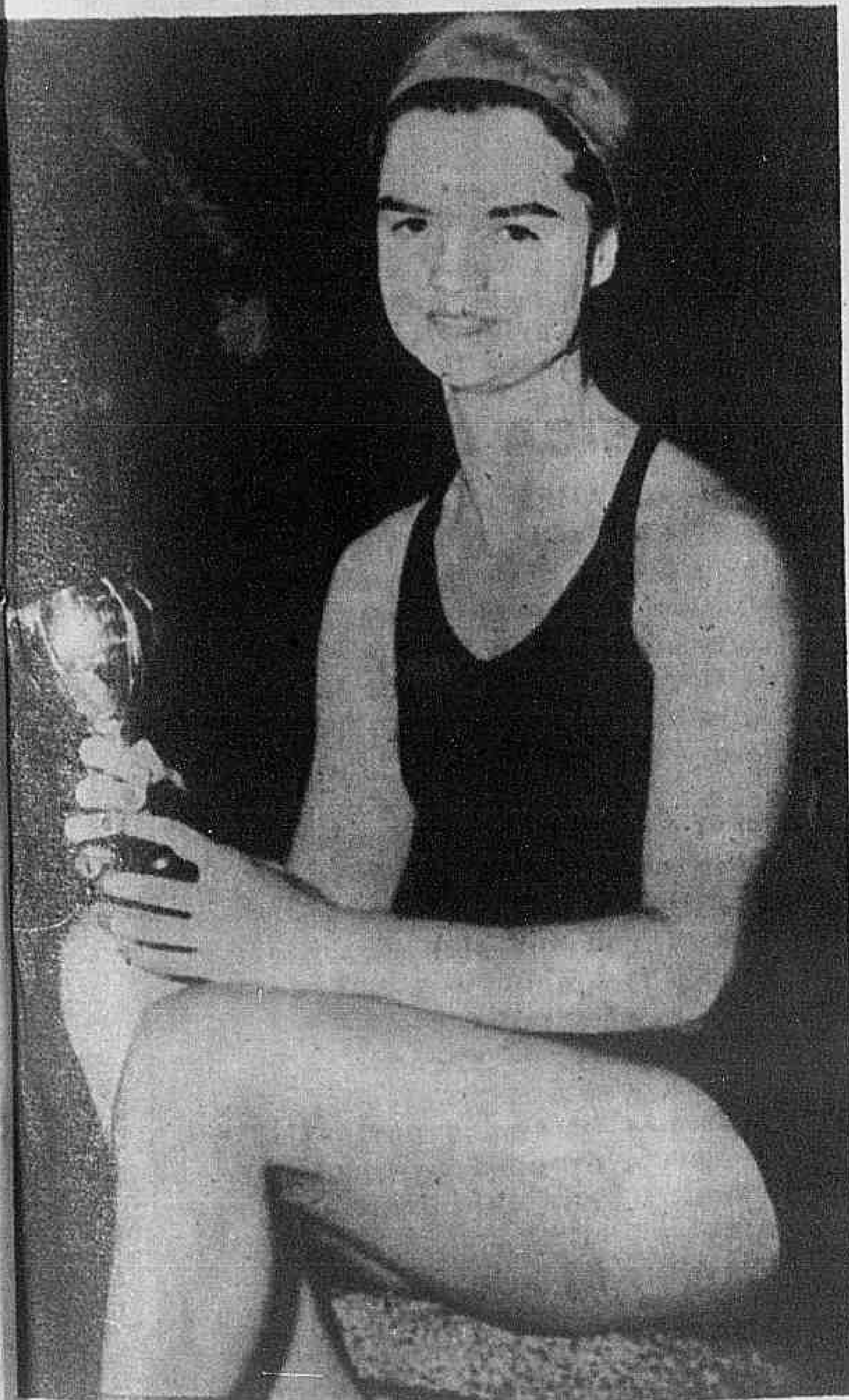
de Piedade Coutinho e Wanda de Castro

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Domingos Pereira

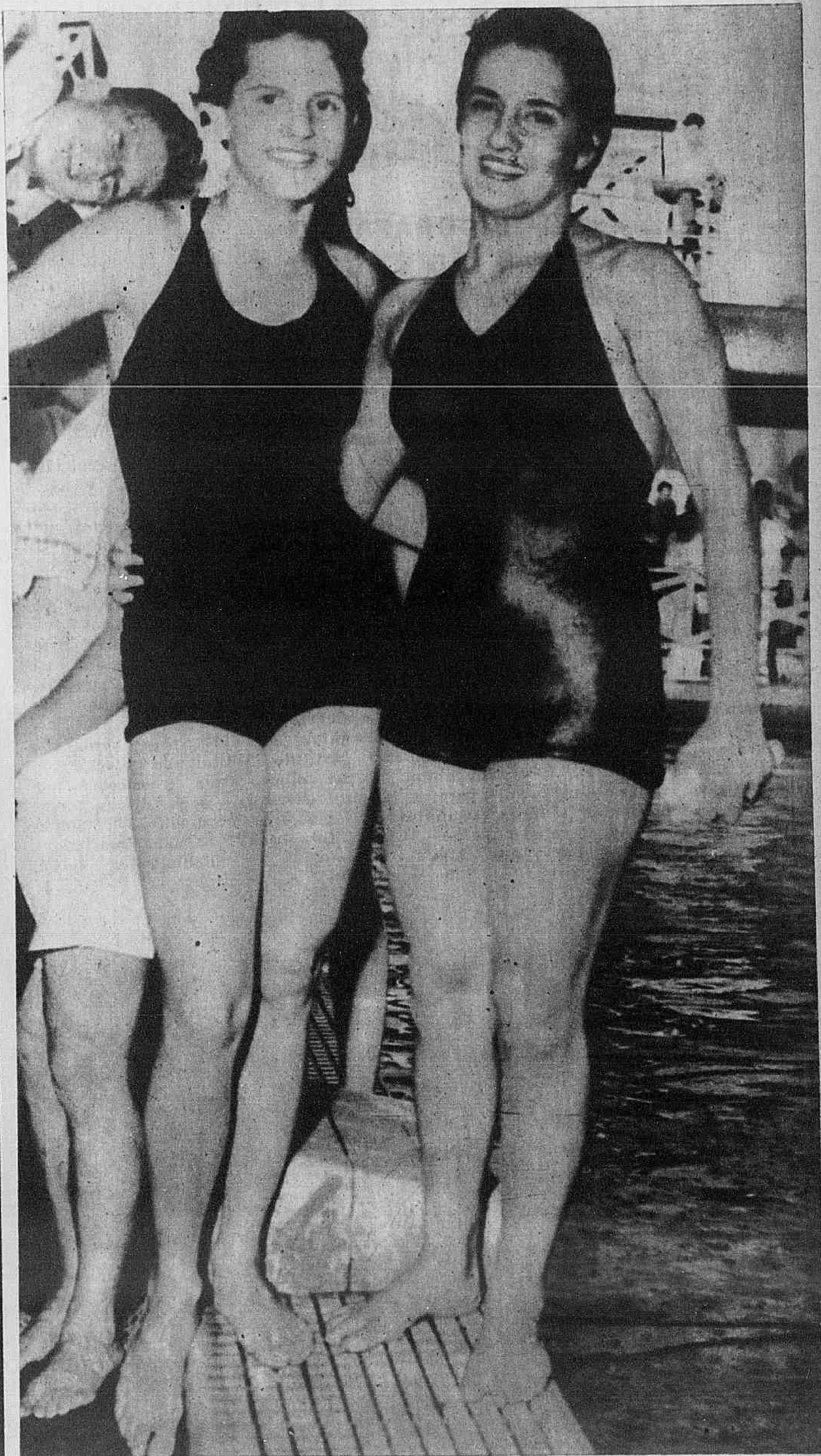
A "campeoníssima" foi vencida, nos cem metros, nado livre, por Wilma Ribeiro da Luz, enquanto a estilista e campeã brasileira do nado de peito era superada por Eucléssia de Souza, uma jovem mineira, que se revelou aos entendidos da natação como excelente nadadora de peito.

A "estrelinha" que Minas mandou a São Paulo impressionou pelo seu desembaraço, deixando antever magnífico futuro, pois qualidades não lhe faltam para melhorar suas futuras "performances". Quanto à Wilma Ribeiro da Luz, tem sido uma das mais temíveis adversárias de Piedade Coutinho, acabando por vencê-la de forma brilhante.

Êsse foi o saldo que ficou da competição de São Paulo, que indicará quais os nossos representantes no torneio que será realizado em Mendoza, a linda cidade argentina do sopê da cordilheira dos Andes, produtora de vinhos deliciosos.



Wanda de Castro, a campeã brasileira, superada por Eucléssia de Souza



Isa de Almeida, à esquerda, uma das vitoriosas do Pacaembu

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 236

BIOGRAFANDO
BUDDY COLE

O nosso biografado de hoje, nascido em Irving, Illinois, é descendente de alemães, escoceses e irlandeses. Os seus conhecimentos musicais lhe foram ministrados por seu genitor. Quando a família se mudou para Los Angeles, enquanto Buddy era ainda pequeno, foi encorajado a continuar com os seus estudos de piano. Frequentava cinemas, a fim de apreciar os pianistas e organistas, na época do cinema silencioso. Debutou como organista quando contava sòmente 12 anos de idade, acompanhando "O corcunda de Notre Dame", com apenas as canções que conhecia: "At sundown" e "Baby feet go Pitter Patter".

Após mais alguns anos de estudos e terminado o curso secundário no Instituto Militar de Black-Foxe, arranjou um emprêgo para viajar, acompanhado das "Gumm Sisters". Nessa época apaixonou-se por uma das irmãs, chamada Judy Garland, embora, depois, se tornassem apenas bons amigos. Trabalhou no "vaudeville", com elementos como Gil Evans, Tommy Dorsey, Alvino Rey, Frank DeVol e outros, e, mais tarde, fixou-se em Hollywood.

Buddy Cole é atualmente casado com Yvonne King, das "King Sisters"; reside em North Hollywood, onde possue um auditório nos fundos da casa (aí se encontra até um órgão, que êle pessoalmente instalou, além de um completo equipamento para gravação, a fim de facilitar o seu proprio trabalho). A música tem sido para Buddy mais do que um meio de vida. E' o seu elemento, onde encontra um grande passatempo que lhe proporciona permanente alegria.

Buddy Cole nasceu no dia 15 de dezembro de 1917. Seu verdadeiro nome é Ewin L. Cole. Foi educado no Instituto Militar de Black-Foxe. Mede 1,80 de altura. Pesa 180 libras. Possue olhos azuis e cabelos louros. Grava com exclusividade para a Capitol Records. Seus discos, como pianista e organista, são os seguintes: "Begin the beguine" — "Smoke Lisa"; "The moon was yellow" — "Cheek to cheek"; "Night and day" — "I've got you under my skin"; "S'posin'" — "Sophisticated lady"; "Stompin' at the Savoy" — "'S wander-ful".



Satisfazendo a pedidos de inúmeros leitores, publicamos esta sugestiva foto do famoso maestro Xavier Cugat, acompanhado do seu não menos famoso cachorrinho.



Durante o coquetel do lançamento do programa "Ao Encontro da Música" (Rádio Jornal do Brasil), a nossa objetiva fixou êste flagrante, em que vemos Haroldo Eiras (de pé), responsável por aquela audição, conversando com a novata compositora Beatriz Coelho, que irá gravar com Nora Ney e Mary Gonçalves.

A MÚSICA DO LEITOR

TONY ALVAREZ — (Santiago do Chile) — Eis a letra da música que o senhor tanto procura. Referimo-nos à gravação de "When it's just about september", gravada por Lu Ann Simms e Percy Faith e sua Orquestra, que damos logo a seguir, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

When it's just about september
And the summer says goodbye
The whole day thru
I think of you and sigh
When it's just about september
And the roses reminisce
It's almost real the way
I feel your kiss
Your dreams became a part of mine
When spring dropped in to call
How coult I know this heart
of mine
Was heading for a fall
When it's just about september
And the nights are twice as blue
How it clings to me the memory
of you.

RETROSPECTO

CARIOCA nº. 796 (de 4-1-51) — "Se-

cords: Charlie Applewhite, Pat Morrissey, Andy Iona e Johnny Pineapple. — Elaine Etewart, sôbre quem já tivemos a oportunidade de apresentar uma reportagem em um dos últimos números desta revista, acaba de ingressar na M-G-M Records. Seu grande sucesso nessa etiqueta: "Take the high ground", escrita por Tiomkin. — "Appreciation" é o título do novo disco de George Shearing, lançado nos Estados Unidos. Fazendo sucesso? — Assim, assim... — O primeiro disco de Monica Lewis na Capitol, lançado nos Estados Unidos, está assim compôsto: Face "A" — "Don't say goodbye"; face "B" — "Autumn leaves". — Novo disco de Eddie Fisher, um novo grande cartaz da Broadway, lançado nos Estados Unidos: "Many times". — Dolores Martel faz a sua estréia na RCA Victor, com a gravação do conhecido melódico, "There must be a way".

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

Duas versões (e de duas bonitas músicas) compõem o mais recente disco de Zezé Gonzaga, a felicíssima criadora de "E' sempre o papai". Numa face, interpreta a canção "Hush-a-bye", de autoria de Seelin e Fain, que Bing Crosby canta no filme da Paramount, "De tanga e de sarong", em versão brasileira de Climaco Cesar, sob o título de "Velha canção"; na outra face vamos encontrar, também em versão de C. Cesar, "Fôlhas mortas" ("Les feuilles mortes"), composição de Kosma, em ritmo de beguine. Primoroso acompanhamento emprestado pela Orquestra de Lyrio Panicali, aliada ao Côro de Severino Filho.

— : —

O primeiro disco de Luiz Bittencourt e seus solistas, na etiquêta acima, recebeu, na face "A", a famosa melodia de Russell, Inez James e Pepper, "Vaya con Dios", um dos grandes sucessos presentemente em todo o mundo. Esta composição foi levada em tempo de valsa, num arranjo dos mais delicados e sugestivos. Na outra face, Radamés Gnatalli compôs, especialmente para o conjunto, o chôro "De mansinho", música com um sabor acentuadamente brasileiro, na qual todos os componentes do conjunto se destacam com interessantes solos. Um disco que agradará a todos, tanto pela sua parte artística, como, também, pela técnica.

— : —

Gostamos da gravação de "Anna" (El negro Zumbon), baião-sucesso de Vatro e Giordano, apresentado no filme do mesmo nome, na interpretação de Ester de Abreu, em versão brasileira. No reverso, para a colônia portuguêsa, Ester oferece, em apreciável interpretação, o interessante fado "Mariana", também em versão brasileira.

— : —

Michell Daud (O Cantor das Mil e Uma Noites), que alcança presentemente grande sucesso em São Paulo, acaba de ter mais um feliz lançamento. Trata-se do disco que apresenta o popular baião de Pedro Santos, Nelson Mattos e Ayrton Amorim, intitulado "Recordando o Libano", e o bonito tango de L. Rodi e José Fortuna, cantado em português, "No mar negro", a feliz criação do violinista George Boulanger.



A aplaudida intérprete Neusa Maria, artista da Rádio Nacional, gravou a bonita página "Canção de Ninar", de autoria de Estelita Rodrigues.

— : —

"Os Namorados", um conjunto bem ajustado, gravou o inesquecível samba do não menos inesquecível Noel Rosa, "Palpite infeliz", tendo, na outra face, o baião de Sebastião Gomes e Bide, "Pagode em Xérem".

Na Odeon

Uma das boas marchas para o Carnaval que aí vem é, sem nenhum favor, aquela assinada por Felisberto Martins, sob o título de "Papai é o maior". Na outra face, encontramos o samba de Sebastião Gomes, Jorge Gonçalves e Irineu Silva, "Não deixarei de beber". Interpretações do popular radialista Afrânio Rodrigues.

— : —

Diamantina Gomes e a dupla Zé & Zilda estão bem na marcha de Zilda Gonçalves e José Gonçalves, "Vendedor de Pirolito", e no samba "Jura", de Zé da Silva, Marcelino Ramos e Adolfo Macedo. Disco carnavalesco deveras agradável.

— : —

Risadinha, um dos campeões do Carnaval passado, tem vontade de repetir a sua façanha anterior, êste ano, com a marcha de Otolindo Lopes e Arnô Provenzano, "Eu quero rebolar", e com o samba de Francisco Netto, Rosemberg e O. Silva, "Em cada coração um pecado". Gostamos mais da marchinha.

— : —

Regular, o disco carnavalesco de Odete Amaral, que apresenta, em suas faces, os sambas "Nasçeu pra sofrer" e "Vem

(Conclui na página 59)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Quo Vadis?"

(Quo Vadis) Metro Goldwyn Mayer — Tecnicolor — Direção de Melvyn Le Roy — Em exibição nos Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Com um breve atraso de dois anos, chega-nos "Quo Vadis', o cognominado "Colossal". Seis milhões e quinhentos mil dólares foram gastos na brincadeira rodada na Itália. Se por um lado serviu para descongelar o capital americano acumulado na terra dos "condotieri", por outro constituiu um desastre artístico à refilmagem dêsse "best seller" de Sienkiewicz (Prêmio Nobel), que, através dos anos, tem desafiado o tempo, permanecendo sempre em moda. "Quo Vadis" é um volumoso romance, invariavelmente lido na adolescência e relido na velhice. A Metro não soube escolher os cenaristas da fita e o resultado aí está. Uma adaptação pouco inteligente e dispersiva conduz "Quo Vadis" à derrota. John Lee Mahin, S. N. Behrman (autor da peça "O Pirata") e Sonya Levin foram os responsáveis pelo "script", que foi adulterado à vontade. A orientação do veterano Melvyn Le Roy é vaga, sem intensidade e claudicante. Robert Taylor foi escolhido sem maior propriedade para Marcus Vinicius. Permanece o tempo todo êle mesmo. Deborah Kerr, esplêndida artista, prejudicada na orientação que deram à sua Lígia. Apesar de Leo Genn ser um bom ator, jamais poderia viver um Petrônio à altura do personagem. Está longe de ser o árbitro da elegância, favorito de Nero e um dos homens mais inteligentes do seu tempo. A grande figura do filme é Peter Ustinov, que nos dá um Nero comparável ao criado por Charles Laughton, em "O Sinal da Cruz". Patricia Laffan é uma Pompéia episódica e ridícula. Finlay Currie vive um Pedro sem inspiração. Abraham Sofaes é Paulo. Buddy Baer, correto, no gigante protetor de Lígia. Nicholas Hannen faz um Seneca sem dignidade. A estrêla italiana Marina Berti, uma Eunice sofisticada. Adrienne Cori, de "Rio Sagrado" (The river), de Renoir, tem uma "ponta" no final. Rosalie Crutchley é a fiel servidora de Nero e quem o ajuda a morrer. Felix Aylmer, Peter Miles, Ralph Truman, Norman Wooland e muitos outros comparecem. Os extras alcançam a cifra dos milhares. A fotografia de Robert Furteef não transmite a medida justa da pretendida fabulosidade. A partitura de Milkas Rozsa é eficiente e, como sempre, inspirada. As adulterações da história são mutas e os diálogos divertidamente contemporâneos. Nero, após a destruição de Roma, ajudou a sua reconstrução. Condenou à morte o filósofo Seneca, que foi seu tutor mental. Mas nada disso aparece. As alterações históricas não empanariam o brilho dessa nova versão de "Quo Vadis", se realmente fôsse um espetáculo que traduzisse a grandiosidade e a atmosfera romana. Demasiadamente longa, "Quo Vadis" é uma fita que se perde em certos detalhes, em prejuizo de outros mais vitais.

Não se sente o fausto, o poder e muito menos o requinte e o deboche dos senhores do mundo. Tudo é apresentado como numa série de cartões postais, que, por certo, agradará muito aos provincianos. "Quo Vadis" deve ser vistó pela presença de Nero.

*

"Intrigas em Paris"

(Assignment Paris) Colúmbia Pictures — Direção de Robert Parrish — Lançado na linha do Pathé.

Essa "intriga" cinematográfica foi bem urdida. Filmada com certo tato, a fita consegue manter o interêsse do espectador. Baseado numa história de Pauline e Paul Gallico, cenarizada por William Bowers, teve uma boa orientação de Robert Parrish. A fotografia de Burnett Guffy e Ray Cory é muito boa. Dana Andrews está bem no jornalista americano. Marta Toren comparece com sua beleza. George Sanders, sempre valorizando seus papéis. Andrey Totter tem uma ótima participação. Sandro Giglio, Donald Randolph, Herbert Berghof, Jay Adler estão presentes. Se bem que a história fôsse contada sob o ponto de vista americano, contém muitas e evidentes verdades. É "Intriga em Paris", sobretudo, uma fita inteligente. No gênero é uma das mais razoáveis que Hollywood produziu. Seu diálogo é vivo e curioso. "Intriga em Paris" pode ser visto com agrado.

*

"Gigantes em fúria"

(Sea Devils) R. K. O. Rádio — Tecnicolor — Direção de Raoul Walsh — Lançado na linha do Plaza.

Segundo consta, a princípio o cenarista Bordon Chase começou a "inspirar-se" no livro de Victor Hugo, "Os homens do mar", para escrever a sua história, mas as "modificações" foram tantas e de tal monta que, do romance de Hugo, só resistiu o nome do personagem, Gilliat. Resultado: a história e a adaptação passaram a ser de autoria mesmo de Bordon Chase. É escusado dizer que a fita é um horror. Yvonne De Carlo, completamente fora do papel, revela-se uma canastrona em tôda linha. A fotografia em tecnicolor de Wilkie Cooper é sem novidade. Boa música do compositor inglês Richard Addinsel. A direção de Raoul Walsh é uma lástima. Rock Hudson, jogado com sua bravura e seu físico uma brincadeira colorida. Maxwell Reed, Dennis O'Dea, Michael Good Liffe, Jacques Brunius (faz com propriedade Fouché) e Gerard Oury (mais um Napoleão para a coleção) compõem o elenco. "Gigantes em fúria" ficou reduzido a uma lamentável história de amor, em que a vulgaridade impera. Nem mesmo para adolescentes langues e apaixonados pelo mar serve. Ora, vejam só em que estado ficou o belo romance de Victor Hugo.

*

"A canção do sheik"

(The desert song) Warner Bros — Tecnicolor — Direção de Bruce Humberstone — Lançado na linha do São Luiz.

A refilmagem dessa fita não se justificava em hipótese alguma. História destituida de maior interêsse, baseada numa peça musical de Lawrence Schwab, Otto Harbach, Oscar Hammerstein II, Sigmund Romberg e Frank Mandel. Cenarizou Roland Kibbee, com liricas concessões. Houve muitas canções e representação pelo deserto. Na outra versão da mesma Warner Bros, os papéis pertenciam a Dennis Morgan e Irene Manning. Agora, escolheram Gordon MacRae, que possui uma boa voz e é extremamente simpático, e Kathryn Grayson, que também contribui com sua bela voz. Mas a "história" prima pela ausência de história. Raymond Massey, comprometido nessa farsa carnavalesca. Steve Cochran anda jogado num segundo plano pela Warner. Ray Collins, Dickk Wesson (o repórter, Ally Mcherie e outros comparecem. A direção de Bruce Humberstone é completamente desprestigiadora. Fotografia colorida, de Robert Burks vulgar. Ao menos, para variar, desta feita a fita podia ser chamada "A canção do milk sheik". Salvo a música, o resto é um deserto mesmo.

★

"Uma vida para dois"

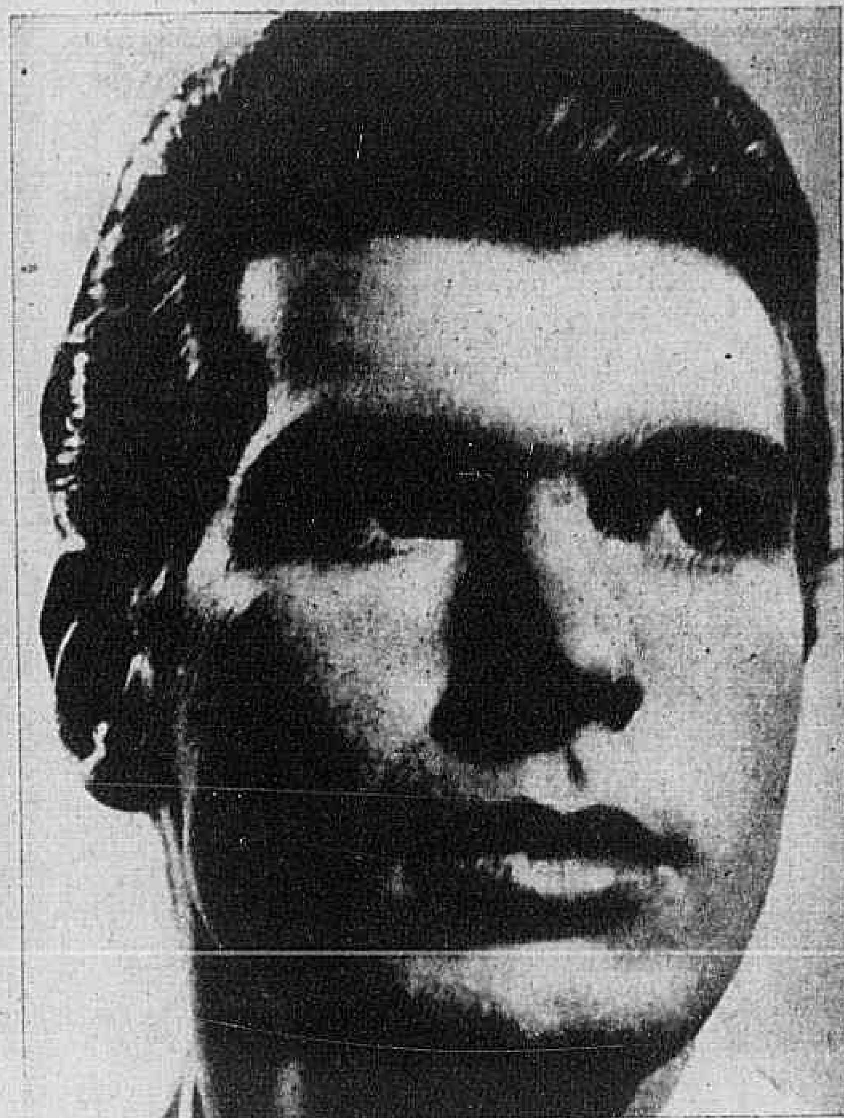
Multifilmes — U. C. B. — Direção de Armando de Miranda — Lançado nos cinemas Plaza — Astória — Colonial

(Conclui na página 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL


Miro Cerni


Miryam Theresa

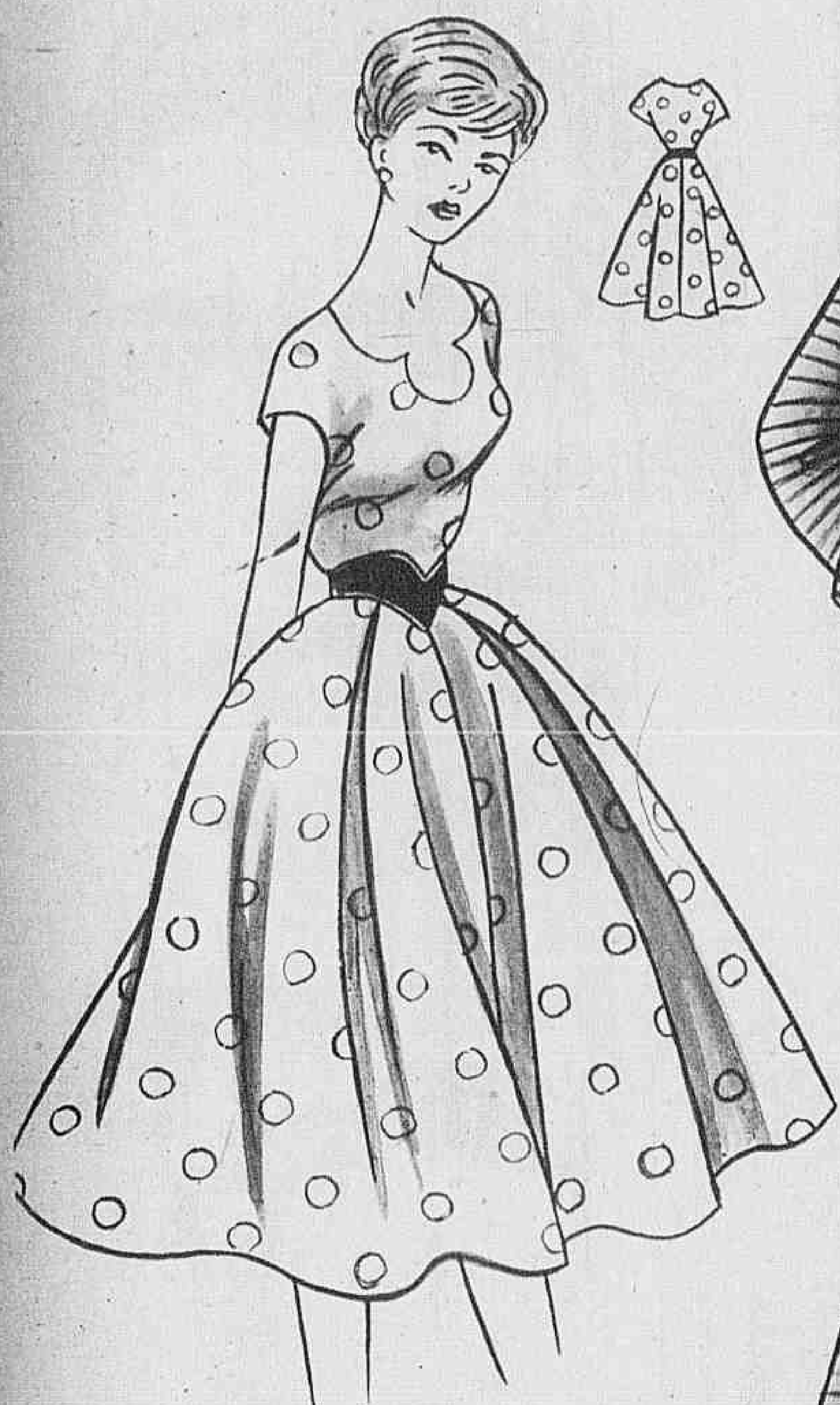

Roberto Batalin


Miriam Moema


Tonia Carrero


Paulo Montel

ZIZINHA



ROSA



ZEZÉ



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ZIZINHA — Rio — Muito engaçadinho êsse figurino para vestido leve de algodão, "laize" ou organza. Seu estudo: Você é inteligente e capaz de realizar algo que a distinga no mundo das artes ou da ciência. Trate portanto de estudar e vencer os obstáculos que surgirem em seu caminho com energia e coragem. Natureza moral dupla difícil de ser descoberta. Tem um fundo místico e sonhador. Mudará frequentemente de objetivo o que pode prejudicar seu futuro. Não confia muito nos outros. Terá poucos amigos. Muitas viagens em perspectiva. Poderá ter duas ou mais profissões que serão exercidas simultaneamente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ROSA MIMOSA — Curitiba — Ai vai um bonito modêlo de quimono com bolsos embutidos. Horóscopo: Disposição para encontrar defeitos naquilo que faz. E' um tanto pessimista e para realizar mais depressa o que pretende muda muitas vezes seus pontos de vista. Encara a vida por um prisma todo romântico. Embora seja jovial e gentil não fará amizades com muita facilidade, pois confia desconfiando. Aprecia as reuniões mundanas e é bastante sociável. Poderá ganhar dinheiro por seus próprios méritos mas tambem perdê-lo em especulações arriscadas ou alianças imprudentes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ZEZÉ DRANKA — Curitiba — Faça a saia com pregas e a blusa de "laize" guarnecida de organdi. Seu estudo: Você é inteligente, mas um tanto pessimista. Mudará muitas vezes de idéia em relação ao seu futuro. E' preciso ter mais firmeza, dedicar-se a um estudo ou a uma arte que aprecie, pois seu signo promete popularidade. E' preciso pensar no futuro garantindo-o. E' um tanto orgulhosa. Não gosta de se misturar com gente pouco educada e leviana. E' prudente e não confia nos outros. E' provável que seus pais sofram ou tenham sofrido um abalo financeiro. Talvez se case com um viuvo. Mudança de residência ou de posição. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.



BIRUTINHA — Rio — Guarneça o seu vestido com uma gola de fustão branco com aplicações da cor do vestido. Horóscopo: Você possui bom raciocínio, é previdente e procurará garantir seu futuro. Sua fortuna depende porém de sua atividade antes dos 35 anos. Você é sensível ao magnetismo dos outros tornando-se tímida diante de certas pessoas que exercem influência no seu modo de ser. Procure vencer a melancolia. Fará muitas viagens dentro e fora do país. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Várias mudanças de residência. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

ROSA SEM PERFUMES — Suzano — Êsse vestido de baile pode ser feito em organza branca com uma écharpe de gaze de cor diferente. Seu estudo: Caráter firme e constante. Você é ambiciosa e empreendedora. Natureza atrativa e simpática, apesar de ter o gênio um tanto violento. E' confiante estando portanto sujeita a decepções. Gôsto pela música e outras artes. Gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Age muitas vezes sem pensar arrependendo-se depois das imprudências que comete. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

CIGANA TRISTE — Rio — Debruns de cor lisa dão graça a esse vestido listrado. Seu estudo: Você é ambiciosa, perseverante e pouco a pouco irá conseguindo o que deseja. Sua vontade é firme. Não desanima facilmente e terá bons resultados em seus trabalhos. Poderá ocupar um lugar de responsabilidade. Continue seus estudos, pois inteligência e intuição não lhe faltam. E' preciso que o gênio de seu marido combine bem com o seu, para que seu casamento seja feliz. Vida agitada na juventude. Com o correr dos anos haverá mais calma e bem estar. Combata a melancolia. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Em continuação ao estudo que estamos apresentando sôbre a defesa, ilustraremos hoje um caso singular de promoção de trunfo ocorrido em torneio jogado nos Estados Unidos há vários anos atrás.

N/S VUL.
DADOR OESTE:

NORTE
♠ R V 9 4 3 2
♥ 8 7 5 2
♦ V 8 5
♣ —

OESTE
♠ D 5
♥ R D 10 9 4
♦ D 9 2
♣ D V 6

LESTE
♠ 6
♥ A V 6 3
♦ R 10 4
♣ R 7 4 3 2

SUL
♠ A 10 8 7
♥ —
♦ A 7 6 3
♣ A 10 9 8 5

Contra um contrato de "5 espadas" pedido por NORTE; LESTE sai com o "3" de paus. NORTE realiza o "Ás" de paus, baldando um ouro, e corta paus. A seguir, corta uma copa na mesa e repete o corte de paus e de outra copa. Ao jogar a quarta rodada de paus, Harry Fishbein, na posição OESTE, cortou com a "Dama" de trunfos, provocando o re-corte com o "Rei". NORTE corta a terceira rodada de copas na mesa e bate o "Ás' de ouros, proporcionando porém à LESTE o ensejo de bloquear-se no naipe de ouros com o descarte do "Rei". NORTE puxa então pela última vez paus do "morto", e Fishbein produziu o "5" de trunfos, forçando novamente o declarante a efetuar o re-corte, desta vez com o "9" de espadas. NORTE corta no prosseguimento sua última carta de copas na mesa e joga ouros. Graças ao desbloqueio efetuado por LESTE no naipe em questão, OESTE pôde pegar a mão para atravessar copas, provocando a espetacular promoção do "6" de trunfos de LESTE, visto que o declarante só dispunha nessa altura do "Valete" e do "4" de trunfos e não poderia impedir, assim, que o "6" de espadas de LESTE fizesse uma vasa!

Observem como somente uma perfeita cooperação entre os parceiros pode conduzi-los ao êxito. Se OESTE não cortar as vasas de paus, NORTE poderá efetuar comodamente os cortes necessários com cartas menóres de trunfo, sem expor-se à situação final que lhe foi tão desfavorável. Por outro lado, se LESTE não desbloquear-se em ouros, OESTE nunca mais poderá pegar a mão para produzir a jogada final de sua última copa, tão prejudicial ao declarante. As jogadas foram as mais simples possíveis, porém quantos não teriam perdido a oportunidade de executá-las?

———oOo———

Tudo parece ser muito simples. Na verdade, porém, é a simplicidade que torna o "golpe" extremamente sutil, justamente por ser ilusoriamente fácil de executar. Uma das coisas que o bridgista experimentado aprende, ou melhor, trata de aprender o quanto antes, é de reconhecer os perigos de uma determinada posição, à primeira vista sólida ou ameaçada por algo na verdade inexistente. Destarte, trata de precaver-se contra o que poderá tornar-se real, desprezando o irreal. Um exemplo extremamente simples do que acabamos de afirmar, — porém altamente instrutivo, — é o que Helen Sobel nos dará com o excelente carteio, cuja ilustração se segue. Reparem a elegancia e eficácia do "golpe" que ela vai realizar para conjurar um perigo real, relegando a plano secundário outro problema aparentemente mais premente, porém ilusório i. é, inexistente.

N/S VUL.
DADOR: LESTE

NORTE
♠ D V 10 5
♥ R D 4
♦ 4 3
♣ R 9 6 4

OESTE
♠ A 9 8 3 2
♥ 2
♦ 10 9 6 5
♣ V 7 3

LESTE
♠ —
♥ 10 9 8 6
♦ R V 8 7
♣ A D 10 8 5

SUL
♠ R 7 6 4
♥ A V 7 5 3
♦ A D 2
♣ 2

LESTE abriu "1 pau". SUL "dobrou" e OESTE aproveitou a ocasião para mostrar as espadas no nivel de "1". NORTE, com valores positivos, demonstrou a possessão de suas ótimas pegas" nas espadas com a declaração de "1ST" e SUL anunciou então as copas e elevou o contrato para "game" quando o parceiro indicou possuir também excelente apoio para o naipe marcado.

Conforme viram, o "leilão" fôi normal e rotineiro, como acontece quase que diàriamente. Vejam, entretanto, como Helen Sobel saberá guiar-se pelas inferências tiradas das declarações para obter o maior proveito possível an tentativa de realização do contrato prometido. OESTE atacou inicialmente com o "Valete" de paus, ganhando o "Ás" a primeira vasa quando o "Rei" do "morto" foi jogado. LESTE repetiu o ataque em paus e SUL... baldou o "2" de ouros. LESTE prosseguiu naturalmente o ataque em paus, mas desta feita, SUL cortou, destrunfou, e arancou o "Ás" de espadas, jogando o naipe em questão. OESTE. desprovido de cartas de paus, não pôde voltar nese naipe, o que permitiu o cumprimento do contrato pedido, sem maiores dificuldades.

Analisemos, agora, os efeitos da balda de ouros quando LESTE insistiu no ataque em paus. Se SUL, cortar, serão necessárias quatro rodadas de trunfo para destrunfar, o que provocará a transformação da característica do jôgo trunfado para ST. Consequentemente, quando OESTE pegàr eventualmente a mão por intermédio do "Ás" de espadas, poderá entregar a mão ao companheiro em paus, derrubando o jôgo. Assim, o perigo real atual consiste esencialmente na má distribuição dos trunfos e não no corte das espadas, posto que, pelo "leilão", LESTE não deveria possuir nenhuma carta de espadas, eliminando assim o perigo de corte no naipe. SUL admitindo essa possibilidade real, resolveu portanto, aplicar o conhecidissimo "golpe" de balda de perdedora sôbre perdedora, i.é., baldou um ouro perdedor numa carta perdedora de paus. Tal jogada tem duplo objetivo: o primeiro consiste justamente em manter o contrôle dos trunfos, evitando seu encurtamento prematuro; o segundo reside substancialmente na eliminação dos paus em poder de OESTE, a fim de cortar em definitivo a sistema de comunicações entre a defesa. Finalmente, SUL nada tem a perder com o lance executado, pois a balda do ouro significa também a cessão de uma vasa que teria de perder mais cedo ou mais tarde. Tudo faz parte de uma engrenagem complicada á primeira vista, porém bastante lógica, que deve integrar todo o plano que um bom declarante concebe ao planejar sua linha de carteio.

———oOo———

PROBLEMA

NORTE
♠ —
♥ V 4
♦ D V
♣ R 9 6 5

OESTE
♠ D
♥ D 8
♦ 8 7
♣ D 8 7

LESTE
♠ R 8 6
♥ 9 7
♦ 9 6
♣ A

SUL
♠ V 7 3
♥ R 6 5
♦ —
♣ V 10

PROBLEMA

Trunfos: copa. SUL joga e deve realizar sete vasas.

AGENTES PRECISAM-SE

Firma conceituada e idônea, operando em tecidos há 26 anos, admite pessoas relacionadas e de responsabilidade, para venda de Casemiras, Linhos Gabardines, Tropicais, Brins, etc., mediante excelente comissão. Exclusivamente pelo Reembolso Postal. Mostruário gratuito. Guarda-se sigilo.

TECIDOS LASCO
Caixa Postal 8305 — S. Paulo

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CAMARÕES EMPANADOS

Escolhem-se camarões grandes, que se descascam, deixando as caudas. Faz-se um môlho com caldo de limão, sal com alho e uma pitada de pimenta do reino. Deixam-se os camarões nesse môlho durante 30 minutos. Depois passam-se em ovos batidos, farinha de rôsca e fregem-se em azeite ou gordura quente.

CARNEIRO COM REPOLHO

Corta-se a carne de carneiro em pedacinhos e refoga-se com um pouco de toucinho inglês, cebola e cheiros. Estando refogado, põe-se um pouco dágua, um cálice de vinho branco e deixa-se cozinhar em fogo brando, conservando-se a caçarola tampada. Separadamente cozinha-se um repolho inteiro e, pouco antes de levar-se à mesa, põe-se na mesma caçarola em que está o carneiro. Coloca-se o repolho no prato, bem no centro. Dá-se-lhe um golpe em cruz para que as folhas se abram e coloca-se dentro do repolho e ao seu redor a carne picada.

CUSCUZ PAULISTA

Um prato fundo bem cheio de farinha de milho e um pires de farinha de mandioca, que se umedece levemente com salmoura. Numa caçarola deitam-se quatro colheres de gordura, sal com alho, salsa, tomates, cebola de cabeça; cebola verde e manjerona, tudo picado. Quando alourar, juntam-se camarões (½ quilo) descascados e bem lavados, deixando-se refogar por uns 10 minutos, pondo-se, depois uma pimenta e um copo de água, deixando-se ferver até que a água se reduza à metade. Deitam-se os camarões sôbre a farinha, misturando-se bem, sendo necessário, entretanto, que a farinha não se ache muito sêca nem muito molhada. À parte, prepara-se um refogado de palmito cortado em pedaços regulares. A seguir, coloca-se a farinha no cuscuzeiro (a farinha já contém os camarões) misturando-se os pedaços de palmito, ovos cozidos cortados em rodelas, azeitona e, por último, uns ramos de salsa, coentro, algumas cebolas e cobre-se com fôlhas de couve, pondo-se, por cima, um guardanapo dobrado em quatro partes. Coloca-se o cuscuzeiro num caldeirão com água fervendo para baixo do meio. Tapa-se tôda volta com um angu de farinha de mandioca. Estando cozidas as fôlhas de couve, está também cozido o cuscuz. Para retirar do cuscuzeiro, deixa-se o cuscuz esfriar alguns minutos.

BOLO DE BANANAS

1 xícara de açúcar, 2 gemas, 1 colher de manteiga, 2 claras batidas em neve, xícara de leite, uma de farinha de trigo e baunilha à vontade.

Mistura-se bem e junta-se 1 colher das de chá de fermento.

Depois de bem misturado, deita-se em um prato que possa ir ao forno, cobre-se com 8 ou 12 bananas nanicas e leva-se ao forno.

Serve-se quente.

BOLINHOS MIMOSOS

2 colheres de manteiga, xícara e meia de açúcar e 3 gemas; batem-se bem e juntam-se-lhe 1 xícara de farinha de trigo, uma de leite, uma de farinha de arroz, uma colherinha de sal e uma de fermento inglês. Por último, põem-se 2 claras batidas em neve, mexe-se bem e coloca-se em forminhas.

CREME ROSADO DE GELATINA

Batem-se 4 gemas com 1 copo de açúcar. Ferve-se uma garrafa de leite e deita-se sôbre as gemas batidas; mistura-se bem e leva-se ao fogo, mas assim que começar a ferver retira-se do fogo, senão talha e juntam-se-lhe 10 fôlhas de gelatina branca e ½ fôlha vermelha, dissolvidas num copo dágua quente. Mistura-se bem e deita-se em fôma bonita. Quando frio leva-se à geladeira.

OSTRAS FRITAS

Tomam-se as ostras que se desejam fritar, cozendo-se. Colocam-se num prato, deitando-se-lhe caldo de limão, uma colherinha de azeite, uma fritada de pimenta do reino e sal com alho. Mexe-se bem, deixam-se as ostras neste môlho durante uma hora, finda a qual espetam-se 2 ostras em cada palito, mergulham-se em massa própria para fritar peixe e fritam-se em azeite ou gordura.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Os convites para as festas em casa constituem hoje um sério problema. Com raras exceções, mora-se em pequenas casas ou apartamentos na maioria das vêzes dispondo de uma única sala grande. Não se deve, pois, fazer convites em excesso, indiferente a tais circunstâncias. Uma recepção onde os convidados ficam como sardinhas em lata, sem ter onde ficar e de cotoveladas, cria uma situação vexatória para todos e, principalmente, para a dona de casa que mostra haver esquecido a conveniência de dar aos convivas um pouco de confôrto, ao invés de fazê-los passar horas em pé e sem se poderem mover.

*

Para endurecer ligeiramente as rendas das guarnições dos vestidos, basta umedecê-las com água açucarada antes de passar a ferro.

*

Nunca se distraia ao volante do carro; pense sempre que a sua vida está em perigo; seja prudente e não esqueça os percalços que podem surgir na estrada.

*

Para a conservação das gorduras, as vasilhas mais indicadas são as de louça.

*

Quando se passa a roupa a ferro acontece às vêzes o ferro não deslizar convenientemente sôbre a roupa. Para remediar passe-se o ferro sôbre um papel pardo sob o qual se espalhou um pouco de sal.

*

Para a couve-flor ficar mais branca e apetitosa deve deitar-se-lhe meia chavena de leite na água em que fôr cozida.

*

Quando se tem de encher taças ou copos com líquido quente, para que não rachem, põe-se uma colher dentro antes do líquido.

*

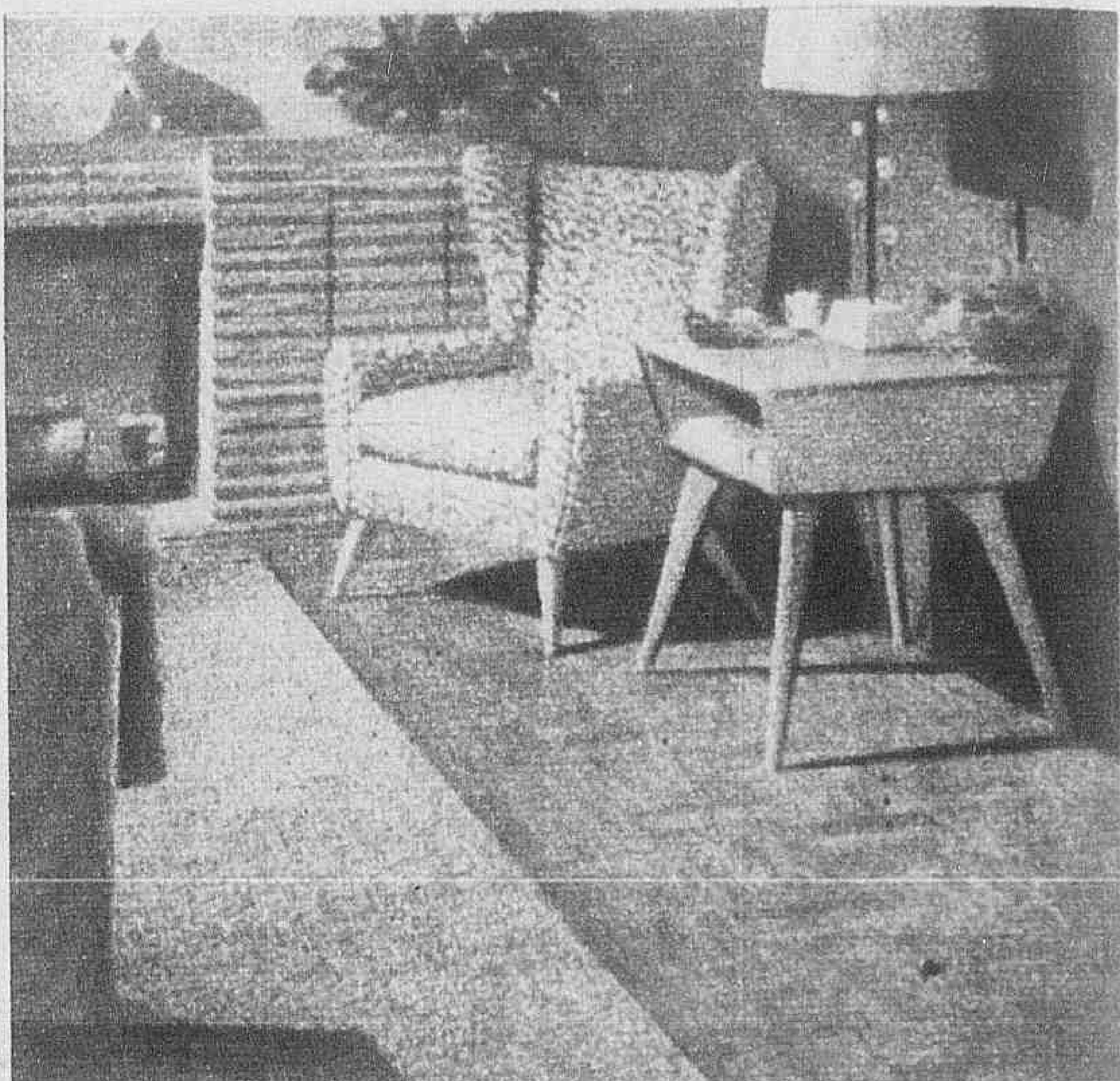
Antes de se deitar habitue-se a dar corda ao seu relógio. Não somente beneficia o seu mecanismo pela regularidade do serviço como também pela tranquilidade que oferece pela manhã ao despertar-se a horas certas.

*

Os banhos de sol que beneficiam o organismo, devem ser tomados gradualmente e nunca em tempo exagerado, caso contrário o efeito pode ocasionar sérias consequências.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



Quatro tipos de lareira para quem pretende decorar a casa de fazenda durante as férias.

Há tipos rústicos muito conhecidos, porém, às vêzes, uma idéia para modificar a fachada é bem aceita. Em um "living" rústico, uma lareira de tijolinhos vermelhos com frisos de massa branca. O acabamento perfeito dá finura à obra. A côr viva do tijolo alegra o local. Passe verniz nos tijolos. Decore a lareira com peças de cobre. Forre as poltronas junto com tecido estampado azul forte e branco. A côr do cobre e dos tijolos combina admiràvelmente com azulão.

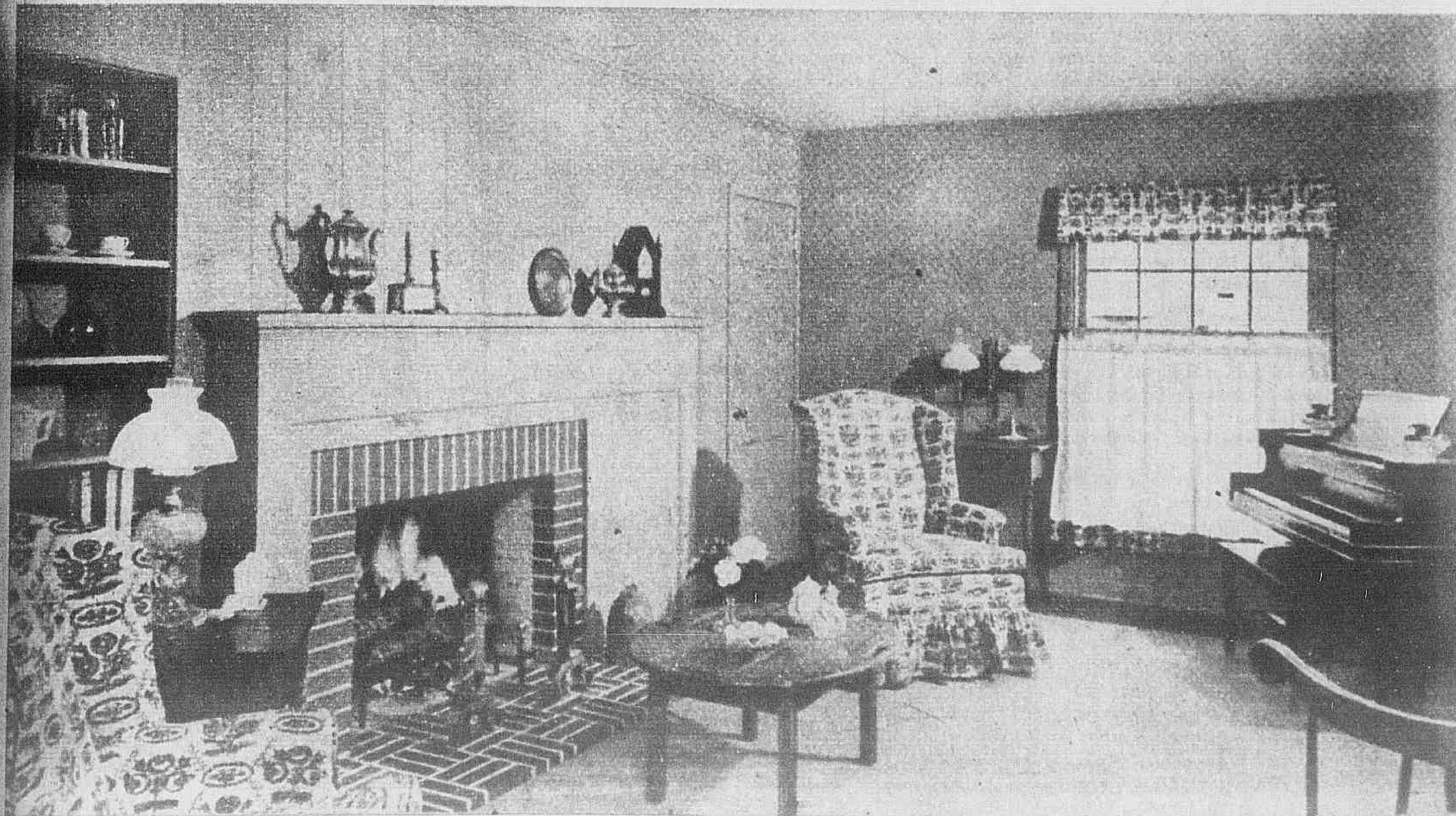
Outra lareira rústica em casa mais moderna pode ser de madeira. Os troncos quase ao natural, bem iguais, escolhidos. Sem nenhum artifício a não ser verniz, esta lareira completa um ambiente moderno em qualquer lugar. É pitoresca e se presta a um arranjo bonito. Coloque uma tijela de côr viva e bôca baixa cheia de folhagens, a um canto sôbre a lareira. Pinte em verde a parede que faz canto com a parede do fundo.

Nesta sala coloque flores vermelhas, poltronas em cores alegres: limão, coral etc...

Outra sugestão: uma lareira de pedras. Muitos já construiram a sua, esta fotografia vai ajudar a outros. Escolha no rio as pedras arredondadas e de cores bonitas. Há pedras amarelas, oûtras brancas, enfim. Misture-as bem, grandes e pequenas e forme com elas tôda a frente da obra. Os ferros e grades devem ser pretos, pendure um caldeirão de cobre dentro ou ao lado. Móveis de madeira escura, tapete de corda, almofadas bem alegres e quadros de flores vão completar a decoração.

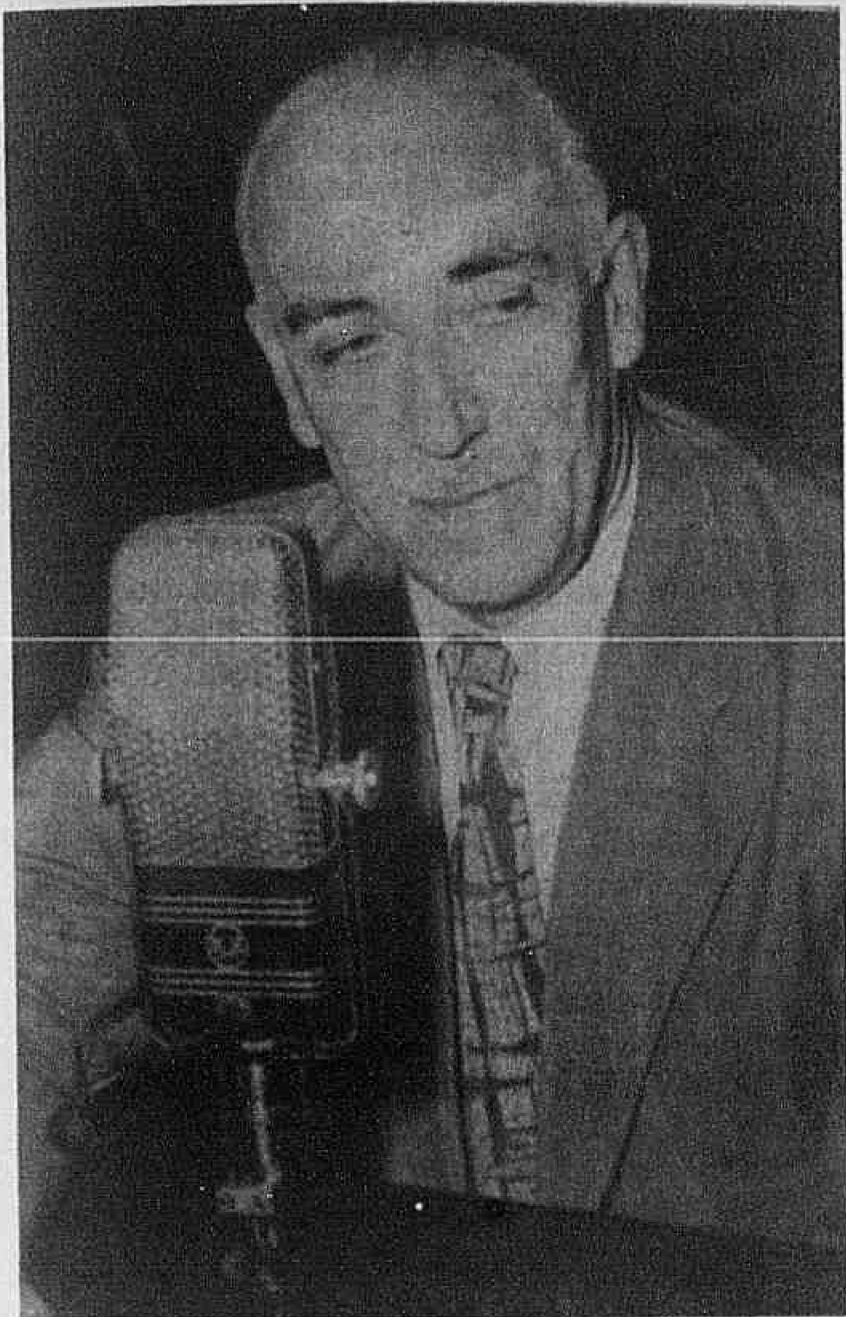


Outra forma de construir uma lareira original: use tijolos iguaisinhos, coloque formando linhas certas como no desenho. À volta desta bôca de tijolos, faça uma moldura com rebôco e pintada em côr verde.-garrafa, por exemplo. Esta margem deve ser saliente da parede e do fundo liso de tijolos brancos caiados. O interior da lareira pode deixar branco ou pintar de verde. Como não há prateleira, só friso, o vazo de flores está colocado sôbre uma pranha de parede, pintada como o friso. A decoração à volta depende do gôsto de cada um.



Escada de Lances

HILDON ROCHA



João Alberto

POEMAS DE JOSÉ DÉCIO

José Décio Filho, jovem poeta goiano que se especializou no anonimato voluntário e quase agressivo, interrompe o seu intrigante esconderijo de tantos anos, para nos oferecer "Poemas e Elegias" (Bolsa de Publicações "Hugo de Carvalho Ramos"). O seu volume, confeccionado na editora de Goiania, que tem o nome do inesquecível contista regional da terra de Guilherme Xavier de Almeida (outro especialista no anonimato voluntário), é de bom gôsto, apesar da simplicidade gráfica da apresentação. Nele, alguns poemas de José Décio Filho vêm oferecer uma idéia, já positiva, do que seja a sua arte poética. E mais: do que poderá ser, se o poeta continuar sem as hesitações que o inibem e indispõem para as audaciosas, mesmo que perigosas aventuras de ordem artística.

Poeta de feição própria — como diria mestre José Veríssimo — José Décio é dotado de bastante riqueza interior, de muita capacidade de sentir e captar motivos, para não parar, nem repetir-se. Com o poder de apreensão que revela, mostrando que sabe extrair poesia de suas fontes menos exploradas — tem os elementos que o levarão, se quiser, a realizar uma obra rica de conteúdo, bem como de roupagem própria e original. O que sentimos em seus versos é precisamente o mais difícil: o dom de tirar a poesia das coisas aparentemente mortas e extenuadas. Renovando e enriquecendo a linguagem, saindo para ritmos menos discretos e mais arrojados, chegará a uma arte mais convincente, mais significativa que a atual. Traindo a influência de Carlos Drumond de Andrade de certa fase, já bem recuada, se esquece de que o mestre muito se tem renovado e recomposto. Necessário, pois, a José Décio Filho, canalizar as suas realmente surpreendentes descobertas líricas no sentido de uma linguagem mais viva e mais iluminada.

OS ROMANCISTAS E O SOCIAL

"De qualquer forma — escreve Nelson Werneck Sodré — por tôda parte existe hoje o clima de inquietação criadora que denuncia a aproximação dos grandes momentos. Em consonância com as rápidas e firmes transformações que vamos padecendo, abrimos os olhos para a vida e para o seu conteúdo melhor, na proporção em que acordamos todos, verificando as coordenadas do tempo em que transitamos, para deixar alguma coisa de aproveitável ao homem. Quanto tempo demorará tão laboriosa gestação, e quanto de dores e de erros ela conterá, até denunciar-se em sua plenitude e atingir à maturidade em que assinalará a existência de uma literatura autêntica, despida de artificialismo, limpa de complexidades aparentes e voltada inteiramente para a vida e para o homem, de assistir a um espetáculo literário que nos honre e que mostre a realidade brasileira, até aqui um eufemismo de singulares efeitos, destinado a proporcionar sonoridade oratórias.

Entre êsses sinais, e apenas na medida em que, colocando-se numa sucessão de outros, adquire sua exata significação, isto é, valendo mais pela reiteração que estabelece do que por si mesmo, está o aparecimento do romance em que o Sr. Perminio Asfora estabelece uma mudança acentuada em sua linha de ficcionista, assinalando, não só uma ascenção técnica digna de menção, como uma compreensão melhor e mais ampla do que seja a literatura e, dentro dela, a ficção. "Fogo Verde", o seu último romance, tem deficiências que não são difíceis de discriminar, mas guarda, sem dúvida alguma, todos os traços de retomada de um rumo literário em que existe o que há de melhor".

AS "MEMÓRIAS DE UM REVOLUCIONÁRIO"

Livro de memórias que está despertando vivo interêsse é o de João Alberto, que nele narra alguns trechos de sua infância de menino pobre, como ainda, e na maioria dos capítulos, a sua agitadíssima vida de revolucionário tenentista. Lançando-o, por intermédio da Editora Civilização Brasileira, João Alberto, apesar de não ser o "verdadeiro escritor" da classificação entusiástica de R. Magalhães Junior, inciúi-se, entretanto, no ról dos que sabem narrar com vivacidade e leveza. Numa linguagem que seria perfeitamente a do bom repórter, a do jornalista interessado em contar e não em realizar a narrativa estilizada — o famoso comandante da coluna Prestes nos conduz à época e aos cenários de todos aqueles acontecimentos que encheram um grande capítulo da nossa história política. Depoimento de um protagonista — e de um protagonista dos mais destacados de tôdas aquelas heróicas aventuras — o de João Alberto impõe-se, principalmente, pelo gôsto, pelo sabor da verdade histórica bebida nos bastidores. Sem os enfeites da imaginação e sem o artificialismo dos que contam o que não viram, as "Memórias de um Revolucionário" nos levam à própria fonte dos acontecimentos. Na sua nudez e na sua simplicidade às vêzes trágica, elas fazem do livro, um forte, um espantoso romance de aventuras.

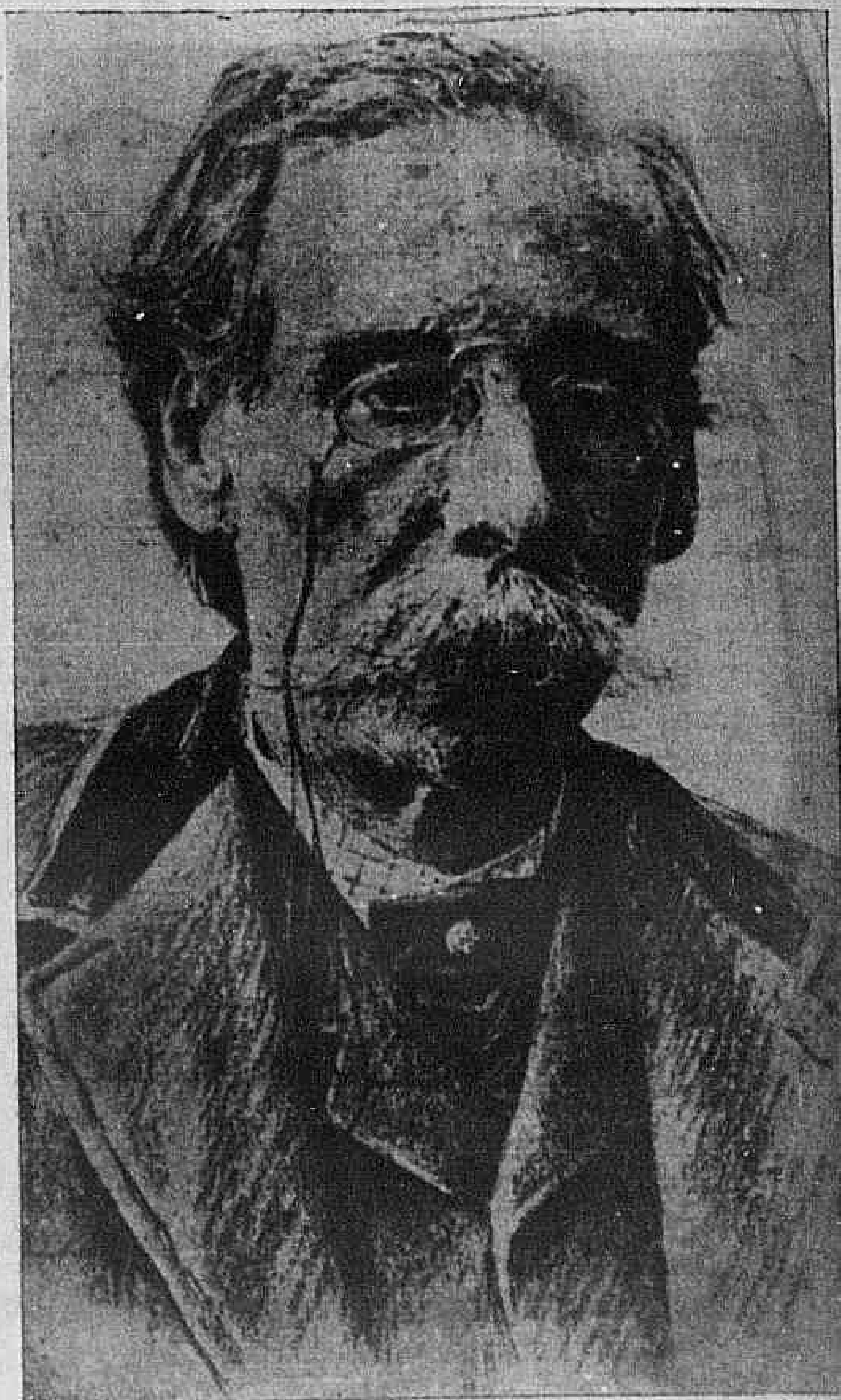
EDIÇÕES RECENTES

A "Organização Simões" iniciou o lançamento das obras de Camilo Castelo Branco, com "A Queda do Anjo", romance dos melhores que escreveu o criador de "Amor de Perdição".

A mesma casa editora está editando a obra teatral de Ernani Fornari, nos pequenos volumes da Coleção Martins Pena. A primeira peça lançada é "Sinhá Moça Chorou", dividida em seis quadros, e que foi refundida pelo autor de "Iaiá Boneca".

Também da "Organização Simões" é o volume da coleção Problemas Sociais:

(Conclui na página 59)



Camilo Castelo Branco

MARIO CORDEIRO

H. PEREIRA DA SILVA

O claro deixado por Monteiro Lobato na literatura nacional infantil é sensível. Isto, porém, não quer dizer, em absoluto, sofra o gênero a que se dedicava o escritor paulista omissão irreparável. É preciso atentar para os novos valores, para a evolução dos métodos pedagógicos, a fim de que não se colabore, com juizos apressados, na idéia tão vaga quanto injusta de que a literatura infantil parou, estacionou com o último livro do criador de D. Benta, Emília e Narizinho.

A nosso ver, com Monteiro Lobato, ao contrário de ter morrido, nasceu uma literatura sumamente séria, que encontraria, em outros, autênticos consolidadores de um ideal ainda não estudado devidamente pela negligência crítica.

Nada mais importante na formação do caráter infantil do que um livro. A leitura, aparentemente não assimilada pela criança, possui a faculdade de se alojar em algum canto do espirito, ai permanecer em estado latente, despontando afinal mais tarde com as caracteristicas nocivas ou não, segundo a impressão recebida anos atrás.

Já se vê, portanto, a responsabilidade do contador de histórias. Em parte êle é o responsável por muitos atos adultos, assim como a instrução que recebemos na escola ou em casa, o são.

Mário Cordeiro, possuindo os dotes de um modelador compreensivo dos problemas que agitam a mente ainda não sofisticada, compõe livros, lidando com a "argila" infantil como o escultor com as proporções estéticas de uma escultura. Êle não deturpa, não transfigura as coisas senão para revesti-las de maior encanto.

Na fantasia das páginas de Mário Cordeiro há uma realidade diferente da que os adultos concebem. É uma realidade determinada por complexas associações delineadas no cérebro imaginativo da criança. Captá-la, eis o mérito de quem se propõe a redigir mensagens dêsse teor.

Mário Cordeiro outra coisa não tem feito quando se aproxima o Natal, essa primavera do cristianismo, que enviar ao mundo encantado da petizada, mensagens recebidas com carinhosa espontaneidade. O critico da literatura infantil — não nos iludamos — é a própria infantilidade. Sem o ar austero ou enfatuado de uma erudição pedante, o infantilismo opina sinceramente. Não julga. Não condena. Não elogia. Não incrimina, porque ainda não está corrompido pela cultura muitas vêzes adquirida nos almanaques de ontem ou de hoje.

A palavra da criança não visa interêsses ocultos. Certa ou errada, expressa sempre o que ela pensa. Entregue-se-lhe um volume onde estão narradas as melhores páginas dos mais famosos autores e ela, sem se impressionar com isso, pois êsse juizo são os adultos que emitem — dirão, na sua cândida ingenuidade que não gostaram, e pronto! De nada adianta argumentar, insistir, mostrar a celebridade da obra em questão. Não gostam, e pronto!

Sucede o mesmo com relação aos brinquedos. Os pais gastam um dinheirão. Compram tôda sorte de bonecas, trenzinhos, tambores, jogos, automóveis, navios, aviões, espingardas, soldadinhos de chumbo, etc. Resultado: os filhos, sentados a um canto, brincam, esquecidos de tudo, com velhos utensílios domésticos. Há evidentemente, nesta preferência, uma razão que transcende a compreensão adulta.

A alma da criança, dentro de uma complexa estrutura, paradoxalmente, é de uma simplicidade espantosa. O homem é que a complica.

A comunicação do escritor com o seu pequeno leitor faz-se através do contato humano mais do que literário. Dirigir palavras à alma infantil é tarefa de psicólogo despretensioso. E Mário Cordeiro é justamente isso. Esta é a razão pela qual seus livros contam com a aprovação dos leitores para a qual foram escritas.

Falemos agora aproveitando o ensejo do temperamento contraditório dêste escritor que há tanto acompanhamos em publicações sucessivas. Mário Cordeiro, de alguma forma, traz um símbolo no nome. Cordeiro êle o é quando escreve para criança. Seu temperamento sarcástico, irônico, um tanto agressivo, belicoso às vêzes, como que se transforma ao contato com "os pequenos gênios", no dizer de Anatole France. E cada frase sua encontra a ressonância desejada.

Há, contudo, nas narrativas de Mário Cordeiro, uma intenção caricatural que nos coloca diante de um homem ressentido com a vida. Desiludido com os homens, voltou-se, com tôda doçura acumulada no seu coração, para as crianças, esperança de um mundo melhor.

Mário Cordeiro, espirito afeito à luta, à polêmica, às reivindicações humanas, ao se comunicar com a alma infantil, tem momentos de ternura que nos revelam outro homem. Dir-se-ia que, se êle pudesse, impediria a transformação do menino em homem. Sente-se, nas entrelinhas dos seus livros, que o mundo da criança, sem a menor hesitação, é seu mundo interior. O outro, o do adulto, se lhe afigura como um campo de batalha, onde as armas atômicas da maldade a todo instante ferem e matam ilusões.

De ano para ano cresce o seu interêsse, a sua dedicação à literatura infantil. E, à medida em que isto sucede, êle mais longe, mais distante se mantem dos adultos com os seus problemas insolúveis.

Eis, em traços incompletos, como vemos Mário Cordeiro, no dualismo da sua forte personalidade humana e literária.



Mário Cordeiro, autor de "O Exército Invencível", "A Banana que gostava do Macaco", "No Reino da Bicholândia" e de tantos outros livros para crianças.

Cremilda de Albuquerque, soprano lírico, obteve novo e expressivo triunfo

Concerto de canto – Uma noite de arte no Instituto Brasil-Estados Unidos – Grandes aplausos recebidos pela artista.

Reportagem de ANTONIO MAIA

Especial para CARIOCA.



Houve uma época em que os recitais de poesia monopolizavam o interêsse do público. Muitas declamadoras, nacionais e estrangeiras, se apresentavam em reuniões elegantes, desfrutando do aplauso de uma grande assistência. Esse tempo, porém, passou. Não há mais entusiasmo em tôrno dos festivais de poesia. E isso talvez porque a própria poesia se tornou, ultimamente, uma arte muito requintada, interessando, exclusivamente, a um número bem limitado de pessoas. O que vem despertando cada dia mais a atenção do público, nestes últimos anos, é o canto. Em verdade, já não queremos falar, apenas, do imenso prestígio da música, não só da música popular como da música fina. Pianistas e violinistas, bem como as orquestras sinfônicas, vão se impondo ao agrado de nosso público, sempre presente nos recintos fechados dos concertos. E, ao lado do entusiasmo pela música, vem, naturalmente, o interêsse pelo canto, cujos recitais estão sendo realizados com frequência e em condições de pleno êxito.

Há poucos dias, a Associação Artistica Mathilde Bailly promoveu, no Instituto Brasil-Estados Unidos, mais um interessante concerto de canto, no qual tomaram parte as cantoras patrícias Celeste Serrano do Amaral, Lucia Maria Zanei Bettini e Cremilda Ferradeiro de Albuquerque, a primeira laureada aluna do professor Jorge Bailly e as duas últimas da professora Mathilde Bailly. Como tem acontecido, à sede do Instituto compareceu seleta assistência, disposta a aplaudir, com fervor, as boas apresentações dos números de canto. O auditório ficou completo e o concerto transcorreu em ambiente de interêsse, com geral agrado.

A primeira parte do programa estêve a cargo de Celeste Serrano do Amaral. Tem uma voz agradável, interpretando, entre outros números, peças de Pergolesi, de Mozart e de Schubert. Todavia, a sua melhor interpretação foi a da "Canção da Saudade", de V. Lima, muito delicada e à qual a cantora emprestou sincero e vivo sentimento, tendo de bisá-lo.

Também mereceu aplausos Lucia Maria Zanei Bettini, sobretudo na interpretação de "Caro mio Ben", de Giordani, e de "Tuas mãos", de Francisco Mignone.

No entanto, a parte alta do programa estêve com Cremilda Ferradeiro de Albuquerque, admirável soprano lírico, possuidora de indesconhecíveis virtudes artísticas e de cuja voz muito deve esperar o público amante do canto. Suas interpretações no Instituto Brasil-Estados Unidos — como já acontecera em apresentações anteriores — despertaram franca admiração, traduzida, aliás, em fortes e prolongadas salvas de palmas. Entre os números que Cremilda de Albuquerque interpretou, todos com inequivoco sucesso, cumpre destacar o admirável "Amarilli", de Caccini. Com a beleza e a segurança de sua voz, a cantora patrícia deu relêvo singular a esta deliciosa página musical, sempre bem recebida pelas platéias selecionadas. Mas, não foi só: Cremida de Albuquerque foi também felicíssima na interpretação da imortal "Tristeza Eternelle", de Chopin e do "Um reve", de Grieg. E foi aplaudidíssima com a sua magistral interpretação de duas peças brasileiras — o "La no sertão", de L. Moreira, e o "Lundu da Marquesa de Santos", de Vila Lobos. Nem um só dos números que lhe foram confiados deixou de ter o desenvolvimento adequado, manifestando-se a assistência em prolongados aplausos. E foram tantos os aplausos, que Cremilda Ferradeiro de Albuquerque não teve outro caminho senão cantar vários outros

(Conclui na página 56)

BILHETE DE FESTAS

MAIS um ano se finda, um ano inteiro dêsse convívio gostoso com vocês, rádio-ouvintes amigos. Que o ano vindouro traga mais ternura aos nossos corações, e amenize um pouco os passos de todos nós, é o mínimo que dêle podemos esperar. Quantos sonhos que pensávamos realizar em 53 ficaram adiados para 54? Quanta coisa ficou para ser feita em 54... Quantos anseios, quantas promessas, quantas esperanças entram conosco pelo raiar de 54...

Olhando em tôrno, vemos a face impenetrável do Destino, aberta agora num sorriso, enchendo novamente os corações de uma renovada fé, de novas esperanças, de sonhos reerguidos da poeira do desalento. Fé num mundo melhor, mais amigo e compreensivo. Esperança de que os dias do porvir sejam amenos, e dêm a todos nós uma "chance" nova. Sonhos de um mundo mais cheio de ternura, de amizade, de sinceridade, em que todos se estendam as mãos, as faces alegres e os corações abertos, cálidos e vibrantes.

E, olhando para trás, sorrimos com tristeza, pensando em tudo que passou, em tudo que podia tão fàcilmente ter sido feito, se tivesse havido maior dose de boa vontade no coração dos homens, maior indulgência de uns para com os outros, maior espírito de solidariedade humana. Amor, compreensão, indulgência, solidariedade humana, — é da falta disso que se ressente o mundo de hoje. E se os homens roubassem ao seu egoismo alguns minutos para dedicá-los a olhar o céu, talvez se sentissem mais homens e menos autômatos de alma fria e coração empedernido.

Paz na terra aos homens de boa vontade — ainda continua a significar muitíssimo para a humanidade, essa pobre humanidade que dia a dia precisa mais do calor dalguma coisa nobre para acalentar a alma.

Que o ano vindouro traga a todos nós paz, amor e felicidade — são os votos que aqui ficam, sinceros e calorosos, neste cantinho de página que é tanto nosso quanto de vocês.

PAULO JOSÉ

COMO PEN

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — É pela primeira vez que me sirvo desta sua seção, para expressar a minha opinião sôbre Orlando Corrêa, que, sem exagêro algum, é o melhor cantor do momento. E, aproveitando esta oportunidade, quero manifestar meu pesar pelo fato de Orlando Corrêa não ser focalizado mais vezes pelas revistas especializadas, pois êsse cantor merece lugar de destaque, não só nesta revista, como em qualquer outra. No entanto, é um cantor esquecido pelos nossos repórteres. Apesar de tudo, tenho absoluta certeza de que o Orlando Corrêa tem um grande lugar de destaque no coração de inúmeras fãs, o que êle bem merece, pelas suas notáveis qualidades. Parabens a Orlando pela sua grande vitória com a gravação "Sistema Nervoso". Desejo que êle tenha muito sucesso, não só na vida artística, como na vida real. Ao senhor Paulo José, o meu muito obrigado pela possível publicação desta.

BENIGNE LIMA REIS — Gambôa — Rio.

O RADIO HA DEZ ANOS



LIBERDADE NATÁLIA, que vinha obtendo sucesso com seus recitais na Nacional, confessava ao jornalista (que se mostrava encantado com o requinte do apartamento de Liberdade) ser, acima de tudo, uma incorrigível romântica.



LILI MORENO, aliás, Alice Pinto, além de ser uma figurinha que parecia haver fugido de um desfile de modas, tinha um lindo palminho de rosto, o que explicava talvez o sucesso meteórico da jovem "sambista grã-fina".



HENRIQUETA BRIEBA, que já tivera a sua fase áurea nos palcos cariocas, estava obtendo novos triunfos na interpretação de cinco personagens em novelas radiofônicas, cada qual mais difícil, e cada qual mais admirado.

SAM OS RADIO-OUVINTES

Senhor Paulo José — O motivo pelo qual escrevo é a vontade de dar a minha opinião sôbre um cantor e compositor que, sem dúvida alguma, é um dos melhores: o ótimo Ivon Cury. Caxambu, que o viu nascer, orgulha-se da vitória que o Ivon vem obtendo. Compositor de músicas românticas, dá-nos a impressão exata do que sente; cantando em português ou em outro idioma, sempre é o mesmo ótimo artista. Enfim, o Ivon tem tudo que um verdadeiro cantor-ator precisa ter: voz, talento, personalidade e simpatia; em resumo, nada lhe falta — é um astro completo. Ao Ivon, envio o meu abraço sincero e minhas felicitações pelos seus êxitos, e que êle continui sempre assim. — Ao senhor Paulo José, desde já os meus agradecimentos pela possivel publicação desta, e meu abraço. Da leitora

AMÉRICA PORTO-ALEGRE — Penha — Rio.

*

Senhor redator da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes' — Sendo a sua seção uma página na qual os ouvintes podem expressar sua opinião sôbre os artistas, valho-me desta oportunidade para exprimir a minha grande admiração por êsse jovem e já consagrado intérprete da música brasileira, que é Francisco Carlos, o "Cantor Enamorado do Brasil". Sendo sua interpretação algo de maravilhoso, merece êle o aplauso de todos aqueles que têm a felicidade de ouvi-lo. Aproveito a ocasião para dizer que não concordo em absoluto com algumas pessoas que dizem ser o Francisco Carlos um imitador dêste ou daquele cantor. O "broto" tem talento, personalidade, voz, simpatia, e tudo o mais que se requer num bom cantor. Êle soube, com tôdas essas qualidades, conquistar o coração e a simpatia de muitos brotos sonhadores, conquistando com isso o imorredouro titulo de "Rei dos Brotinhos" porque, sem favor algum, êle é o preferido. Por isso, podem ficar tranquilas as fãs dos outros artistas, pois êle não tem necessidade de imitar ninguém. Terminando, desejo muitas felicidades ao "Brotinho" e agradeço a atenção e a possivel publicação desta minha pequena carta. Subscrevo-me atenciosamente,

SANDRA MARIA P. CASTRO — Copacabana — Rio.

*

Caro senhor Paulo José — Sendo eu fã desta querida seção, quero dela servir-me para dar a minha opinião sôbre as cantoras brasileiras. Em primeiro lugar, quero citar três cantoras, que são as maiores do rádio brasileiro. São elas: Emili-

(Conclui na página 59)



KLEBER DE FIGUEIREDO é artista exclusivo das Associadas, inclusive da televisão, onde vem apresentando com sucesso suas criações musicais. Kleber lançou, para o carnaval dêste ano, "Pé de Ouro"', marcha de Wilson Batista e O. Magalhães.



Gravado por Ademilde Fonseca, o samba-canção "Papel Queimado", de autoria de Raimundo Olavo e J. Cândido, está agradando aos apreciadores do gênero. Eis sua letra:

Eras tudo para mim
Hoje és um papel queimado
Nunca mais poderás reviver
Um amor terminado
Que agora é cinza
Que o vento espalhou
Não deixando saudade
Tudo enfim terminou.

Eu esperei tanto tempo
Por ti
Sem perder a esperança
E hoje de ti me cansei
Já não há mais lembrança
Na treva joguei a saudade
E a vida passou
És um papel queimado
Que o vento espalhou.

Encanto
Elegância
Harmonia
Lanco
um relógio suiço

Por trás do Dial

"SE EU FÔSSE GETULIO"

A gula de uma parcela dos compositores carnavalescos é insaciável. Ou por gulodice ou por atonia mental, confundem sátira com achincalhe, galanteio com obscenidade, crítica com chacota, caricatura com grosseria, desvirtuando os fundamentos do carnaval. Entre as composições para êste ano, encontramos uma que, pela poderosa e larga difusão do rádio e do disco, vem contribuir para a má conceituação ou inutilidade das profissões liberais. Refiro-me à marcha de Arlindo Marques Junior e Roberto Roberti, "Se eu fôsse Getúlio".

Que dizem os seus versos? Que, no Brasil, há muito doutor, funcionário e professôra — e que a metade deveria ser enviada para a lavoura. Santo Deus! Numa população de 52 milhões de habitantes, a metade é analfabeta; a metade da outra metade, lê e escreve mal, restando 13 milhões, de instrução secundária para cima. Se há muito funcionário, a culpa cabe a quem? E professôras- Na Capital da República, 300 mil crianças, em idade escolar, não têm escolas para estudar — e há falta de professôras para as escolas públicas existentes. Mandar para a lavoura? Como? Por que? As migrações são do interior para as capitais.

Seria o caso de perguntar por que é que os autores da pifia composição não se mudam prá lá — e o cantor também — uns e outros ganhando muitíssimo mais do que uma professora e um funcionário, e que muito doutor — trabalhando muito menos e sem a utilidade das suas profissões.

Tamanha insensibilidade é demonstrativa de pequenês mental — e fica mal ao rádio transmitir êsse insulto musical. Bem andaram a Rádio Globo e a Rádio Guanabara, estabelecendo. pela primeira vez na nossa rádio-difusão, uma censura na sua programação momesca, não irradiando composições julgadas indecorosas ou impróprias. Não sei se as duas emissoras, onde existem doutores e jornalistas, puseram no index a marchinha que abusa do nome do presidente da República para menoscabar profissões merecedoras do mais alto acatamento e respeito de quanta criatura digna viva em nosso planeta.

Dêsse jeito e par êsses fuzarqueiros, o Brasil só não progride porque lhe sobejam doutores e professôras, deslembrados de que uma nação se faz e se forja com livros e técnica. Será que, cantor e autores, têm alergia pela cultura e inteligência?

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO!

Estamos agradecendo e retribuindo os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo enviados pelos leitores desta seção e por mais: J. G. de Araujo Jorge, Afonos Pereira, Fan Clube Celia Vilela, Manoel Leite, Delcio Moreira Caribé, Orfeão Francisco Manoel, Mc. Cann-Erickson Publicidade, Waldyki Ribeiro Cyrino, Manuel Albiñarana Nave, (Espanha), Zezé Gonzaga, Anselmo Domingos, Revista do Rádio, Clube de Intercambio Epistolar de Florida Paulista, Carmelia Alves, Paulo Angelo Pellicano, Prof. Leonides Aquino, Irany de Oliveira, Ballet da Juventude, Familia da rua Gonçalves Dias, Franca, Ise Fernandes, Manoel Monteiro, Jimmy Lester, Voga Publicidade, Casa S. Luiz Para a Velhice, Associação Brasileira de Rádio. Dircinha Batista, Regina Selma, Palmira de Maia de Carvalho, (Lisboa), Henrique Pongetti, Breno da Silveira, Carlos Mendes Barata, Wanderley Greiffo, Lourival Marques, Rádio Roquete Pinto, Henrique A. Orciuoli, Lindaura Rocha, Rádio Cultura Rio Branco, Radiolandia, Heitor Moniz, Vanderlino Nunes, Linda Batista, Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos. Oranice Franco, Nestor de Holanda.

NOTÍCIAS

Gagliano Neto na Rádio Mayrink Veiga — Trio Nagô na Rádio Nacional, a partir de março — Jorge Fernandes estreou na PRE-8 — Dia 27, lançamento do programa "Em Primeira Audição", na Nacional. às 21,35 horas, apresentando músicas de compositores inéditos — Marion, Vera Lúcia, Irene Macedo, Mary Gonçalves, Angela Maria são candidatas ao titulo de "Rainha do Rádio de 1954". Caberá, à eleita, uma viagem a Hollywood ou Paris, além de outros prêmios — Venilton vai gravar o samba "Poltrona Surrada", de Antonio Maria e Aldo Taranto — Aniversários: amanhã, 6, de Osvaldo Elias e Brandão Filho; 8, de Jairo Argileu; 10, de Lamartine Babo, e 11, de Carlos Frias.

VAMOS TROCAR CARTAS?

O Sr. Felix Gascon Crespo, por indicação do Dr. Eurico Castilho, agregado comercial do Govêrno Brasileiro em Madri, escreveu-nos, como presidente do Club de Correspondência Espanhol, para dizer que muitos espanhóis desejam entrar em contacto com brasileiros e que êstes, se interessados, podem escrever para: Apartado n.º 3.115, Madri, Espanha. Naturalmente que os pedidos mandados daqui devem ir acompanhados de dados pessoais e de exigências também.

—oOo—

As oito inscrições enviadas da rua Santa Rita, 701, em Itú, S. Paulo, foram recusadas simplesmente porque os seus solicitantes usaram nomes de artistas, ao invés do seu ou um pseudônimo. E por falar em pseudônimo: uma leitora pede inscrição e se diz professôra, e ao invés do seu nome, mandou-nos um "apsidonio". Professôra, hein! Anuladas, também, por falta de endereço, as inscrições de Eliara e Gicelia.

—oOo—

Berta Olga Lima deseja resposta e enderêço de Mercedes Suely Nogueira, de Belém do Pará.

—oOo—

Marcia Regina Jansen pode remeter-nos seu enderêço para a devida publicação de seu pedido. Marcia é de Mogi das Cruzes.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Bertha Olga Lima, 24 anos, doméstica, em ing., esp. e port., com Br. e est. música, sinfonia, lit. e postais; R. Limites, 1.563, Realengo — Maria José da Luz, 46 anos, doméstica, com senhores do Maranhão, S. P. e Rio; Av. Suburbana, 7.837, A/C de Amaro Vitor — Aldecio M. da Paz, 19 anos, marujo; Contratorpedeiro Apa, M. da Marinha — Albino Maia, 21 anos, estudante e comerciário, em fr. e port. com moças além de 18; R. Evaristo da Veiga, 125 — Antonio Ivo Albuquerque, 20 anos, marujo; C.F.N., Presidio da Marinha, P-11, M. da Marinha — José Bezerra, 23 anos,

mecanico, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. Tenente Posolo, 15, Lapa.

PARÁ — Belém. — Regina Selma e Nanci Teresinha, 17 e 15 anos, estudantes; Trav. Bom Jardim, 203 — Telma Helena, 18, anos, com militares; R. Frutuoso Guimarães, 368 — Marilia Dirceu, 15 anos; R. Arcipreste Manoel Teodoro, 88.

CEARÁ — Sandra Camargo, 20 anos, estudante; R. Barbara de Alencar, 57, Crato — Analdina Linhares, 18 anos, estudante; R. Major Facundo, 1.501, Fortaleza — Walkiria Castelo e Barbara Vinhas, 16 anos, estudantes, com universitários e cadetes; R. Jaime Benevolo, 295, Fortaleza.

MARANHÃO — Teresinha de Jesus Pacheco, 17 anos, Prof. de corte e costura, com Rio, Bahia, S. P. e Pernambuco; R. Roma Velha, 31, Monte Castelo, S. Luiz.

PERNAMBUCO — Maria Dalva de Almeida, com os 2 sexos além de 20 anos do Br., Esp. e Port.; R. Sargento Silvino Macedo, 176, Garanhuns — Cleonice Galvão, 27 anos, escriturária; C. Postal 1.194, Recife — Luzinete e Maria José Lacerda de Albuquerque, Hilda A. da Silva, Maria de Aguiar, Argentina C. de Lacerda e Ruth Oliveira, 16, 15, 20, 17, 16 e 20 anos, com os 2 sexos; endereço: Ipojuca.

SERGIPE — Leide Maria Silva, 16 anos, estudante, com maiores de 18; R. Mal. Floriano Peixoto, 388, Propriá — Os nomes seguintes são de Aracajú e de estudantes: Leda Soares e Rosa Maria Gonçalves, 20 e 21 anos; R. Geru, 214 — Maria Silva e Vilma Prado, 20 e 17 anos; R. Itabaianinha, 343, e R. Laranjeiras, 1.174 — Rosemary Tavares e Arnubia Cortes, 16 e 19; R. Divina Pastora, 217 — Eliana Mendonça, 17 anos; R. Dr. Armindo Guaraná, 178.

MINAS GERAIS — Maria Mary e Jussara Rodrigues, 26 e 24 anos, industriárias, cartas, sonetos, letras de músicas, etc.; C. Postal 45, Curvelo — Eliana Costa, 19 anos, estudante, com maiores; R. Barão do Rio Branco, 205, Montes Claros — José de Souza ,22 anos, operário; C. Postal, 207, Pouso Alegre — Teresinha Saggion, 18 anos, operário; R. Barão de Retiro, 243, Bonfim, Juiz de Fora — Lucia Dias, 16 anos, estudante, com colegas; R. São Paulo, 327, Divinópolis — Mariza Montalvo, 15 anos; R. Evaristo da Veiga, 490, Alfenas.

ESPIRITO SANTO — Odete Perini, 22 anos, costureira, com maiores de 25; endereço: Santa Teresa.

ESTADO DO RIO — Mario Vaz, 20 anos, motorista; R. Alfredo Rocha, 9, Paul Grande, Vila Inhomirim — José Jarbas, 30 anos, com Minas, Paraná, S. P. e Rio; Vila Benfica, 100, Itatiaia — Ester Ramos, 26 anos, doméstica; R. José Martorano, 38, Bara Mansa — Tania Mara Rocha, 15 anos, estudante; R. G. Vargas, 172, Cantagalo — Jussara, Juacema, May e Iracema Mendes Sereno, 15 a 18 anos, estudantes, com Holanda, México, Br. e Africa; R. Capitão Soares, 8, Cantagalo — Maria Emilia Lage, 17 anos, estudante; R. Cesar Freijanes, 115, Cantagalo.

S. PAULO — Artur Bernardes, 19 anos, estudante e bancário; R. Major Inácio, Banco Francês e Italiano, São Carlos — Elza Rodrigues, 20 anos, com maiores; R. Francisco Scarpa, 242, Sorocaba — Maria Luiza Limà, 15 anos, estudante, cartas e fotos de artistas, com Caxambú, Rio, S. P. e Pôrto Alegre; C. Postal 66, Penapolis — Maria Massumura, 19 anos, estudante; C. Postal 299, Araçatuba — Os nomes seguintes são de Itararé: Haydé Ferreira e Aecio Flavio Leite, 22 e 15 anos, professôra e estudante; R. 15 de Novembro, 441 — Cleuza Ferreira e Lineu Andrechuck, 19 e 15 anos, estudantes; R. Eduardo Martins, 216 e 4 — Neuza e Nancy Aparecida Silva, Lucas Fereira e Manases Archeleigar, 18, 17, 20 e 14 anos, estudantes; R. 24 de Outubro, 946, 816 e 839 — Teresa e Maria Proença, 21 e 23 anos, costureiras; R. Frei Caneca, 959 — Leoni Diniz, 21 anos; Vila Rede, 16 — Alcides Contieri, 15 anos, tipógrafo; R. do Café, 13 — Juarez Magalhães, 22 anos, operário; Rua C, n.º 3, Penha, S. Paulo — Claudio Martins Ferreira, 21 anos, estudante de Direito, com Br. e est. em ing., e port. sôbre cine, poesia e psicanálise com moças além de 18 anos; R. Ministro Godoy, 476, Perdizes, S. Paulo.

PARANÁ — Emilia Vieira Feld, 18 anos, professôra, com maiores de 25 do R. G. do Sul e Ceará; C. Postal 56, Rebouças.

SANTA CATARINA — Lindóia Pereira, 17 anos, comerciária, com maiores de 18, cartas e trocas; C. Postal 162, Porto União.

RIO GRANDE DO SUL — Ercy Cristina, 21 anos, funcionária; C. Postal 62, Novo Hamburgo — Ana Maria Figueiró, 30 anos, comerciária, com maiores de 30 de P. Alegre; R. Senador Mendonça, 117, Pelotas — Ema Maria Pigatto, 26 anos, bancária; C. Postal 191, Erechim — David Souza Reis, 35 anos, radialista, postais, revistas, sêlos e poesias; C. Postal 433, P. Alegre.

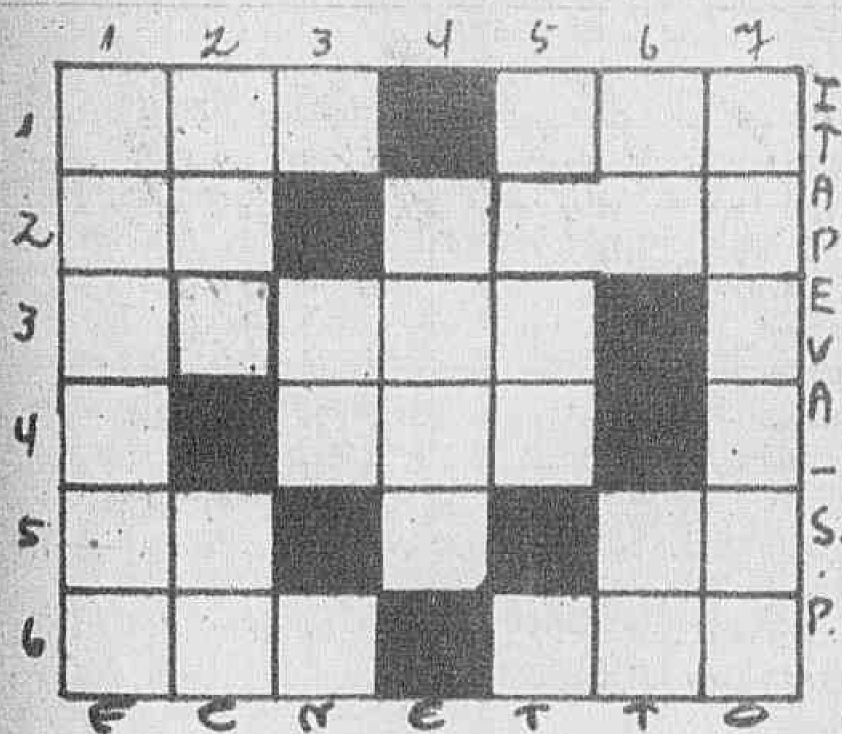
MATO GROSSO — Três Lagoas — Lilian Mara, 18 anos, estudante, com Rio, S. P. e Curitiba; R. Corumbá, 195 — Peggy Corrêa, 18 anos, estudante, com Rio, Curi-

(Conclui na página 60)



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA NETO

HORIZONTAIS

1. Masca de fumo — muitos — 2. Escarnece — tomar ar — 3. Afia — 4. Corpo aeriforme que permanece tal na temperatura e pressão ordinária — 5. Andava — Interj. própria para enxotar galinhas e outras aves — 6. Vazio — Interj. imitativa de pancada.

VERTICAIS

1. O Tesouro Público — 2. Pronome pessoal — Antes de Cristo — 3. Rei de Banzan — 4. Içar, levantar — 5. Solta miados — 6. Gastar-se — Título do soberano da Pérsia — 7. Suntuoso, abundante.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA RUBRO-NEGRO

HORIZONTAIS = Má — Cala — Casada — Mingau — Ruir — Ao.

VERTICAIS = Capir — Mas — Nua — Ala — Gio — Adejar.

PROBLEMA BOM NATAL

HORIZONTAIS = Ema — Aviar — Palamenta — Alimaria — Mi — Al — Arlequindas — Maiúsculo — Ar — Tá — Sé — Iroso.

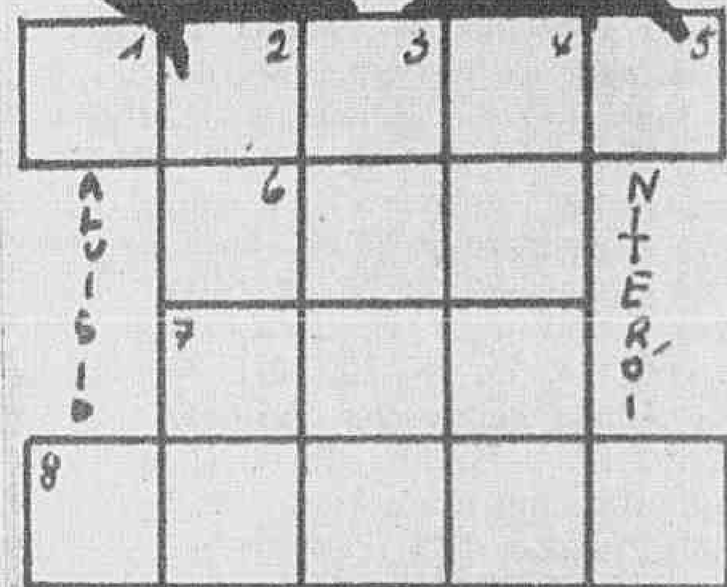
VERTICAIS = Epa — Mal — Ali — Ama — Ver — Ini — Ata — Rá — Am — Sal — Má — Irmã — Lá — Eis — Que — Us — Ico — Nú — Ala — Dor — Asas — Ro.

PROBLEMA SILUETA

HORIZONTAIS = Pera — Defesa — Um — Sá — Anotar — Usar.

VERTICAIS = Dita — Pé — Nu — Efusos — Remata — Ás — Ar — Amar.





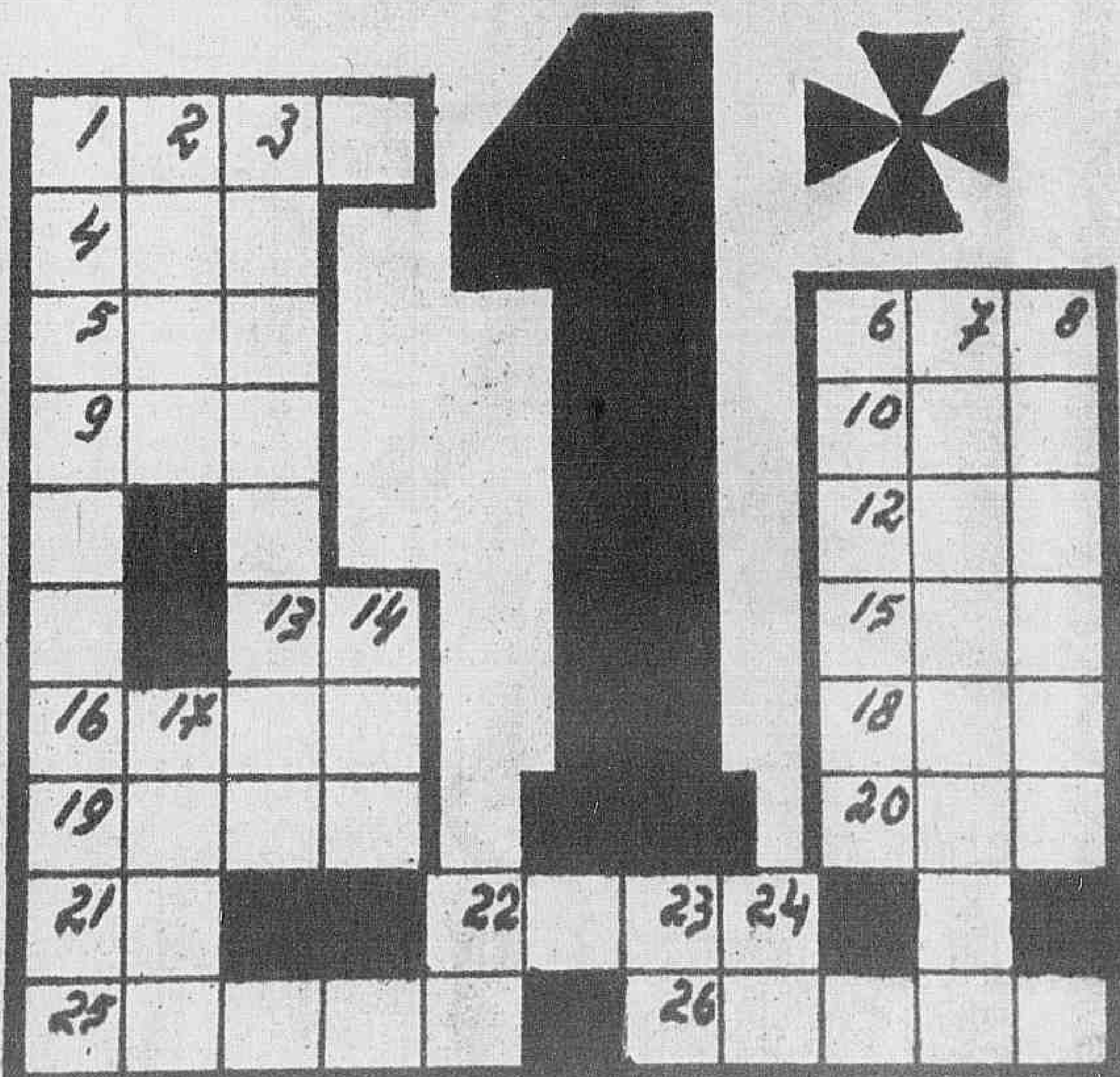
PROBLEMA GRA-FINA

HORIZONTAIS

1. Espécie de choupo da família das salicíneas — 6. Bôlo de farinha de arroz e azeite de côco, usado na Asia — 7. Protoxido de cálcio — 8. Navio de guerra indiano.

VERTICAIS

2. Resina vermelho-escuro — 3. Espécie de tatu — 4. Caixa de madeira ou couro, ordinàriamente fechada a cadeado.



PROBLEMA SEXTA-FEIRA

HORIZONTAIS

1. Baterá — 4. Sif. Lat. (diminutivo) — 5. Forma sincopada de maior — 6. Espécie de peneira — 9. Gemido; grito de agonia — 10. Prep. indicativa de diferentes relações — 11. Republicano alemão — 12. Confissão — 13. Rio da Sibéria, com um curso de 850 quilômetros — 15. Um certo — 16. Mamífero da família dos Felidéos pouco conhecido, que vive no sertão — 18. Mulher que amamenta por ajuste criança alheia — 19. Pau cilíndrico e oco, que se introduz no meio do petardo quando se carrega — 20. Contrair os músculos faciais em consequência de uma impressão alegre — 21. Forma do pronome tu, precedida de preposição — 22. Designação vulgar do arizona ou caule subterrâneo — 25. Instrumento de cordas que vibra ao sôpro dos ventos — 26. Unir; confederar.

VERTICAIS

1. Medicamento que abranda ou adoça — 2. Ilha de coral — 3. Ave da família dos cotingídeos — 6. Venerar — 7. Que vive nos rios — 8. Amolgar — 14. Aquilo que fere ou prejudica — 17. Tratamento que os escravos davam aos senhores — 22. Desacompanhada — 23. Cabelo branco — 24. Outra coisa.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

* * *

FAN DE JEAN E STEWART — Rio — A carta já foi respondida. Por sinal que esqueci o filme "Salomé", de Stewart.

* * *

ADMIRADORA DE P.Q.Q. — Pôrto Alegre As irmãs Gish têm feito poucos filmes falados. Dorothy só fez três — "Almas em flor" (Our Hearts Were Young and Gay), na Paramount: "Noites de verão" (Centenial Summer) na 20th Century Fox; e "O direito de viver" (The Whistle at Eaton Falls), na Columbia. Lillian trabalhou mais: "Noite de idílio" (One Romantic Night), na United-Artistas (logo no começo do cinema falado); "Duas vidas" (His Double Life), na Paramount; "Os Comandos atacam de madrugada" (Commandos Strike at the Dawn), na Columbia; "O grande homem" (Top Man), na Universal; "Duelo ao sol" (Duel in the Sun), de Selznick; "A vida é uma só..." (Miss Susie Slagle's), na Paramount; e "Jenny" (Portrait of Jenny), de Selznick. Não fizeram nenhuma fita falada dirigida por Griffith. Grato por suas palavras amáveis ao meu trabalho. O arquivo não é tão grande como pensa, mas também não é muito pequeno...

* * *

GICA — Rio — Na Broadway, "Uma rua chamada pecado" teve como intérpretes: Jessica Tandy (na protagonista), Marlon Brando, Karl Marden e Kim Hunter. O diretor teatral foi o mesmo da versão no cinema — Elia Kazan. Apenas Jessica foi substituida por Vivien Leigh.

* * *

ZACARIAS — Santos — O assunto é com o secretário da revista. Escreva-lhe diretamente, pedindo o artigo.

* * *

ARTUR VIEIRA — Rio — Não tenho a relação de todos os filmes fotografados por Figueroa. Entretanto, pode acrescentar à lista que mandou estas películas mexicanas: "El espectro de la novia", "La mujer sin cabeza", "El as negro" (três filmes interpretados pelo conhecido mágico Fu Manchu, em sua curta carreira cinematográfica), "Distinto amanecer", "Fuga" (ou "La diligência") e "Na côrte de Faraó".

* * *

JOCELYN — Rio — Os filmes de Constance Bennett são os seguintes: "Descuidada mocidade", "Romance de uma atriz", "O êrro das mulheres", "Cytherea", "Nas malhas da lei" (seriado), "Comigo é assim", "A última esperança", "O mundo não é tão feio como o pintam", "Meu filho", "Minha espôsa e eu", "Não é sempre mãe", "Sally, Irene e Mary", "Rich People", "This Thing Called Love", "O filho dos Deuses", "A última revelação", "Common Clay", "Casada e sem marido", "Tentação do luxo", "Feita para amar", "Comprada", "Modelo de amor", "Cocktail de amores", "Hollywood", "Dois contra o mundo", "Caluniada", "Our Betters", "Bed of Roses", "A espiã russa", "Moulin Rouge", "Aventuras de Cellini", "Repudiada", "Tudo pode acontecer", "Prisioneiro de guerra", "Mulheres enamoradas". "A dupla do outro mundo", "Sua Excelência, o Chauffeur", "O marido mal-assombrado", "Serviço de Luxo", "Rainhas do ar", "Rumo ao Oeste", "Se a lua contasse...", "Tropel de bárbaros", "Duas vezes meu" (refilmagem de "Moulin Rouge", com Garbo no duplo papel que fizera antes), "Madame Espiã", "Cidade da perdição", "Paris subterrâneo", "Noites de verão", "Sem sombra de suspeita", "O segrêdo de uma mulher" e "Sempre jovem".

* * *

D. R.'s FAN — Rio — Antes de "E' dêste que eu gosto", Debbie interpretou: "Vocação proibida" (na Warner Bros), "Três palavrinhas", "Quando canta o coração", "E' proibido amar", "Cantando na chuva" e "Eva na Marinha". O endereço é Metro Godwyn Mayer — Studios, Culver City, Cal. USA.

DEAN LINCOLN — Campinas — Os filhos das aventuras de Tarzan no cinema mudo foram os seguintes: "The lad and the Lion" (1916); "Tarzan, o homem-macaco" e "Tarzan dos macacos", com Elmo Lincoln e Enid Markey (1918); "The Return of Tarzan" (1919); "Aventuras de Tarzan", série, com Elmo Lincoln e Louise Lorraine (1920); "O herói das selvas" ou "O filho de Tarzan", série, com Gordon Griffith (1922); "Tarzan e o Leão Dourado", com James Pierce (1927); "Tarzan, o poderoso", série, com Frank Merrill.

* * *

J. BEZERRA — Os artistas que trabalharam em "Atlantida", de Pabst foram: Brigitte Helm (Antinéa), Pierre Blanchar (Tenente Saint-Avit), Jean Angelo (Capitão Morhange), Vladimir Sokoloff (Hetman), Tela-Tchai (Tanit-Zarga), Odette Florelle (Clementine), e Mathia Wiemann (Torstenson).

* * *

FELIPE SAMPAIO — São Paulo — Em "Eco do pecado": Beverly Michaels, Hugo Haas, Alan Nixon, Howard Chamberlain, Jo Carroll Dennison, Mark Lowell, Art Lewis e Jack Dally. Em "Encontro na ponte": Hugo Haas, Beverly Michaels, Robert Dane, Johnny Close, Anthony Jochim, Judy Clark, Maria Bibikoff, Darr Smith, Al Hill, Richard Pinner, Rosa Marie Valenzuea, Joe Duval, Alan Ray, William Kahn e Jimmy Moss. Em "Alma de pecadora": Hugo Haas, Cleo Moore, Glenn Langan, Ellen Stansbury, Anthony Jochim, Burt Mustin, Leonid Snefogg, Jim Nusser, Russ Conway, Mara Lea, Gayne Whitman, Leo Mastovoy e Martha Wentworth. Sim, Hugo já havia interpretado e dirigido filmes no cinema checo, mas nenhum deles veio ao Brasil.

* * *

DÁMIA — Rio — Na antiga "Violetas Imperiais" trabalhavam Raquel Meller como Violetta, André Roanne, Suzanne Blanchetti fazendo a Imperatriz, Claude France, e outros. Aliás, o assunto teve uma versão falada (1933), com Raquel Meller e Suzanne Bianchetti repetindo os papéis da primeira versão. Era também dirigida por Henry Roussell.

* * *

F. GIGANTE — São Paulo — —Aí vão os títulos brasileiros pedidos: "Closed Road" (a estrada fechada), "Deep Waters" (Martirio de um mergulhador), "Foolish Matrons" (Mulheres levianas), "Girl's Folly" (Loucuras de moça), "Life Line" (A luta pelo amor), "Trilby" (Lágrimas e risos de boêmia), "Sporting Life" (Vida esportiva), "White Heather" (O segrêdo de Sylvia), "Woman" (Mulher), "The Great Redeemer" (Sublime redentor), e "Victory" (Vitória). Respectivamente, produções de 1916, 1920, 1921, 1917, 1919, 1917, 1918, 1919, 1918, 1920 e 1919.

* * *

ELEMENTÁRIO SOARES — De "Viúva ciumenta" só tenho três intérpretes: Luis Aldas, Amanda Ledesma e Salvatores Bacalone.

* * *

CARLOS FIORI — Rio — Os filmes dirigidos por Fred Zinnemann anteriores a "Matar ou morrer" foram os seguintes: "Redes" (no México), vários "shorts" na Metro (antes de tornar-se diretor trabalhara como ator em filmes americanos, aparecendo no famoso "Sem novidade no front", "Um assassino de luvas" (Kid Glove Killer), "Olhos da noite" (Eyes of the Night), "A sétima cruz" (The Seventh Cross), "O pequeno Mr. Jim" (Little Mr. Jim), "Meu irmão fala com cavalos" (My Brother Talk to Horses), "Perdidos na tormenta" (Die Gezeichneten) e "Les Marqués" (filmes suiços que me parecem ser um só, sendo o título citado do último o nome francês do primeiro), "Ato de violência" (Act of Violence), e "Teresa" (Teresa — The Story of a Bride). No cinema azteca usava o sobrenome Zimmerman.

RICARDO BORBA — Petrópolis — A distribuição de "Tabu" é a seguinte: Ela — Reri, êle —Matahi, o sacerdote — Hitu. N[illegible] sei o que é feito de Reri, pois há muito seu nome não aparece [illegible] de filmes americanos.

* * *

[illegible] S FERNANDES DE BRITO — O diretor de "O fio. da [illegible] [illegible]oi Edmund Goulding. O elen[illegible]me é o seguinte: Tyrone Power,

(Conclui na página 59)

PAULO MONTEL...

(Continuação da página 17)

mente uma oportunidade no cinema: uma pontinha no filme de Paulo Wanderley "Balança Mas Não Cai". Isto me fez um bem! Imagine que me notaram e convidado para aparecer, a seguir, em pequenos papéis de "E' prá casar?", exibido recentemente e "Almas em Conflito", ainda inédito.

Paulo Montell parou um pouco para fazer algumas divagações e responder a perguntas curiosas do reporter indiscreto, perguntas que, naturalmente, não podem ser divulgadas. Também estavam presentes Glauce Rocha, Celmo Silva e Dulce Castro, que queriam dizer alguma coisa. Mas não durou muito o intervalo, pois Montel tinha muito o que dizer, e foi isto que fez, prosseguindo.

— "A minha grande oportunidade veio agora, com "Rua Sem Sol", de Alex Vianny, que me confiou um papel muito importante: um bêbedo acafagestado; com tiradas de mau e dramático. Ao que parece, tudo correu bem, pois creio que "vivi" minha parte. E isto foi importante para mim, como artista, pois o mesmo me aplaudiu e me convidou para trabalhar em "Meu Boi Tatá", que será uma grande realização do cinema brasileiro, ao lado de Milton Ribeiro, Vanja Orico, Doris Monteiro e Clauce Rocha. O filme será em tecnicolor e rodado em Uberlândia".

FINALIZANDO

Tempo escasso. Tempo e espaço. Não espaço dentro do tempo, mas tempo meu, espaço da CARIOCA. Assim sendo, resolvi encarar minha entrevista com Paulo Montel, êsse talento novo que reside na Praia do Russel, com sua mãe e o irmão, que, como êle, é igualmente artista de cinema (vocês não conhecem o Arnaldo Montel?). E, para quem interessar, êle é solteiro, e gosta muito de festas, e aceita convites para as ditas; de Carnaval, nem se fala, e, lá pelas tantas, julga que uma boa bebida nacional é muito melhor que qualquer uisque inglês (é nacionalista). Ainda para o "Carnet" das pequenas, posso dizer que êle é empregado público e possui um negócio de micro-ônibus (um bom partido).

E, até para a semana, com novas revelações e indiscrições do reporter atento, leitores amigos

COMEÇOU A BATALHA...

(Continuação da página 33)

RUGAS NO MEU ROSTO

Samba de Arinando Cavalcanti e Klecius Caldas. Gravação de Dircinha Batista.

Côro

(Amei, sofri, chorei
(Foi tão grande o meu desgosto
Bis (Porque vejo que afinal só
(guardei
(Estas rugas no meu rosto

Um grande amor
No calor da mocidade
É o prelúdio da saudade
Que virá depois

MARCHA DO TAMBOR

De Hianto de Almeida, Jurandir Prates e Ewaldo Ruy. Gravação de Marlene.

Zé pequeno)
era um soldado de morte)
Batia na mulher) Bis
e no tambor)

Era pequeno
mas sempre deu sorte
Com mulher
de qualquer côr

Desfilando em parada
Pequenino enganador

RENUNCIEI

Samba de Paulo Menezes e Milton Legey. Gravação de Emilinha Borba.

(Renunciei
Bis (A êste falso amor
(Presenciei
(A sua falta de pudor

Você me iludiu e sorriu
Para outro alguém
Isso não se faz a ninguém
Seu êrro não tem perdão
Não é a primeira vez
Não quero seu coração
Por isso eu renunciei

PEDAÇO DE PÃO

Samba de Milton e Paulo Menezes. Gravação de Angela Maria.

Um pedaço de pão
Uma média sem leite
É o que eu posso almoçar
Chega a noite eu me deito
O capim é o leito
Onde eu vou descansar

Vou vivendo assim
Mas o que será de mim
Se a média aumentar
Mas eu tenho um defeito
Trabalhar não tenho jeito
O que eu quero é sambar

COITADO DO ABDALA

Marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira. Gravação de Cesar de Alencar.

Rala-rala-rala
Coitado do Abdala

Sobe e desce morro
Carregando a sua mala
Chega fim de mês
Ninguém paga o Abdala

Para comprar fiado
Todo o mundo quer comprar
Mas no fim do mês
Como é duro de cobrar, oi.

CREMILDA DE...

(Continuação da página 49)

números extras, inclusive a conhecida ária "Vissi d'Arte", da ópera "Tosca", de Puccini, que cantou admiràvelmente, obtendo novos e consagradores aplausos.

Os acompanhamentos do concerto foram executados pela pianista Odete Nobre, que merece elogiosas referências. E, finalmente, está de parabéns a Associação Mathilde Bailly, que deve prosseguir em seus planos de apresentação de boas noitadas de arte, de sentimento e de beleza, através do canto.



A festa promovida pelo chefe educacional do Distrito 1-1, e realizada no Teatro João Caetano, lotou completamente as dependências da tradicional casa de diversões. Houve representações a cargo de alunos das escolas municipais, salientando-se as que foram levadas a efeito pela troupe do Jardim da Infância, da Escola Vicente Licinio Cardoso, que apresentou "Cinderela", sob a direção da professora D. Lourdes Maria Moreira. Várias altas autoridades estiveram presentes ao espetáculo da petizada

7.ª ARTE

(Continuação da página 40)

— Primor — Olinda — Haddock Lobo — Ritz — Mascote.

Esta é a quarta película da Multifilmes. Palavra, nem jeito temos para comentar a fita. Tudo é da pior qualidade e espécie. Até a fotografia do senhor Rui Santos, que esperavamos ser o ponto alto da fita, é da pior qualidade. Mas vamos passar uma vista pela fita. A história e a adaptação, de autoria do senhor Armando de Miranda, mostram que êsse senhor de além-mar pode entender de cinema, mas em Marte. Neste planeta, não. De modo nenhum, não. Para completar, os diálogos são do senhor Sergio Brito e está dito tudo. Jamais ouvi em tôda a minha vida tanta bobagem, tanto diálogo anti-cinematográfico, chulo e despido de qualquer sentido. Mas a Multifilmes, que pretendia conquistar, procede desse modo com a ineficiência dos seus técnicos e artistas: premia-os com outros filmes. O senhor Sergio Brito já havia mostrado a sua incapacidade para escrever diálogos em «O homem dos papagaios» e em «O destino em apuros». Não é que lhe entregam os diálogos desta «vida para dois» e, como se não chegasse, também de «Fatalidade». Já ando assustado, pensando que êle seja o autor de diálogos vitalício da Multifilmes. Ainda por cima o senhor Sergio Brito faz uma ponta na fita, para mostrar que é canastrão nato e é o diretor de diálogos. E os artistas falam daquela maneira. Os diálogos já são impossiveis e ditos daquele modo é o fim. Orlando Villar não acusa nenhum progresso está fraquissimo. Liana Duval, sem importância. Luigi Picchi, careteiro, e fraco. Jayme Barcelos, episódico e perdido naquele agente de seguros. O diretor luso, Armando De Miranda, deve se envolver na sua «capa negra» e retornar. Aqui anda sobrando gente incompetente. A música de Walter Schultz Porto Alegre não chega a se ouvir. De resto é perder meu tempo e meu latim em rebater essas produções que depõem contra elas mesmas. A Multifilmes está de parabens, tem realizado o seu intento — desmoralizar o cinema brasileiro.

Post-Scriptum

Bilhete para Cinderela (Rio).

Tenho recebido suas mensagens em rosa. Sua poesia tem vindo em constância e diminutivos. Escreva sempre que quiser. O tempo anda esplêndido para as viagens de aerocircunavegação. Eu vou por aí.





Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



OS DOIS DISCOS DO MÊS

Receba mensalmente os DOIS MELHORES DISCOS de últimos sucessos populares, lançados no Rio ou em São Paulo, por apenas Cr$ 63,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no Correio, pelo Reembôlso Postal. — Peça as condições à ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS, rua da Assembléia, 58, 1°. — RIO e veja quantas vantagens!...

Se preferir começar imediatamente, remeta Cr$ 30,00 de depósito, mesmo em selos postais, que receberá logo o seu cartão de matrícula, lista das vantagens que passou a GOZAR COMO SÓCIO e os seus primeiros discos.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DRAMA EM MARROCOS

(Continuação da página 7)

que está escrito no Livro só êle sabe.

— E tu não poderias?...

— Só os loucos pretendem ler no livro de Alá. Eu não vejo senão o que é. O que há de ser está fora de meus domínios. Não sou dono da vida. Da morte acrescentou com um risinho — da morte, isso já é outra coisa.

— Da morte?

— Jurarias que não vieste aqui pedir-me uma morte? De quem? Isso também não sei. Não é a dêle, porque ainda conservas alguma esperança. E' a da outra... Não acertei?

Interrogada de forma tão direta, a mulher permaneceu muda. Um suor frio inundava seu rosto, branco como alabastro.

— Vamos, fala!

— Como farás? -- perguntou a moça, depois de um grande silêncio.

— Isto corre por minha conta.

— Um filtro?

— Não, nada de filtros. Os médicos cristãos são muito maliciosos. Abrem os corpos e sabem descobrir neles coisas que não se vêem. O diabo está com êles. Mas também está comigo! A morte será o mais natural possivel. Ninguém poderá suspeitar que não foi um acidente, compreendes? A polícia e os juizes nada terão que dizer.

Ela se inclinou para o marroquino. Suas palavras foram um sussurro. Sidi Ahmed respondeu com voz natural:

— Dá-me duzentos duros agora. Sei que tens o dinheiro na bolsa. Vejo-o. Vi-o no momento em que entraste. Meus olhos têm o poder de penetrar através do couro. Mas êsse dinheiro não é suficiente. Meu escravo negro, Kadour, passará por tua casa depois... depois de acontecer a "coisa", quando estiver terminado... Então lhe entregarás mais duzentos duros. Entendido? Agora podes retirar-te. Que Alá te proteja.

— Como o farás?

— Que necessidade tens de sabê-lo? Vai, pois, e que Alá te guarde.

—— x ——

Três dias se passaram.

Após atravessarem uma estreita ponte, os cavalos caminhavam a passo.

— Por que me arranjaste um cavalo tão manso? — perguntou a senhorita Silvia Cartwright ao tenente Forbes. — Ainda não te convencestes de que sou boa amazona?

— Montas como um "cow-boy". És corajosa demais e, por isso, poderia acontecer-te algo...

O militar contemplava-a com olhos extáticos. Nem o mais ligeiro vestigio de maquilagem naquele rosto translúcido como o nácar, encimado por um gracioso chapéu que lhe ocultava os cabelos ondulados. Cintura esbelta e flexivel como um junco. Olhos azuis, em que assomavam torrentes de ternura. O oficial pensava, em êxtase, que aquela linda mulher era dêle...

— Até onde iremos hoje?

— Se te agrada, chegaremos até Ain Chkeft. Ali descansaremos um pouco e, depois, poderemos fazer uma pequena volta e regressar por trás da cidade. Naqueles lados há muitas árvores, o que não acontece por aqui.

— E lindos "riads", essas cristalinas fontes de água fresca...

— De acôrdo...

Os cavalos começaram a trotar.

Uma tarde deliciosa. De regresso, ao se aproximarem de Fez, os cavaleiros se advertiram da presença de Sidi Ahmed, que, de cócoras, se postava a um lado do caminho. Um mendigo como tantos outros mendigos de Fez.

O mendigo lançou um vibrante olhar ao cavalo em que ia Silvia, um olhar que parecia uma ordem muda. Dir-se-ia que de sua garganta brotara um grunhido, mas nenhum som se ouviu.

Que acontecerá? Por que o cavalo de Silvia, tão manso, tão dócil, se assustara repentinamente? Pareceu ter sido açoitado violentamente, porque disparou em vertiginosa carreira, apesar dos esforços da jovem para sofrear-lhe a marcha. O tenente galopou em seu encalço. Lá adiante, bem firme na sela, sorridente, a moça gritou-lhe, voltando a cabeça:

— Não te assustes! Vou dar-te uma lição...

Sidi Ahmed observava fixamente a cena. Ao lado do caminho havia um jardim, limitado por uma cêrca de cactus. Uma árvore estendia por sôbre os cactus sua rama baixa... Ah! O tenente lançou um grito de espanto.

O cavalo de Silvia, saltando bruscamente, desviara-se do caminho. A cabeça da amazona projetou-se de encontro à copa da árvore. Silvia tombou por terra, inerte... Seu crânio destroçara-se no golpe. Estava morta.

—— x ——

À noite, um negro bateu à porta de uma casa de Fez. Abriram-na e lhe entregaram uma pesada bôlsa. Duzentos duros de prata pesam muito!

ESTE MUNDO LOUCO!...

(Continuação da página 18)

que as câmeras iriam fixá-la, acorreu um bocado de gente aos estúdios para apreciar como a coisa sairia, desde que, no "script", as personagens nada tinham em comum do ponto de vista sentimental. E o fotógrafo não perdeu tempo, apanhando os detalhes que estampamos nestas páginas.

Como se pode ver, o valentão Romeu não logrou o seu intento. Dominou a "adversária", mas não obteve senão um prêmio de consolação...

NICOLE

(Continuação da página 26)

noiva, recorrera a mim para que a aconselhasse como o faria um pai.

"Então, senti o coração inundado por uma ternura nova e comportei-me como requeria a ocasião. Pedi alguns dias para refletir, consultar Nicole (seria isto preciso, realmente?), para tomar informações. O rapaz achou justo meu pedido e, por sua vez, solicitou-me autorização para vir buscar a resposta.

"Agora é inútil prosseguir. A conclusão está clara. Três dias depois, de posse das mais favoráveis informações, tive que decidir-me. Telefonei a ambos... e pronto.

"Nicole casou-se e prometeu-me, oh, sim, sem que eu o pedisse, pôr o meu nome em seu primeiro filho. Enfim, paciência. Mas que não lhe ensine a chamar-me de avô. Não faltava mais nada, aos trinta e cinco anos!"

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

rante um intervalo da filmagem da "River Of No Return", Robert despiu a camisa e olhando "desafiadoramente" para Monroe anunciou:

— Vou combater fogo com fogo!...

***

Zsa Zsa Gabor, com a publicidade que ultimamente vem tendo e com os papéis que tem conseguido, obteve uma coisa extraordinária, i.e., o respeito de suas mirabolantes irmãs. Magda e Eva, que, embora menos conhecidas, nada ficam a dever a Zsa Zsa, parecem ter, tacitamente, reconhecido a supremacia desta última ao tomarem parte, em papéis secundários, no show que a ex-Sra. Sanders apresentará em Las Vegas. Zsa Zsa receberá um salário de 14.000 enquanto suas irmãs não serão recompensadas da mesma maneira. Zsa Zsa será a estrêla absoluta do "show", sendo as manas apenas um pouco de "condimento" para os seus números...

***

Agora que seu delicado estado de saúde não lhe permitiu seguir e vocação religiosa, June Haver retoma a sua carreira cinematográfica. A atriz, através de seu agente, Ned Marin, está recebendo e estudando as propostas que lhe são feitas, com exceção das para exibições em night-clubes que ela recusa "em limine".

***

Terminando os nossos "Mexericos" desta semana queremos desejar aos nossos queridos leitores "Boas Festas" e um 1954 cheio de felicidade e alegria.

Feliz 1954 queridos amigos.

NATAL NA RÁDIO...

(Continuação da página 31)

Tivemos também momento de humor, com as travessuras do palhaço Chiquinho, que, deliciando a petizada, divertiu mais os barbados. Vitor Costa dirigiu a palavra às 570 crianças presentes, às suas famílias, augurando-lhes um Natal feliz e um 1954 venturoso. Nada faltou para coroar o primeiro Natal da Rádio Nacional.

Depois de tudo encerrado, quando ficavam os sons e recordações da magnifica festividade, a «Mamãe Noel» recebia o seu presente: um elogio do diretor geral da emissora, por escrito, e para constar de sua fôlha.

Era a grande recompensa, mas não maior que o júbilo pelo êxito da festa... pois há uma maneira de sermos felizes...

— Sim, há: a de fazermos felizes os outros.

E, nessa noite, Papai Noel fez uma visita a Jacyra, levando-lhe uma flor branca...

Era a saudade daquele Natal no auditório

NOVIDADES PARA O CARNAVAL

(Continuação da página 35)

⭑ Na "Continental", EMILINHA BORBA levou à cêra, a marchinha de João de Barro, "Acende a vela"; o samba "Calúnia", de Avelino e José Gomes. MARLENE gravou: "Funga-Funga", marcha do José Gonçalves e Mário dos Santos, e "Patinete no Morro", samba de Luiz Antonio. CARMÉLIA ALVES oferecerá a marcha "Seu Honório" e o frêvo de Capiba, "Vamos p'ra casa de Nóca".

⭑ Na "Odeon": VERA LUCIA gravou o samba de Milton Legey e Paulo Menezes, "Eu Não Perdôo", e "Não vivo em paz", samba dos mesmos autores.

COMENTARIOS DA SEMANA

(Continuação da página 25)

Escolhendo temas simples, marcadamente regionalistas, bem representativos dos festejos de Natal do Nordeste, tôdas as quatro páginas são dignas de aplausos. Assim, "Senhora Mestra" e "Cavalo Marinho", na face A, e "Lirobela" e "Abra a Porta", na face B, propiciam agradáveis e ternos instantes ao discófilo mais exigente. Técnicamente, essas gravações nos parecem irrepreensiveis. Cotação: Excelente. — C. P.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

amor". O primeiro é de autoria de A. Provenzano, Isaias Ferreira e O. Magalhães; o segundo traz a sassinaturas de Jorge de Castro, Isaias Ferreira e Enesio Silva.

—:—

Muito interessante, principalmente a música carnavalesca da face "B" incluida no disco de Violeta Cavalcante, intitulada "Vagalume", marcha de Vitor Simon e Fernando Martins, que exploraram os problemas da "Cidade Maravilhosa"... Na outra face, ouvimos o samba de Domício Costa e Valzinho, "Vou levando".

ESCADA DE LANCES

(Continuação da página 47)

"Enganos Sociais", (Férias-Providência-Lucros), de Pedro Ferreira da Silva.

C. Tavares Bastos lançou, há meses, por intermédio de "Edições Gráfica Laemert, Ltda.", o volume "Dante e Outros Poetas Italianos na Interpretação Brasileira". Alguns dos melhores tradutores de Dante, entre antigos e modernos, foram incluidos na coletânea — o que representa, sem discussão, trabalho dos mais oportunos e interessantes. Traduções dos mesmos trechos do poeta, realizadas por pessoas diferentes, de gôsto bem diverso, foram arroladas ao mesmo tempo — e isso permite ao leitor o jôgo dos confrontos e das preferências.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

nha Borba, Dircinha Batista, Izaurinha Garcia. Em segundo lugar, Angela Maria, Heleninha Costa e Carmélia Alves. Em terceiro, Dalva, Linda, Mary Gonçalves, Neusa Maria, Rogéria, Hebe Camargo, Araci Costa e Ademilde Fonseca. Desde já agradeço a atenção que o senhor dedicar a esta carta.

DIVA COSTA — Lins — São Paulo.

*

PAULO V. — Santa Rita do Passa-Quatro — Paraná — Envie-me seu endereço.

ELISA, SILVIA, ELVIRA e NORMA — Não há razão para procurarem se desculpar pelas expansões a respeito dos seus sonhos. É sempre agradável conhecer os anseios de uma pequena, especialmente quando ela é sincera como vocês. Nunca publico endereços. Explicarei a vocês o que estiver ao meu alcance.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

Gene Tierney, John Payne, Anne Baxter, Clifton Webb, Herbert Marshall, Lucille Watson, Frank Latimore, Elsa Lanchester, Fritz Kortner, John Wengraf, Cecil Humphreys, Harry Piicer, Cobina Wright, Senior, Alberto Petit, Henri Letondal, Noel Cravat, Laura Stevens, Jean De Briac, Eugene Borden, Leo Calitzine, Helen Giere, Isabelle Lamore, Andre Charlot, Adele St. Maur, Frances Morris, Hermine Sterler, Renee Carson, Demetrinus Alexic, Ray De Ravenne, Jean Del Val, Dr. Ross Thompson, Forbes Murray, Paul De Corday, Joseph Burtando, Marie Rabasse, Adolph Damotte, Walter Bonn, Robert Laurent e Robert Norwood. O título original é "The Razor's Edge". Produção Darryl F. Zanuck para a 20th-Centur-Fox. Fotografia de Arthur Miller. Música de Alfred Newman. Sôbre a possibilidade da reapresentação, nada posso informar. E' possivel que a fita volte, tratando-se de um grande filme.

***

MARCOS — Vitória — O detetive de "Estranha aventura" é o ator Neil Hamilton. Aliás, um galã célebre nos filmes silenciosos.

***

SABRINO — Pôrto Alegre — Não tenho os nomes dos personagens de "Uma aventura aos 40". A espôsa é Nilza Soutin, a amante é Ana Lucia. O diretor Silveira Sampaio faz o louco.

***

R. BARCELOS — S. Paulo — Não tenho os elencos dos seriados em questão. quanto aos títulos originais e fábricas, foram os seguintes: "A águia de prata" (Shadow of the Eagle), Mascot; "O tesouro do pirata" (Pirate Treasure), Universal; "O cavaleiro vermelho" (Red Rider), Universal; e "A legião dos centauros" (Vanishing Legion), Mascot.

***

CELESTINO BATISTA — O título original de "Carlito Casanova" é "Tillie's Functured Romance".

MARISA BANDEIRA — Cachoeira do Sul — Não tenho os endereços. Os artistas citados não estão noivos. Os filmes que faltam na lista de Stewart Granger são os seguintes: "O homem de cinzento", "Amor nas sombras", "Galante rendição", "Cesar e Cleopatra", "Cordas mágicas", "Capitão Boycott", "Inimigo das mulheres", "Adão e... ela", "As minas do Rei Salomão", "Três grandes amigos", "O milagre do quadro", "O prisioneiro de Zenda", "Young Bess" e "All the Brothers Were Valiant".

***

HONORIO COSTA — Rio — Os interpretes de "Escândalosos romanos" foram: Eddie Canto, Gloria Stuart, David Manners, Edward Arnold, Verree Teasdale, Ruth Etting, Grace Poggy, Paul Forcasi e Willard Robertson.

(Continua na página 62)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

SOFRE DO ESTOMAGO?



Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN (8 sais minerais, em pó) você mesmo obterá cura completa. Centenas de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.
LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
RUA PAULINO FERNANDES, 32 — BOTAFOGO — RIO DE JANEIRO
TEL. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembôlso postal.

O BONITÃO...

(Continuação da página 5)

as intenções que vocês me atribuem. Ambas as minhas colegas são muito minhas amiguinhas, e nada mais".

Mas, segundo as más línguas, quando êle fez estas declarações se contradizia, pois já declarara anteriormente as suas dificuldades.

O fato concreto nessa história talvez dê razão às más línguas, pois, no intervalo das filmagens, Donald Sinden era visto em passeios muito langorosos com uma ou outra. E a atitude do galã não deixava dúvida aos observadores. "Derretia-se" tanto com a loira quanto com a morena. A simples amizade, segundo os eternos venenosos, não autorizaria Sinden a andar com a mão na cintura de Joan Rice e nem viver puxando pelo braço Odile Versois, a francesinha buliçosa, conforme foi apanhado por um indiscreto fotógrafo.

O FIM

E enquanto isso, a trama da comédia "A day to remember" continuava a ser impressionada nos negativos. Quando chegar ao "The end", os fãs saberão de como pôs fim à tortura — que os venenosos dizem ser deliciosa — o simpático e felizardo Donald Sinden. E o cinema inglês, com êsse episódio, está seguindo a norma de Hollywood, dando o que falar aos jornalistas sem assuntos e interessando as legiões de fãs de todo o mundo. (IPA).

UMA ESTRELA...

(Conclusão da página 20)

"Uma Aventura na India". Agora, coube a vez da Columbia aproveitá-la, fazendo-a aparecer, completamente diferente, numa produção que envolve nomes famosos e de talento: Burt Lancaster, Montgomery Clift, Frank Sinatra e Donna Reed. O filme intitula-se "A Um Passo da Eternidade" e tem a direção de Fred Zinnemann.

Além dêsse seu trabalho, Deborah já tem pronto, novamente com Stewart Granger, "Prisioneiro de Zenda", e está terminando as últimas passagens de "Young Bess", para a Metro. Depois disso, vocês hão de concordar conosco quando dizemos ser Deborah Kerr uma "estrêla" como poucas...

AO DESPERTAR...

(Continuação da página 29)

zem meu gôsto artístico e representam uma mensagem às minhas platéias, é que os enceno.

2 — Acredito em Papai Noel. Sempre acreditei, desde criança. Ai daqueles que perdem as suas mais lindas ilusões... Já lhe pedi, agora mesmo, o meu presente: — o carinho do público. E' o mesmo pedido de todos os anos e sempre sou atendida...

3 — O teatro está, cada vez mais, adquirindo o prestígio que merece e tomando, nos hábitos do público brasileiro, o lugar que lhe compete. E todos nós, artistas, fazemos por isso.

4 — Creio num ano cheio de realizações artísticas as mais brilhantes.

5 — Desejo a todos os meus fãs o mais ditoso Ano Novo e que cada um conserve para mim um lugarzinho no coração. E' tão pouco, não é? Mais vale muito...

6 — Muito trabalho. Um repertório excelente. Para começar: estrearei com a peça "Born Yesterday", a mais oportuna comédia-sátira, que irá com o título de "A Rainha do Ferro Velho". E' uma obra norte-americana, que alcançou grande êxito na Broadway e parece ter sido escrita para o público brasileiro. O resto correrá por conta do destino...

*

LOURDES MAYER, uma das fortes candidatas à "medalha de ouro" de 1953, da ABCT, e destacada intérprete do "cast" teatral da Rádio Tupi e Tamoio, responde:

1 — Nada me foi mais interessante do que a minha volta ao teatro, sobretudo com esta notável oportunidade de viver o papel de "Adéia", na peça "Obrigada, pelo amor de vocês...", um comprovado sucesso, ao lado de Rodolfo Mayer e André Villon, no Teatro Regina.

2 — Saúde, paz e tranquilidade de espírito.

3 — O momento é de acentuada reação, que espero que seja bem conduzida.

4 — Sem dúvida alguma, será melhor do que o passado.

5 — Que os meus queridos fãs sejam contemplados com a felicidade que merecem. E... muito obrigada pelo amor de vocês...

6 — Continuarei firme com minhas atividades no rádio e aguardarei ordens de novo trabalho no teatro de meu espôso e diretor, Rodolfo Mayer. Se Deus dispõe de tôdas as criaturas e de tôdas as coisas, resta-nos, antes de mais nada, sermos esperançosos...

*

MARGOT LOURO, vitoriosa artista, que durante muitos anos deu o melhor de seu talento e trabalho ao gênero musicado, agora integrada ao teatro de comédia, responde:

1 — Minha "rentrée" na peça "Cupim", ao lado de meu marido e de minha filha, fazendo teatro declamado.

2 — O bilhete premiado da loteria do Natal.

3 — Atravessando uma de suas melhores fases. Não estão, na pior época do ano, em pleno mês de festas e de calor, todos os teatros funcionando e todos êles com sucesso?

4 — Desejo a todos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de venturas.

5 — A arte teatral continuará em 1954 resistindo a todos os seus fortes concorrentes, como sejam a televisão, o cinema, (com telas panorâmicas e terceira dimensão), o futebol, etc., etc. Porque a arte de representar diante do público vem desde os primórdios e é imortal.

*

Nossos leiotres devem ter ficado satisfeitos com esta entrevista-relâmpago. De nossa parte, temos que agradecer êste primeiro trabalho que demos às nossas artistas, ainda nem bem começou o ano novo. Acrescentamos: — Que 1954 seja verdadeiramente próspero para todos os que nos dão a grandeza de sua arte!

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 52)

tiba, S. P. e Inglaterra; Av. S. Paulo, 169.

ARGENTINA — Sr. N. B. Rodrogiez, 30 anos, rádio, cine, artes, lit. e música; Casilla de Correo, 2.421, Buenos Aires.

JAPÃO — Robert Hoshizaki, 22 anos, estudante, em inglês com os 2 sexos de 20 a 30 anos, rádio, lit. e música; 666 Takahama cho, Yokkaichi City, (MIE). Assim mesmo.

PORTUGAL — Caetano Queiroz de Bragança, 30 anos; R. Eduardo Coelho, 58 r-c, Lisboa — João Santos Silva, 20 anos, servente; Convento de S. Antonio, Sertã, Beira Baixa — Os nomes seguintes são de Funchal, Ilha da Madeira: Carlos Desiderio Oliveira, 17 anos, escriturário, em fr., ing. e port. com Br. e America do Norte; R. Dr. Fernão d'Orvelas, 16-2.° Esq. — José Romão Gonçalves, 20 anos, escriturário, R. dos Ilhéus, 41 — Antonio de Sousa Medeiros, 19 anos, escriturário, em esp., ing. e port. com o Br. e o mundo; R. da Cadeia Velha, 13.

SUL DA CHINA — João Martins Mendes, quer madrinha de guerra; 1.° Cabo n.° 1.050, Esquadrão de Cavalaria Motorizado, Quartel General, Macau.

ANGOLA — Arlindo Leotte de Neves e Maia, 22 anos, caçador; C. Postal 19, Luanda, Africa Ocidental Portuguêsa.

***

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



A maquilagem dos olhos é muito importante para a sua beleza. Não abuse do rimel e procure uma tonalidade que não endureça a fisionomia. O rimel preto, por exemplo, tende a envelhecer qualquer rosto de mulher. Evite, pois, usá-lo. E adote um rimel castanho ou azul marinho que é o preferido de tôdas as morenas. Molhe uma escovinha no bastão e penteie as pestanas de baixo para cima, sem empastá-las. Depois, ponha um pouco de sombra sôbre as pálpebras. A sombra deve ser usada de preferência à noite. E um bom colírio, antes de dormir é um recurso utilissimo para a conservação de belos olhos...

*

E já que estamos conversando sôbre olhos, convém advertir que quem tem olhos cansados não deve ler no bonde, no ônibus ou em qualquer outro veículo em movimento.

Evite ler deitada, pois muita vista tem se prejudicado por êsse sistema de leitura.

Durma sempre o tempo necessário, oito horas, no mínimo, se você quiser conservar a mocidade.

*

A limpeza da pele é importante. Limpar com água e sabonete nem sempre consegue a verdadeira desobstrução dos poros. Acostume-se, pois, a ter sempre à sua disposição um crême para fazer a limpeza do seu rosto. Passe-o com certa habilidade, procurando seguir a direção dos músculos.

Deixe que êle penetre profundamente nos poros. Espere cinco minutos e remova-o. Durma, se possível, com o rosto livre de impurezas. E dar-se-á a respiração dos poros, o que é muito útil para a conservação de uma boa pele.

*

Talvez você consiga conservar os cabelos compridos o que é atualmente muito difícil, pois o cabelo curto além de rejuvesnecer, é muito mais simples tratar, escovar e... até de lavar. Contudo, se você é uma autêntica "conservadora", tenha muito cuidado em manter seus cabelos bem penteados e escovados. Eles naturalmente falarão de sua beleza e do seu trato pessoal. O uso do "shampoo" é muito importante e deve ser usado no mínimo uma vez por semana. O ôvo é um grande auxiliar da beleza dos seus cabelos. Friccione o couro cabeludo com duas gêmas, deixe durante vinte minutos e retire com bastante água morna. Esta é a mais simples "rotina" para se conseguir um aspecto tratado, pelo menos em se tratando de cabelos...

*

Para atenuar o problema da pele oleosa existe uma fórmula muito simples, mas de comprovada eficiência. Misture álcool, eter e água distilada em partes iguais. Após ter feito a limpeza do rosto, molhe um algodão nessa mistura e passe na pele. Experimente fazer esta limpeza duas vêzes por semana. Será suficiente para atenuar a oleosidade de sua pele.

CURIOSIDADES

Rembrandt não foi grande amigo da luz do sol. Esta, como a luz do dia em geral, o punha melancólico. Esperava quase febrilmente que o sol se recolhesse e o crepúsculo cedesse à serenidade da noite. Então êle acendia uma candeia e se entregava ao trabalho. À luz da candeia encontrava a si mesmo, e a inspiração se tornava mais intensa. Os outros pintores trabalhavam de preferência em estúdios iluminados pela luz do dia, e por isso pediam ao sol vigor, ímpeto e capacidade para conquistar o sucesso. Rembrand, ao contrário, era amigo da noite e da chama da candeia.

*

Balzac necessitava, para reunir às suas idéias, ter três velas de sêbo em seu gabinete, velas que espevitava alternadamente; e era êste movimento que fazia brotarem na sua imaginação os pensamentos encantadores que com tanta graça sabia passar para o papel. E, mesmo quando o sol brilhava em todo o seu esplendor, encerrava-se em casa, mandava fechar portas e janelas, e acendia e espevitava as três velas... que formavam a sua musa.

*

Voltaire foi um homem de têmpera formidável. A sua norma era: trabalhar, trabalhar e trabalhar. No seu quarto de dormir devia estar sempre um secretário. Até noite alta, aquêle paciente secretário devia estar ali todo ouvidos para escutar e escrever. De manhã muito cedo, no entanto, devia estar novamente no seu pôsto. Logo que o mestre despertava, eis o secretário com a pena em mão a escrever e escrever sob ditado. E Voltaire saía então do leito, ditando, e vestia-se ditando. E sempre ditando se lavava, e depois ajustava a peruca. E, também quando se dispunha a sair, o secretário tinha que estar perto dêle para escutar e escrever. E não pensem que Voltaire, para trabalhar, procurasse o silêncio e a solidão. Ao contrário, trabalhava gritando em carro pela cidade, passeando nas praças mais movimentadas.

*

Schiller queria sempre sôbre a sua escrivaninha maçãs já bem passadas, quase podres. Na quietude do seu gabinete, para inspirar-se, gostava de sentir primeiro, longamente, o cheiro acre dêsses frutos. Parecia-lhe — e ficava inebriado — encontrar-se num bosque ou em uma quinta depois de uma grande chuva de outono. Schiller escrevia os seus famosos dramas à noite. Doente dos pulmões, êle não teria podido excitar-se com o auxílio do álcool. "Os Bandidos" foram criados em meio a um intenso odor de maçãs quase estragadas. Com a mão esquerda, o poeta acariciava a casca murcha do fruto, enquanto com a direita ia compondo seus célebres dramas e poesias.

*

Napoleão Bonaparte também teve suas esquisitices e superstições. Tinha particular predileção pela noite, pelo silêncio noturno, pelas sombras que giram em tôrno dos homens que velam. A lucidez de seu cérebro era portentosa geralmente entre as 2 e 5 da madrugada. Treinado como estava, desde a adolescência, as suas horas de sono eram pouquíssimas. Os seus colóquios mais importantes foram noturnos. Até nos anos de prisão em Santa Helena permaneceu fiel à noite. Era quando êle, de preferência, ditava as suas memórias ao jovem conde Las Cases. E ditando, olhava a luz das estrêlas.

*

Ouvindo as sublimes sinfonias de Beethoven, ninguém pensaria que êle as concebia enquanto derramava baldes e mais baldes de água fria sôbre a cabeça, sôbre os ombros, sôbre o peito. Simultâneamente cantava o motivo das músicas, e de vez em quando interrompia o banho, inclinava-se sôbre o cravo, sôbre as fôlhas, e rabiscava com ímpeto as notas que consolariam a humanidade. Para os demais moradores do prédio, isso era um verdadeiro tormento. Aquelas catadupas de água geralmente escorriam pelo assoalho e pela escada, inundando os compartimentos dos outros moradores, que tinham de suportar heroicamente as excentricidades do gênio.

CULINARIA (Continuação da página 45)

LOMBO EM FATIAS

Corta-se o lombo em fatias. Numa caçarola põem-se 2 colheres de gordura, tomates, salsa, cebola, sal com alho. Leva-se ao fogo e, quando alourar, juntam-se as fatias de lombo, deixando-se refogar uns 10 minutos. A seguir, deita-se uma xícara de água e, quando estiver cozido o lombo, juntam-se azeitonas, fatias de presunto e engrossa-se com farinha de trigo. Faz-se, à parte, um purê de batatas, põe-se num prato-travessa e, por cima, colocam-se as fatias de lombo, enfeitando-se com ovos cozidos, cortados em quatro. Serve-se o lombo bem quente.

MACARRÃO DE FÔRMA

Cozinha-se o macarrão em água e sal e põe-se numa peneira para coar, faz-se um creme com 2 xícaras de leite, 2 colheres rasas de farinha de trigo, 3 gemas, 1 colher de manteiga, 3 colheres de queijo ralado; mistura-se tudo com uma colherinha de sal e as claras que foram batidas em neve. Deita-se em fôrma untada com manteiga e cozinha-se em banho-maria; em seguida vai ao forno para corar.

MÔLHO DE ESCABECHE

Põem-se numa caçarola 1 côpo de azeite e uma colher de massa de tomate, misturada antes com uma colher de água, 2 ou 3 cebolas cortadas em rodelas, 4 dentes inteiros de alho, 6 grãos de pimenta do reino, 1 pimenta inteira e 2 fôlhas de louro. Estando quente o azeite, juntam-se-lhe todo o ingrediente, ferve-se a mistura por uns 10 minutos, tirando-se do fogo. Quando esfriar, junta-se, aos poucos, vinagre, quanto baste. Dispõe-se uma camada de peixe, já frito e frio, cobre-se com môlho, põe-se outra camada de peixe, outra de môlho e assim por diante. Reserva-se um tanto de môlho para despejar por cima de tudo. Por êste processo, o peixe se conserva por uns três dias. Frito no azeite, o peixe tem melhor sabor.

BÔLO DE NATAL

Batem-se 500 gr de açúcar com 500 gr de manteiga, 12 gemas; em seguida, juntam-se-lhe 500 gr de farinha de trigo, 500 gr de passas de Corinto, 250 gr de doces cristalizados, cortados em pedacinhos, 2 colherinhas de noz-moscada, 1 de cravo moido, 1 colher de canela em pó, um cálice de conhaque e, por último, as claras batidas em neve. Mistura-se tudo e deita-se em 3 fôrmas iguais, untadas e forradas com papel ou em assadeira untada. Levem-se a assar. Quando prontas, enfeitam-se com glacê e frutas formando flor.

Pode-se fazer a metade da receita.

BISCOITINHOS DE ARARUTA

1 xícara de araruta, 1 de polvilho doce, 1 de açúcar, 1 de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, 3 gemas, as 3 claras batidas em neve, 1 xícara de leite para amassar. Sova-se bem a massa e enrola-se em fôrma de S.

CREME DE CÔCO

Fervam-se 2 garrafas de leite com 1 côco ralado e, a seguir, coa-se num guardanapo. Junta-se açúcar, que adoce bem, adicionam-se 1 colher de manteiga, 4 gemas e 4 colheres de maizena e vai ao fogo, tendo-se o cuidado de mexer sempre para não encaroçar. Quando estiver cozido, põe-se numa fôrma molhada. Só depois de frio é que se tira da fôrça.

BALAS DE OVOS

Com 250 gr de açúcar prepara-se uma calda grossa. Quando estiver fria, deitam-se-lhe gemas e 6 claras passadas em peneira. Acrescida das gemas, volta a calda ao fogo e vai-se mexendo até que se possa ver o fundo da caçarola. Quando a massa começar a despregar-se da caçarola, chegou ao ponto. Tira-se a massa do fogo e quando estiver fria fazem-se as bolinhas, espetando-se com um palito com a ponta untada de manteiga. Prepara-se, em seguida, uma calda em ponto de quebrar, isto é, tira-se um pouco em uma colher, deixa-se escorrer e, se formar um fio duro e quebradiço está boa. Retira-se do fogo e passam-se as bolinhas, deixando-se escorrer bem a calda. Depois põem-se a esfriar a balas numa pedra-mármore, embrulham-se em papel impermeável, que se recobre com outro papel, em geral de sêda, que dá belo aspeto.

FATIAS PARA CHA'

¼ quilo de farinha de trigo, ½ xícara de fermento de cerveja, 1/2 xícara de gordura, 1 colherinha de sal e mais 1 xícara de leite para amassar. No centro da farinha põem-se o fermento e ½ xícara de leite, faz-se uma massa bem mole, que se deixa em repouso para crescer.

Depois de crescida, juntam-se-lhe 6 gemas, o açúcar, o sal e a gordura, amassa-se com uma xícara de leite. Deita-se numa assadeira untada com gordura, leva-se ao fogo brando.

Enfeite do bôlo: Derrete-se uma colher de farinha de trigo, outra de manteiga e uma colherinha de canela; mistura-se bem e espalha-se no bôlo depois de crescido, voltando em seguida ao forno brando para acabar de assar.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 59)

***

ESTER MARINA — Rio — Jorge Negrette apareceu-nos nos seguintes filmes: "Perjura", "Sêda, sangue e sol", "História de um grande amor", "O penhasco das almas", "Uma carta de amor", "Caraima, o Deus da selva", "Quando quer um mexicano", "Zoraya, a feiticeira" e "Gran Casino". Interpretou, entretanto, muitos outros filmes, alguns a serem apresentados breve no Brasil, outros antigos. Entre os mesmos celuloides figuram: "La madrina del Diablo", "La Valentina", "Caminos de Ayer", "Juan sin miedo", "El cementerio de las aguilas", "Juntos pero no revueltos", "Ay! —alisco, no te rajes!", Quando viajan las estrellas", "Asi se quiere en Jalisco", "El jorobado" ou "Enrique le Lagardere" ("O corcunda", de Paul Feval), "Aqui llegó el Valenton", "Terra de paiones", "Romance de antaño" ou "El rebelde", "Allá en el Rancho Grande" (nova versão colorida do antigo filme de Tito Guizar), "Si Adelita se fuera com otro", "Dos tipos de cuidado" e "Rapto", este com Maria Félix (a última espôsa de Jorge e sua companheira em "O penhasco das almas"). Foi casado antes com Gloria Maria, sua heroina em vários dos filmes citados.

A. J. Fonseca — Pôrto Alegre — O seriado francês "Tao" era interpretado pelos seguintes artistas: Mary Herald, Joe Hammann, Gaston Norés, Tony Leain, Paul Hubert, Andrée Brabant e André Deed. Lamento não ter a distribuição dos papéis para informá-lo. Em "A soberana do mundo": Mia May — Maude Greegards e Maul Ferguson, Michael Bohnen — Consul Madsen, Henry Sze — Dr. Kien Lung, e Hans Mierensdorff — Barão Murphy e Dr. Frohner.

***

ALZIRA CRESPO — Santos — Aí vai a relação dos filmes falados de Buck Jones que a leitora pede: "O cavaleiro solitário", "Estância sinistra", "A lei da fronteira", "O estigma do acaso", "O guardião da lei", "Estância em guerra", "O rei do volante", "O filho das tribus", "No limite da justiça", "O amigo do perigo", "O cavaleiro do poente", "A trilha proibida", "Caçador de emoções", "O guardião do Texas", "O código de um herói", "Honra pelo dever", "Um roceiro de sorte", "Prêmio de consolação", "Quando um homem vê perigo", "Audácia recompensada", "Divida de jôgo", "Lembranças querido", "O error dos bandidos", "Pistola de punho de marfim", "Entrevista interrompida", "O acaso do poder", "Luta inglória", "Audácia de tirano", "O boiadeiro e o órfão", "Devorador de quilômetros", "O rancho das feitiçarias", "A esquerda da lei", "Tumultos da vida", "Ases negros", "Vencendo pela razão", Idolos de barro", "Abutres dos negócios", "Aqui mando eu!", "Expresso postal", "Compromisso de honra", "Farejando a caça", "Caravana do Oeste", "A miragem da lei", "Rumo ao Texas", "Vaqueiro do Arizona", "Ouro fatal", "Além da fronteira", "Cavaleiro da Pátria" e as séries "A vila dos fantasmas", "O cavaleiro fantasma", "O cavaleiro vermelho", "Aventureiros heróicos", "Os cavaleiro da morte" e "Aguia branca".

COLCHÃO COMPLETO

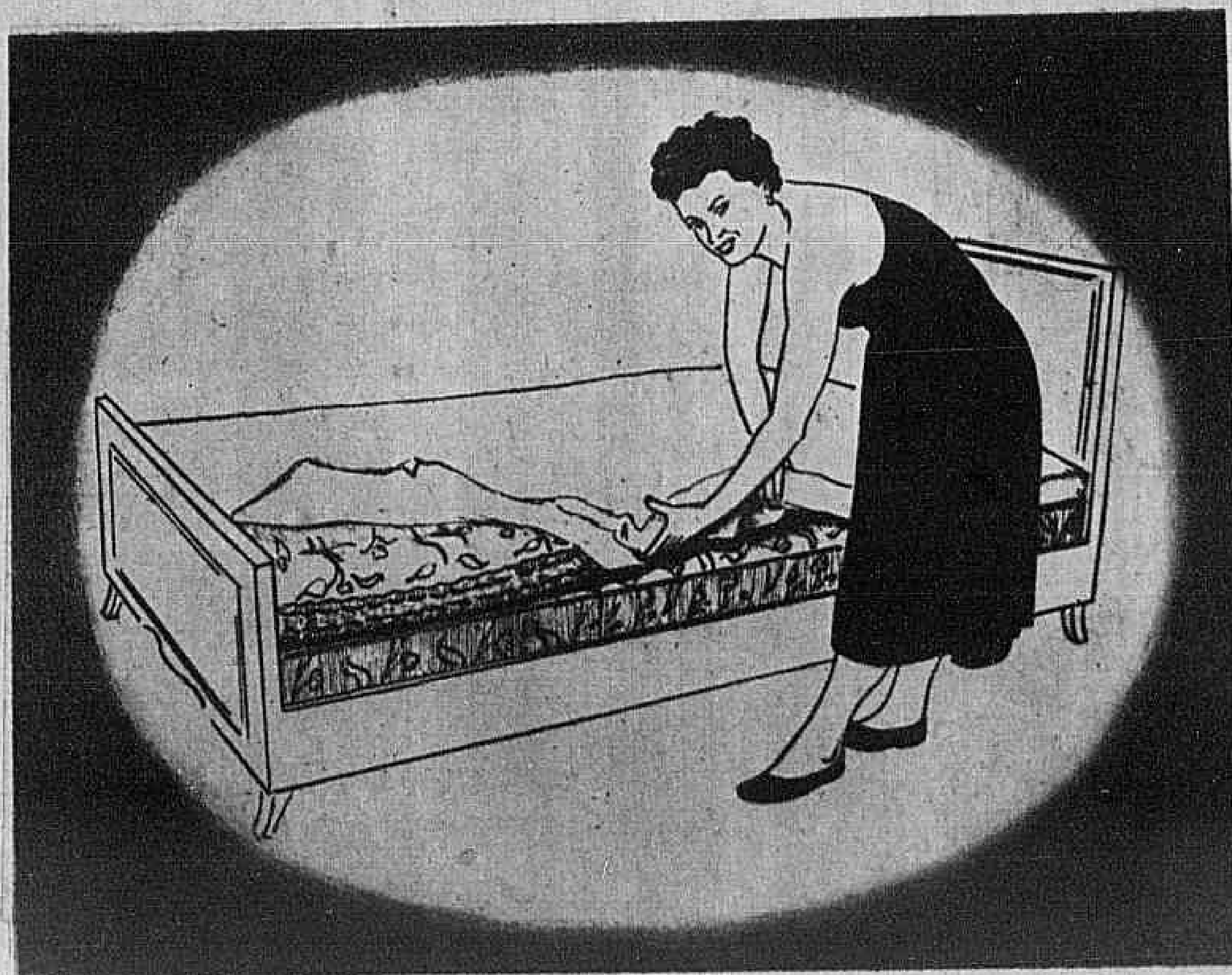
O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

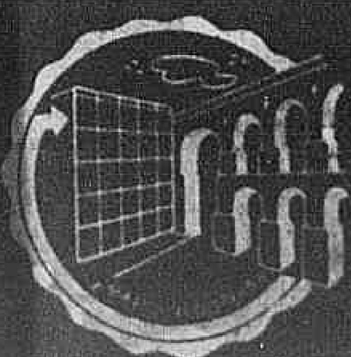




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**





ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 TELS: 32-9112 / 42-8393
5.º PAVIMENTO

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296



A "estrela" ANN MILLER em graciosa alegoria de Natal

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DOS CABELOS